

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos

Luanna de Sousa do Nascimento Oliveira

**FRASEOLOGISMOS FORMADOS POR *HOMEM* E *MULHER* NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO: estudo de campos lexicais e de variação lexical**

Belo Horizonte

2022

Luanna de Sousa do Nascimento Oliveira

**FRASEOLOGISMOS FORMADOS POR *HOMEM* E *MULHER* NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO: estudo de campos lexicais e de variação lexical**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Tadeu Roque Amaral

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística

Belo Horizonte

2022

O48f

Oliveira, Luanna de Sousa do Nascimento.

Fraseologismos formados por *homem* e *mulher* no português brasileiro [manuscrito] : estudo de campos lexicais e de variação lexical / Luanna de Sousa do Nascimento Oliveira. – 2022.

1 recurso online (134 f. : il., grafs., color.) : pdf.

Orientador: Eduardo Tadeu Roque Amaral.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais,

Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 107-114.

Apêndices: f. 115-131.

Anexos: f. 132-133.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Língua portuguesa – Fraseologia – Teses. 2. Língua portuguesa – Lexicologia – Teses. 3. Língua portuguesa – Variação – Teses. 4. Mudanças linguísticas – Teses. 5. Sociolinguística – Teses. I. Amaral, Eduardo Tadeu Roque. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.798



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Fraseologismos formados por "homem" e "mulher" no português brasileiro: estudo de campos lexicais e de variação lexical

LUANNA DE SOUSA DO NASCIMENTO OLIVEIRA

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Aprovada em 21 de dezembro de 2022, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Eduardo Tadeu Roque Amaral - Orientador

UFMG

Prof(a). Aderlande Pereira Ferraz

UFMG

Prof(a). Celina Márcia de Souza Abbade

UNEB

Prof(a). Claudia Zavaglia

UNESP/IBILCE

Prof(a). Maria do Socorro Vieira Coelho

Unimontes

Belo Horizonte, 21 de dezembro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Eduardo Tadeu Roque Amaral, Professor do Magistério Superior**, em 22/12/2022, às 11:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Claudia Zavaglia, Usuário Externo**, em 22/12/2022, às 19:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria do Socorro Vieira Coelho, Usuário Externo**, em 23/12/2022, às 15:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Celina Marcia de Souza Abbade, Usuário Externo**, em 25/12/2022, às 18:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aderlande Pereira Ferraz, Professor do Magistério Superior**, em 27/12/2022, às 10:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1909631** e o código CRC **32F978D6**.

Dedico este trabalho ao meu filho Pedro e a minha filha Alanis,
que já é muito amada.

AGRADECIMENTOS

Ao meu filho, Pedro, por ser um garoto tão compreensivo. Ao meu marido Marcus, por ser um grande incentivador. À Alanis, que, no meu ventre, compartilha comigo a alegria deste momento.

A minha família e amigos que, mesmo muitas vezes sentindo a minha ausência, souberam compreender a importância deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Eduardo Tadeu Roque Amaral, pela dedicação, paciência e orientação na presente pesquisa. É um ser humano que admiro muito por ser um professor compreensivo e disponível para seus orientandos.

A todos os professores da Graduação e da Pós-Graduação que, mesmo que não saibam, muito contribuíram para que eu chegasse até aqui ao me motivarem e acreditarem na minha capacidade.

A todos os colegas do Curso de Pós-Graduação, em especial aos que também são ou foram orientados pelo Prof. Eduardo Amaral. Obrigada pelo auxílio, pela amizade e pelo entusiasmo que me passaram, contribuindo para que esta jornada fosse mais tranquila.

Ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFMG, por ter acreditado e permitido a realização do projeto.

A FAPEMIG, pelo apoio financeiro.

Ao presidente Lula e ao seu ministro da educação, Fernando Haddad, que, ao investirem na educação pública, ampliando o acesso e a permanência no ensino superior, possibilitaram que eu trilhasse minha história na UFMG, a partir de 2009.

Finalmente, a todos aqueles que, de alguma forma, me incentivaram e encorajaram a seguir firme nesta empreitada, minha eterna gratidão.

Viva a educação pública!

“Sem linguagem nova não há realidade nova.” Glauber Rocha

RESUMO

O léxico de uma comunidade linguística, além de nomear seres, objetos e coisas, pode transmitir valores de sua realidade sociocultural. Os fraseologismos, por sua vez, são estruturas com valor lexical não previsível a partir da somatória de suas partes e obtidos por meio de uma convenção linguística. Nessa perspectiva, este trabalho analisa as unidades fraseológicas (doravante UF) que possuem em sua constituição os nomes *homem* e *mulher*, reunindo-as em campos lexicais. Ademais, apura se há possível variação e mudança dos significados dessas construções, estabelecendo-se, para isso, relação com fatores extralinguísticos que podem influenciá-los; e se há variação quanto as suas estruturas internas. No plano teórico, é feita uma exposição sobre estudos lexicais (BIDERMAN, 1998, 2001); discorre-se sobre o estudo funcional do léxico e a teoria dos campos lexicais (COSERIU, 1981 [1977]); apresentam-se os pressupostos teóricos sobre fraseologia (PENADÉS MARTINÉS, 1999; ORTÍZ ALVAREZ, 2000) e estudos acerca dos fraseologismos (BIDERMAN, 2001; IRIARTE SAROMÁN, 2000, XATARA; OLIVEIRA, 2002); discutem-se os trabalhos sobre variação lexical (GARCÍA-PAGE, 2007; MORENO FERNÁNDEZ, 2005 [1998]; PENADÉS MARTINÉS, 1999) e mudança lexical (LABOV, 2008 [1972]); expõem-se os resultados de estudos que relacionam léxico, cultura e sociedade (MATORÉ, 1973 [1953]; BIDERMAN, 1998, 2001) e são discutidas algumas concepções sobre o sexismo linguístico (DACOME BUENO, 2015; BODELÓN; RUBIO, 2012; ZAVAGLIA, 2022). A composição da amostra de fraseologismos é constituída de dados extraídos de cinco dicionários de língua portuguesa: o *Dicionário Aulete Digital*, o *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* e o *Dicionário Michaelis*, obras gerais; e o *Dicionário de Locuções da Língua Portuguesa*, compilação específica de locuções e expressões da língua portuguesa. Também são analisadas respostas a um questionário semântico-lexical (QSL), elaborado em formato *on-line*, a partir de excertos dos bancos de dados linguísticos presentes nas plataformas *Corpus do Português (Web/Dialects)* e *Sketch Engine (Portuguese Web 2011 - ptTenTen11)*, o qual foi aplicado a 60 participantes, considerando-se as variáveis idade, gênero e escolaridade. A partir do exame das respostas obtidas no QSL, observa-se um possível processo de variação de significado dos fraseologismos *mulher do mundo*, *mulher feita* e *mulher da rua*. No tocante às variáveis sociais, a escolaridade mostrou-se um possível fator influenciador, visto que os significados dicionarizados das UF foram mais reconhecidos por participantes com escolaridade superior a 12 anos. As variáveis sexo e faixa etária não se mostraram significativamente produtivas. Os resultados também demonstram que os campos lexicais das construções que são objeto deste estudo são semelhantes, porém, quando o nome núcleo é *homem*, podem ser tidos como positivos, visto que estão em campos lexicais considerados socialmente favoráveis, enquanto aqueles com nome *mulher* são relacionados predominantemente ao universo da prostituição. Por último, observou-se que a variabilidade das estruturas é maior se feita a troca dos nomes núcleos e se realizada com elementos não nucleares a permuta é mais inviável. O trabalho sugere que, assim como ocorre com o par *homem de rua* e *mulher de rua*, ao longo da história do português brasileiro, os fraseologismos formados por *homem* e *mulher* carregam significados arbitrários que estão em variação e que isso pode ser reflexo cultural e social da maneira de o ser humano conceber e denominar o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologismo. Campos Lexicais. Variação lexical. Sociolinguística.

ABSTRACT

The lexicon of a linguistic community, in addition to naming beings, objects and things, can transmit values of a sociocultural reality. Phraseologisms, structures with lexical value, are not predictable from just the sum of their parts, but obtained from a linguistic convention. From this perspective, this work analyzes the phraseological units (hereinafter PU) that have in their constitution the names *man* and *woman*, bringing them together in lexical fields. Furthermore, it investigates whether there is a possible variation and change in the meanings of these constructions, establishing, for this purpose, a relationship with extralinguistic factors that can influence them; and whether there is change in its structures. At the theoretical level, this work explores an exposition on lexical studies (BIDERMAN, 1998, 2001); expands on the functional study of the lexicon and the theory of lexical fields (COSERIU, 1981 [1977]); presents theoretical assumptions on phraseology (PENADÉS MARTINÉS, 1999; ORTÍZ ALVAREZ, 2000) and studies on phraseology (BIDERMAN, 2001; IRIARTE SAROMÁN, 2000, XATARA; OLIVEIRA, 2002); discusses lexical variation (GARCÍA-PAGE, 2007; MORENO FERNÁNDEZ, 2005 [1998]; PENADÉS MARTINÉS, 1999) and lexical change (LABOV, 2008 [1972]); highlights the results of studies that relate lexicon, culture and society (MATORÉ, 1973 [1953]; BIDERMAN, 1998, 2001) and discusses some conceptions on linguistic sexism (DACOME BUENO, 2015; BODELÓN; RUBIO, 2012; ZAVAGLIA, 2022). The phraseology sample composition consists of data extracted from five portuguese language dictionaries: the *Dicionário Aulete Digital*, the *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, the *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, the *Dicionário Michaelis*, general works; and the *Dicionário de Locuções da Língua Portuguesa*, a specific compilation of Portuguese language locutions and expressions. Responses to a lexical-semantic questionnaire (QSL) are also analyzed, prepared in an on-line format, from excerpts from linguistic databases present in the *Corpus do Português (Web/Dialects)* and *Sketch Engine (Portuguese Web 2011 - ptTenTen11)*, which was applied to 60 participants, considering the variables: age, gender and education. From the examination of the answers obtained in the QSL, a possible process of variation in the meaning of the phraseologisms *mulher do mundo*, *mulher feita* and *mulher da rua* can be observed. With regard to social variables, education proved to be a possible influencing factor, as the dictioned meanings of PU were more recognized by participants with more than 12 years of education. The variables sex and age group were not productive. The results demonstrate that the lexical fields of the constructions object of study are similar, however, when the core name is male, they can be taken as positive, as they are in lexical fields considered socially favorable, while those with the name female are related to the universe of prostitution. On a last observation, the study shows that structures variation is wider if there is a change in the core names and that changes in non-core elements tend to not be viable. The work suggests that, throughout the history of Brazilian Portuguese language, in the same way as happened with the pair *homem de rua* and *mulher de rua*, phraseologisms formed with the words *homem* and *mulher* are constantly changing while also carrying arbitral meaning and that can be interpreted as a social and cultural consequence of the way human beings conceive and name the world.

KEYWORDS: Phraseology. Lexical Fields. Lexical variation. Sociolinguistics.

RESUMEN

El léxico de una comunidad lingüística, además de nombrar seres, objetos y cosas, puede transmitir valores desde su realidad sociocultural. Los fraseologismos son estructuras con valor léxico no predecible por solamente la suma de sus partes, pero obtenido de una convención lingüística. Desde esta perspectiva, este trabajo analiza las unidades fraseológicas (en adelante UF) que tienen en su constitución los nombres *hombre* y *mujer*, reuniéndolos en campos léxicos. Además, investiga si existe una posible variación y cambio en los significados de estas construcciones, estableciendo, para ello, una relación con factores extralingüísticos que pueden influir en ellas; y si hay variación en términos de sus estructuras internas. A nivel teórico, se realiza una exposición sobre estudios léxicos (BIDERMAN, 1998, 2001); se discute el estudio funcional del léxico y la teoría de campos léxicos (COSERIU, 1981 [1977]); se presentan supuestos teóricos sobre fraseología (PENADÉS MARTINÉS, 1999; ORTÍZ ALVAREZ, 2000) y estudios sobre fraseología (BIDERMAN, 2001; IRIARTE SAROMÁN, 2000, XATARA; OLIVEIRA, 2002); se discuten trabajos sobre variación léxica (GARCÍA-PAGE, 2007; MORENO FERNÁNDEZ, 2005 [1998]; PENADÉS MARTINÉS, 1999) y cambio léxico (LABOV, 2008 [1972]); se exponen obras que relacionan léxico, cultura y sociedad (MATORÉ, 1973 [1953]; BIDERMAN, 1998, 2001), y se discuten algunas concepciones del sexismo lingüístico (DACOME BUENO, 2015; BODELÓN; RUBIO, 2012; ZAVAGLIA, 2022). La composición de la muestra de fraseología consta de datos extraídos de cinco diccionarios de lengua portuguesa: el *Dicionário Digital Aulete*, el *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, el *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* y el *Dicionário Michaelis*, obras generales; y el *Dicionário de Locuções da Língua Portuguesa*, una recopilación específica de locuciones y expresiones de la lengua portuguesa. También se analizan las respuestas a un cuestionario léxico-semántico (QSL), elaborado en formato en línea, a partir de extractos de bases de datos lingüísticas presentes en *Corpus do Português* y *Sketch Engine*, que se aplicó a 60 participantes, considerando las variables edad, género y educación. Del examen de las respuestas obtenidas en la QSL se puede observar un posible proceso de variación en el significado de los fraseologismos *mulher do mundo*, *mulher feita* y *mulher da rua*. En cuanto a las variables sociales, la educación resultó ser un posible factor de influencia, ya que los significados dictados de UF fueron más reconocidos por los participantes con más de 12 años de educación. Las variables sexo y grupo de edad no resultaron productivas. Los resultados demuestran que los campos léxicos de las construcciones objeto de estudio son similares, sin embargo, cuando el nombre núcleo es masculino, se pueden tomar como positivos, ya que lo son en campos léxicos considerados socialmente favorables, mientras que aquellos con el nombre femenino están emparentados al universo de la prostitución. Finalmente, se observó que la variabilidad de las estructuras es mas grande si se intercambian los nombres de los núcleos y si se realiza con elementos no nucleares, el intercambio es más impracticable. El trabajo sugiere que, a lo largo de la historia de la lengua portuguesa de Brasil, al igual que sucedió con el par *homem de rua* y *mulher de rua*, los fraseologismos formados con las palabras *homem* y *mulher* se encuentran em cambio, mientras llevan un significado arbitrario y que pueden ser interpretados como un significado social y consecuencia cultural de la forma en que los seres humanos conciben y nombran el mundo.

PALABRAS CLAVE: Fraseología. Campos léxicos. Variación léxica. Sociolingüística.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Diversidade terminológica dos elementos do signo linguístico.....	28
Quadro 2: Características que particularizam os fraseologismos.	39
Quadro 3: Estruturas selecionadas dos dicionários.....	53
Quadro 4: Fraseologismos selecionados para o questionário semântico-lexical.	55
Quadro 5: Organização das perguntas do questionário léxico-semântico.	57
Quadro 6: Distribuição de participantes por variáveis extralinguísticas.	58
Quadro 7: Campos lexicais das UF formadas por <i>homem e mulher</i>	63
Quadro 8: Proposta de organização do campo lexical sexualidade das UF formadas por <i>homem e mulher</i>	107

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tipologia dos campos lexicais baseada na semântica estrutural-funcional.....	31
Figura 2: Exemplo de oposição antonímica com oposição sinonímica.	32
Figura 3: Campo lexical hierárquico dos nomes relativos a “volume” do som.	34
Figura 4: Campo lexical tridimensional porter-mener.	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Porcentagem geral das respostas da Questão 3.....	68
Gráfico 2: Porcentagem geral das respostas da Questão 7.....	69
Gráfico 3: Porcentagem geral das respostas da Questão 19.....	70
Gráfico 4: Porcentagem geral das respostas da Questão 21.....	70
Gráfico 5: Porcentagem geral das respostas da Questão 29.....	71
Gráfico 6: Porcentagem geral das respostas da Questão 1.....	79
Gráfico 7: Porcentagem geral das respostas da Questão 11.....	80
Gráfico 8: Porcentagem geral das respostas da Questão 17.....	80
Gráfico 9: Porcentagem geral das respostas da Questão 23.....	81
Gráfico 10: Porcentagem geral das respostas da Questão 25.....	82
Gráfico 11: Porcentagem geral das respostas da Questão 5.....	89
Gráfico 12: Porcentagem geral das respostas da Questão 9.....	90
Gráfico 13: Porcentagem geral das respostas da Questão 13.....	91
Gráfico 14: Porcentagem geral das respostas da Questão 15.....	92
Gráfico 15: Porcentagem geral das respostas da Questão 27.....	93

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Porcentagens dos campos lexicais das UF formadas por <i>homem e mulher</i>	67
Tabela 2: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 3 pelo grupo de controle. ...	72
Tabela 3: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 7 pelo grupo de controle. ...	73
Tabela 4: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 19 pelo grupo de controle. ...	74
Tabela 5: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 21 pelo grupo de controle. ...	75
Tabela 6: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 29 pelo grupo de controle. ...	76
Tabela 7: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 1 pelo grupo de controle. ...	83
Tabela 8: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 11 pelo grupo de controle. ...	84
Tabela 9: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 17 pelo grupo de controle. ...	85
Tabela 10: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 23 pelo grupo de controle.	86
Tabela 11: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 25 pelo grupo de controle.	87
Tabela 12: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 5 pelo grupo de controle. ...	94
Tabela 13: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 9 pelo grupo de controle. ...	95
Tabela 14: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 13 pelo grupo de controle.	96
Tabela 15: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 15 pelo grupo de controle.	97
Tabela 16: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 27 pelo grupo de controle.	98

LISTA DE SIGLAS

DAD – Dicionário Aulete Digital

DALP – Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa

DHLP – Dicionário Houaiss da língua portuguesa

DLLP – Dicionário de locuções da língua portuguesa

DM – Dicionário Michaelis

QSL – Questionário semântico-lexical

PB – Português brasileiro

UF – Unidade(s) fraseológica(s)

LISTA TIPOGRÁFICA

Itálico – fraseologismos, estrangeirismos ou outros destaques no corpo do texto.

CAIXA ALTA – fraseologismos usados no questionário.

Aspas simples (‘ ’) – explicações ou significados.

Aspas (“ ”) – citações diretas.

a.; b. – alternativas das questões.

(a); (b) – alternativas nas questões quando inseridas no texto para análise.

(1); (2) – enumeração das questões do questionário no corpo do texto.

i.; ii; iii – enumeração de exemplos no corpo do texto e nas notas de rodapé.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	25
2.1 Estudos lexicais	25
2.2 Semântica estrutural ou lexemática	27
2.3 Teoria dos campos lexicais	29
2.4 A fraseologia e os fraseologismos	36
2.5 Variação e mudança lexical	39
2.6 Léxico, sociedade e cultura	43
2.7 Sexismo linguístico	46
3 METODOLOGIA	52
3.1 A seleção dos fraseologismos.....	52
3.2 A elaboração do questionário semântico-lexical (QSL)	54
4 RESULTADOS E ANÁLISES	61
4.1 Agrupamento dos fraseologismos em campos lexicais	62
4.2 Avaliação dos participantes sobre a variação e mudança do significado das UF ...	68
4.3 Análise quanto à preferência pelo uso	77
4.4 Avaliação do grau de rigidez dos fraseologismos e possíveis variantes	88
4.5 Fatores extralinguísticos que podem influenciar os significados das UF	101
5 CONCLUSÕES	104
REFERÊNCIAS	111
APÊNDICE A – exemplo de questionário semântico-lexical - QSL	119
APÊNDICE B – exemplo de questionário semântico-lexical - QSL	126
ANEXO A – Fraseologismos dicionarizados formados por <i>homem</i>	136
ANEXO B – Fraseologismos dicionarizados formados por <i>mulher</i>	137

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa os campos lexicais de fraseologismos do português brasileiro (PB) que possuem em sua constituição os nomes *homem* e *mulher*. Essas unidades fraseológicas, doravante UF, são estruturas com significados¹ que não remetem à somatória dos seus componentes e têm sido pesquisadas sob diversas abordagens nos estudos lexicológicos e lexicográficos.

Diante disso, interessa também a este trabalho averiguar se há influência de fatores socioculturais, mais especificamente de caráter extralinguístico, nos significados dos fraseologismos considerados para este estudo. Para esse exame, tomam-se, como exemplo, as expressões *homem da rua* e *mulher da rua* que, independentemente de compartilharem parcialmente elementos estruturais, têm significados bem distintos e, por conseguinte, pertencem a campos diferentes. A primeira significa ‘indivíduo popular’ e a segunda é concebida como ‘meretriz’.

Outro objetivo é o estudo do grau de rigidez dos fraseologismos e, por conseguinte, sua variação lexical, uma vez que tal classe caracteriza-se, conforme apontam Xatara e Oliveira (2002), como um “grupo cristalizado com um determinado valor lexical” (XATARA; OLIVEIRA, 2002, p. 57). Contudo, o que se observa nos fraseologismos *homem de pulso* e *mulher de pulso* é que eles tendem a permitir a permuta do nome núcleo para o gênero oposto, sem causar perda ou alteração do significado, que, neste caso, em ambas, é caracterizar uma pessoa como ‘enérgica’. Ainda em relação à variação lexical nas referidas UF, verifica-se a possibilidade de troca por um terceiro elemento: *indivíduo*. Tais comutações devem, portanto, ser investigadas com o propósito de listar possíveis variantes morfológicas.

Em virtude do exposto, levanta-se a hipótese de que, assim como outras unidades lexicais de cunho pejorativo, por exemplo, racistas (*denegrir*) e homofóbicas (*bicha*²) (POSSENTI; BARONAS, 2006), não são mais bem aceitas socialmente, os fraseologismos formados por *mulher* podem ter caído em desuso ou terem adquirido novas acepções devido a mudanças no contexto sociocultural brasileiro ao longo dos anos, uma vez que, conforme foi verificado nas obras lexicográficas, grande parte dessas UF são depreciativas. Logo, uma análise dos significados desses fraseologismos sob a ótica sincrônica se faz necessária para confirmação, ou não, da hipótese.

¹ Na seção 1.2 tal conceito será discutido.

² O trabalho de Possenti e Baronas (2006) aborda algumas formas linguísticas cujo significado conota desvalorização de indivíduos ou grupos.

Como marco teórico, é feita uma breve exposição sobre estudos lexicais (BIDERMAN, 1998, 2001). Posteriormente, discorre-se sobre o estudo funcional do léxico e a teoria dos campos lexicais (COSERIU, 1981 [1977]), que nortearão os agrupamentos dos fraseologismos. São apresentados os pressupostos teóricos sobre fraseologia (PENADÉS MARTINÉS, 1999; ORTÍZ ALVAREZ, 2000) e estudos acerca dos fraseologismos (BIDERMAN, 2001; IRIARTE SAROMÁN, 2000, XATARA; OLIVEIRA, 2002). Também são discutidos os trabalhos sobre mudança lexical (LABOV, 2008 [1972]) e variação lexical (GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, 2008; MORENO FERNÁNDEZ, 2005 [1998]; PENADÉS MARTINÉS, 1999). No que se refere ao contexto sociocultural, são expostos trabalhos que relacionam léxico, cultura e sociedade (MATORÉ, 1973 [1953]; BIDERMAN, 1998, 2001) e são discutidas determinadas concepções sobre o sexismo linguístico (DACOME BUENO, 2015; BODELÓN; RUBIO, 2012; ZAVAGLIA, 2022), oferecendo alicerce teórico final para as análises pretendidas pela pesquisa.

A composição da amostra é constituída a partir de dados extraídos de dicionários da língua portuguesa, uma vez que, conforme atesta Biderman (2001), são grandes depositários dos hábitos gráficos de uma língua e, de acordo com Krieger, têm, “importante papel na história das línguas, sobretudo enquanto instrumentos reguladores da manutenção e da mudança dos universos lexicais” (KRIEGER, 1995, p. 116). Optou-se por se utilizar dicionários gerais, como o *Dicionário Aulete Digital* [2020] (doravante DAD), o *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 2010, doravante DALP), o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (2009, doravante DHLP) e o *Dicionário Michaelis* [2020] (doravante DM), que possuem versões recentes e contêm extenso acervo do português brasileiro contemporâneo; e o *Dicionário de locuções da língua portuguesa* (ROCHA, 2011, doravante DLLP), que é uma compilação específica de locuções e expressões da língua portuguesa.

Uma vez que tais UF são menos frequentes se comparadas a outras unidades lexicais, a coleta e análise apoiam-se em bancos de dados linguísticos retirados das plataformas *Corpus do Português (Web/Dialects)* e *Sketch Engine (Portuguese Web 2011 - ptTenTen11)*, fontes que têm sido cada vez mais utilizadas pelos estudos lexicológicos, pois permitem a elaboração de um trabalho mais robusto, uma vez que possuem uma grande quantidade de dados. Os excertos coletados serviram de base para o questionário semântico-lexical aplicado a 60 participantes³, considerando-se as variáveis idade, gênero e escolaridade, a fim de que fossem averiguadas alterações, ou não, na aceção dos fraseologismos selecionados, se comparadas às registradas

³ Número correspondente ao grupo de controle. Contudo, o questionário recebeu maior quantidade de participantes, como será explicado na seção metodologia.

nos dicionários. Ademais, com o respaldo dos resultados do questionário e das plataformas de *corpora*, é analisada a estrutura interna dos fraseologismos, pois acredita-se que, em casos específicos, é possível a permuta entre os elementos, havendo mudança ou não do sentido da unidade lexical ou até mesmo a exclusão de um dos seus componentes.

Quando um fraseologismo começa a ser utilizado num idioma, representa, de certa forma, o modo de ver, de transparecer valores, crenças, hábitos e costumes de um grupo. Desse modo, além do ineditismo do tema, a proposta deste trabalho justifica-se por voltar-se ao estudo de unidades fraseológicas que podem refletir a cultura de um povo, uma vez que língua e cultura são, de fato, indissociáveis. Além disso, há uma carência nessa área quando se trata de estudos brasileiros sobre fraseologismos e seu contexto social, como está sendo proposto. Conseqüentemente, o trabalho tenta contribuir para preencher essa lacuna, examinando como os participantes das pesquisas avaliam os fraseologismos que são o nosso objeto de estudo.

Em sua obra, considerada fundamental sobre a visão da lexicologia social e intitulada *La Méthode en Lexicologie: Domaine Français*, de 1973 [1953], Matoré afirma que “uma palavra, seja abstrata seja concreta, tem sempre um valor social mais ou menos racional ou afetivo”⁴ (MATORÉ, 1973 [1953], p. 21, tradução nossa) e seria por esse aspecto da significação que a lexicologia se interessa. Embora a definição de *palavra* seja complexa, entende-se que os fraseologismos são abarcados por tal juízo, pois, como é sustentado por Biderman (2001, p. 115), os contornos formais da palavra “situam-na entre uma unidade mínima gramatical significativa – o morfema – e uma unidade sintática maior – o sintagma”. Nesse sentido, esse “grupo cristalizado com um determinado valor lexical preenchido convencionalmente, ou seja, ligado a um fato social” (XATARA; OLIVEIRA, 2002, p. 57) pode indicar as características sociais, econômicas, étárias, culturais etc. de quem o profere.

A evidente diferença quanto aos sentidos dos fraseologismos formados por *homem* e *mulher* também é fonte motivadora do presente trabalho. Conforme Matoré (1973 [1953]), “a palavra é um instrumento de compreensão social”⁵ (MATORÉ, 1973 [1953], p. 39, tradução nossa), repassada de geração para geração, logo, acompanha o contexto social de uma comunidade. Assim, para verificar se fraseologismos podem ter caído em desuso, mantiveram ou adquiriram novas acepções, é necessário observar os fatores extralinguísticos, i.e., socioculturais, que influenciam a discrepância dos campos lexicais das UF. Essa busca está alinhada aos trabalhos de Coseriu (1981 [1977]), que considera que “a semântica estrutural

⁴ “un mot, qu’il soit abstrait ou concret, a toujours une valeur sociale plus ou moins rationnelle ou affective” (MATORÉ, 1973 [1953], p. 21).

⁵ “le mot est un outil de compréhension sociale” (MATORÉ, 1973 [1953], p. 39).

diacrônica terá que estabelecer, estudar e, na medida do possível, explicar a manutenção, a aparição, o desaparecimento e a modificação, ao longo da história de uma língua, das oposições léxicas distintas”⁶ (COSERIU, 1981 [1977], p. 43, tradução nossa).

A análise de fraseologismos no Brasil, bem como de sua estrutura interna, tem despertado interesse entre linguistas, sendo legítimo citar alguns, como Xatara e Oliveira (2002), Tagnin (1989, 2013), Fulgêncio (2008), Raposo (2007) e Riva (2009), que têm contribuído, de certo, nas últimas décadas, para a elaboração de um construto teórico consistente no que diz respeito a essas unidades lexicais. No entanto, essas pesquisas não seguem os pressupostos da variação, não levam em consideração a análise dos campos lexicais nos quais tais UF se inserem, tampouco têm por objetivo analisar, especificamente, fraseologismos que contêm em sua composição os nomes *homem* e *mulher*. Por isso, permanecem abertos novos caminhos para tais análises.

Ainda no que diz respeito ao grau de rigidez das estruturas, por meio de uma análise quanto à permissibilidade de permuta entre os nomes núcleos e outros componentes do sintagma para averiguação de variantes, o trabalho pode, por sua vez, contribuir para o aprimoramento dos estudos lexicográficos e para o estudo da variação lexical de fraseologismos, não apresentado ainda na literatura linguística brasileira sob tal perspectiva.

Assim, o objetivo geral do trabalho é analisar, com base nos estudos sobre campos lexicais e variação lexical, fraseologismos que tenham em sua composição os nomes *homem* e *mulher*, relacionando suas acepções a aspectos sociais e culturais, uma vez que podem refletir, registrar e influenciar a visão do mundo de um grupo. Constituem os objetivos específicos:

- a. agrupar e analisar os fraseologismos em campos lexicais, por exemplo, sexualidade, ocupação, popularidade etc.;
- b. verificar se há variação dos significados, estabelecendo relação com fatores extralinguísticos que podem influenciá-los;
- c. levantar e analisar UF que caíram em desuso devido à variação de significado;
- d. apurar se são permitidas alternâncias por outros elementos, ou mesmo a exclusão do item nominal no interior das UF, e listar e analisar as possíveis variantes;
- e. contribuir para os estudos lexicográficos, fornecendo dados sobre variação do significado das UF estudadas, em razão de fatores sociais.

⁶ “la semántica estructural diacrónica tendrá que establecer, estudiar y, en lo posible, explicar el mantenimiento, la aparición, la desaparición y la modificación, a lo largo de la historia de una lengua, de las oposiciones léxicas distintas” (COSERIU, 1981 [1977], p. 43).

Em vista do que foi apresentado, é do nosso interesse examinar os campos lexicais das UF selecionadas para este estudo e apurar quais fatores socioculturais que podem influenciar o “valor lexical preenchido convencionalmente” dos fraseologismos (XATARA; OLIVEIRA, 2002. p. 57). Também pretende-se averiguar se houve mudança no significado das UF, visto que a sociedade tem rejeitado outras formas lexicais de caráter pejorativo. Por fim, no que diz respeito à análise da estrutura, tenciona-se explorar até que ponto a rigidez se mantém e listar as possíveis variantes.

A fim de atender aos objetivos propostos neste estudo, o trabalho é dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo contém a introdução. O segundo capítulo compreende o referencial teórico e é dividido em sete seções. A primeira apresenta, de forma breve, um panorama com as diferentes perspectivas que os estudos lexicais têm recebido, revelando a dinamicidade da área. Em seguida, discorre-se sobre a semântica estrutural, também denominada lexemática, apresentando o percurso da área, a diversidade terminológica do signo linguístico e a composição do conteúdo linguístico. Na terceira seção, traça-se um histórico sobre as definições que divergem ou se sobrepõem ao estudo dos campos lexicais. Essa tarefa não é simples, visto haver diversas denominações na literatura especializada, contudo, é dada ênfase aos trabalhos que melhor sistematizaram as pesquisas dos campos lexicais, propondo aparato teórico-metodológico singular. Também é nessa seção que está situada a base teórica do presente trabalho acerca do campo lexical, mediante a perspectiva coseriana. Posteriormente, na quarta, são apresentados conceitos, fundamentação teórica e compilação de estudos sobre *fraseologia* e *fraseologismos* que contribuíram para a investigação de novos e relevantes caminhos na área. São reunidos, na quinta seção, os conceitos que abordam a variação e a mudança lexical. Os conceitos apresentados ora são estendidos aos fraseologismos, uma vez que não existem trabalhos como o que está sendo aqui proposto, ora encontram-se alinhados à classe objeto de estudo, por referirem a estudos que trabalham a variação formal e de conteúdo lexical de UF. Na sexta seção, são expostos os pressupostos teóricos que relacionam léxico, cultura e sociedade, fundamentais para o entendimento de que a língua socialmente construída interfere na maneira pela qual a sociedade percebe, registra e nomeia sua realidade. Por último, são expostas e discutidas as concepções sobre o sexismo linguístico, privilegiando a problematização das formas linguísticas.

O terceiro capítulo inclui a metodologia e apresenta os procedimentos utilizados na pesquisa, desde os critérios de composição da amostra de análise – seleção dos fraseologismos a partir das obras lexicográficas – ao uso de bases digitais para extração dos excertos que foram

usados no questionário semântico-lexical e sua aplicação. Ademais, explica os procedimentos para elaboração e aplicação dos questionários, bem como para coleta e análise dos dados.

Já o quarto capítulo, resultados, está dividido em cinco seções: a primeira contém o agrupamento dos fraseologismos em campos lexicais e a proposta de classificação dos campos; a segunda, a avaliação das respostas dos participantes sobre uma possível variação do significado das UF, estabelecendo-se relação entre o que está dicionarizado e a aceitabilidade obtida no questionário semântico-lexical e com as variáveis extralinguísticas; a terceira analisa a preferência de uso de alguns fraseologismos em lugar de outros; na quarta, examina-se o grau de rigidez dos fraseologismos e possíveis variantes; e, na última seção, verificam-se os fatores extralinguísticos que podem ter relação com os significados e usos das UF.

Nas conclusões, os resultados obtidos a partir das análises das seções 4.1 a 4.5 são discutidos, de forma a relacioná-los ou diferenciá-los de pesquisas anteriores. Dessa forma, será possível responder às questões levantadas a respeito dos fraseologismos, bem como analisar a necessidade de estudos futuros sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo inicia-se com uma breve exposição sobre estudos lexicais. Posteriormente, discorre-se sobre o estudo funcional do léxico e sobre a Teoria dos campos lexicais (COSERIU, 1981 [1977]), que norteará os agrupamentos dos fraseologismos. Adiante, são apresentados conceitos, fundamentação teórica e compilação de trabalhos sobre fraseologia (PENADÉS MARTINÉS, 1999; ORTÍZ ALVAREZ, 2000) e fraseologismos (BIDERMAN, 2001; IRIARTE SAROMÁN, 2000, XATARA; OLIVEIRA, 2002) que, sem dúvida traçaram fundamentais abordagens e estudos sobre a classe. Discute-se os trabalhos sobre variação e mudança lexical (GARCÍA-PAGE, 2007; MORENO FERNÁNDEZ, 2005 [1998]; PENADÉS MARTINÉS, 1999; LABOV, 2008 [1972]), posto que a estrutura e o significados das UF serão examinadas. Por último, são expostos os pressupostos teóricos que relacionam léxico, cultura e sociedade (MATORÉ, 1973 [1953]; BIDERMAN, 1998, 2001), e os que abordam o sexismo linguístico (DACOME BUENO, 2015; BODELÓN; RUBIO, 2012; ZAVAGLIA, 2022).

2.1 Estudos lexicais

O estudo do léxico tem uma longa tradição na história das pesquisas linguísticas, recebendo diversos tipos de análises. Entre elas podem ser citadas: a de Panini, por volta do século IV a.C., sobre a língua sânscrita; o método histórico-comparativo de Friedrich Diez (1794-1876), que debruçou-se sobre os dados de línguas com a mesma origem de modo a determinar a forma originária; o método da geografia linguística, que elaborou (e continua elaborando) atlas linguísticos sobre a extensão de traços dialetais; o método de “palavras e coisas” (*Wörter und Sachen*), mais precisamente o Coisas e Palavras (*Sachen und Wörter*), proposto por Hugo Schuchardt (1842-1929), o qual direcionava o estudo da palavra a partir dos referenciais que eram atribuídos ao item lexical; e a Onomasiologia, que investiga os vários nomes atribuídos a um objeto, animal, planta, conceito etc., individualmente ou em grupo, dentro de um ou vários domínios linguísticos (BALDINGER, 1964).

A língua é um fenômeno heterogêneo e variável que media a relação entre sociedade e mundo. Ela reflete a cultura de uma época e está em constante expansão, abarcando as transformações que perpassam o meio social. Devido a esse caráter dinâmico, é fácil perceber que o léxico pode apresentar um papel importante no que diz respeito à variação e à mudança de uma língua e, “partindo dessa premissa, estudar o léxico de uma língua é abrir possibilidades de conhecer a história social do povo que a utiliza” (ABBADE, 2011, p. 1332).

O léxico pode ser definido como um conjunto de palavras de uma língua, ou seja, como o vocabulário e o repositório de informações idiossincráticas da língua. Por ser dinâmico, o léxico pode sofrer transformações, tendo em vista que itens lexicais caem em desuso, ao mesmo tempo em que vão surgindo novas ou diferentes significações para os que já existem.

Biderman (2001, p. 170) destaca-se entre os autores que perfazem o caminho linguístico-histórico sobre a definição do léxico. A autora concebe-o como

a somatória de toda experiência acumulada de uma sociedade e o acervo de sua cultura através das idades. Os membros dessa mesma sociedade funcionam como sujeitos-agentes no processo de perpetuação e reelaboração contínua do léxico de sua língua (BIDERMAN, 2001, p. 170).

Outra função que pode ser atribuída ao léxico de uma língua é servir como um meio à sociedade para constituir uma forma de registrar e nomear sua realidade. Biderman (1998, p. 111) evidencia que a “geração do léxico se processa através de atos sucessivos de cognição e realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras”.

Consoante a visão da autora acima, novamente, compreende-se que novas expressões existem ou surgem no léxico devido à necessidade do falante em relacionar sua linguagem com o mundo. Logo, o significado de uma palavra dentro do sistema tem origem em uma rede de significações que se organizam em uma língua. O signo linguístico formaria então uma unidade léxica que constitui o patrimônio desse sistema linguístico e representa o mundo adquirido pelo falante durante sua vida. Para completar, Biderman (1998, p. 117) ressalta que “a significação se origina e lança raízes no universo cognoscível, interpretado e simbolizado por palavras, e o conjunto dessas palavras vem a ser o léxico de uma língua”.

Foi a partir do Estruturalismo de Ferdinand Saussure que os linguistas passaram a procurar o significado da língua nas estruturas linguísticas que organizam signos em sistemas. Baseado nessa premissa, nos anos 1950, Georges Matoré, com a *Lexicologia Social*, propôs:

não estando isolada, a palavra não pode dissociar-se em nenhum caso do grupo a que pertence. As palavras no interior do grupo não têm todas o mesmo valor: constituem uma estrutura hierarquizada. Esta estrutura é móvel; os movimentos obedecem às palavras e os grupos de palavras têm uma maneira correlativa: um vocabulário é um todo como a época que ele representa (MATORÉ, 1973 [1953], p. 62).

O léxico, para Matoré, é uma testemunha de uma sociedade e a palavra seria testemunha de uma época, fato social essencial (MATORÉ, 1973 [1953]). Acrescenta-se ainda que, para o autor, a criação de uma palavra equivale à formação de um conceito. O autor explica que “desde o momento em que a palavra ‘árvore’ aparece, nasce o conceito (...), uma ideia que estava ‘no

ar' se concretiza, se cristaliza sob a forma da palavra"⁷ (MATORÉ, 1973 [1953], p. 42, tradução nossa), que começa na esfera individual, no decorrer do tempo se socializa e, por fim, torna-se abstrata, podendo oferecer um mapeamento do mundo por parte do falante. Tal concepção pode ser estendida à visão de Abbade (2011) sobre a língua, em que “cada palavra selecionada nesse processo acusa as características sociais, econômicas, etárias, culturais... de quem a profere” (ABBADE, 2011, p. 1332).

Diante do que foi supracitado, este trabalho assume que o léxico tem como função representar, de forma dinâmica, heterogeneidades materiais, sociais e culturais do mundo e tem como responsáveis por essas transformações seus usuários. Essa dinamicidade resulta na evolução e transformação do nível lexical, visto que perspectivas sociais e culturais diferentes implicam formas distintas de expressar essas experiências, ampliando o repertório linguístico coletivo.

2.2 Semântica estrutural ou lexemática

Os primeiros a abordar questões relacionadas ao significado, aparentemente, foram os filósofos gregos. Segundo Ullmann (1973, p. 12), “as ideias greco-romanas acerca das palavras e do seu emprego exerceram assim uma influência, se nem sempre benéfica, pelo menos vigorosa, sobre a semântica moderna”. O estudo científico da Semântica, todavia, ocorre de fato a partir da segunda metade do século XIX, época em que as reflexões sobre a linguagem se firmam no campo das ciências e consolida-se no século XX. Em 1904, o termo *semântica* é cunhado pelo linguista francês Michel Bréal, com a publicação de sua obra *Ensaio de Semântica*: “peço ao leitor, então, que considere este livro uma simples Introdução à ciência que me proponho a chamar de Semântica” (BRÉAL, 2008 [1904], p. 20).

A Semântica não tem natureza, amplitude e tarefas fáceis de delimitar. Sua concepção como o estudo do “sentido” ou “significado” é o elo principal entre os semanticistas, mas não há, no entanto, um consenso entre os estudiosos sobre esse conceito. Significado, sentido, significação recebem interpretações diferentes, que variam segundo as correntes de pensamento, a época, a teoria, os autores, as finalidades ou a área de conhecimento em que são empregados (MARQUES, 1995, p. 15-16). A terminologia constante no Quadro 1 mostra um pouco da diversidade terminológica que existe sobre sentido/significado *versus* referente.

⁷“Du jour où le mot ‘arbre’ apparaît, le concept est né (...) l’idée qui était ‘dans l’air’ s’est concrétisée, cristallisée sous la forme du mot” (MATORÉ, 1973 [1953], p. 42).

Quadro 1: Diversidade terminológica dos elementos do signo linguístico.

Autor inicial	Expressão / Sinal	Conceito	Objeto
Charles S. PEIRCE (1839-1914)	representamen	interpretante	objeto
Gottlob FREGE (1848-1925)		sentido	referente (significado)
Ferdinand de SAUSSURE (1857-1913)	significante	significado	
Ivor. A. RICHARDS (1893-1979) Charles Kay OGDEN (1889-1957)	símbolo	pensamento ou referência	referente
R. JAKOBSON (1896-1982)	signo	remetido	coisa
Louis T. HJELMSLEV (1899-1965)	expressão	conteúdo	
Stephen ULLMANN (1914-1976)	nome	sentido	coisa
Bernard POTTIER (1924 -)	significante	significado	

Fonte: Elaborado pela autora.

Os diferentes tipos de abordagens para a investigação do significado geraram várias correntes teóricas, entre elas, a lexemática. Também denominada *Semântica Estrutural*, é uma ciência que, conforme Coseriu (1981 [1977], p. 88-89), tem por objetivo fazer o estudo funcional do vocabulário, o estudo da significação do léxico. A essa ciência lexicológica interessam somente palavras lexemáticas, isto é, portadoras de função léxica. Assim, palavras que não possuem significado léxico (interjeições; partículas de afirmação ou negação; palavras morfemáticas como artigos, preposições; categoremas como pronomes), assim como os nomes próprios e os numerais, embora participem na maioria dos fenômenos lexicais e pertençam ao vocabulário da língua, não são objeto da lexemática.

De acordo com Coseriu (2007, p. 57-58),

“existem três tipos de conteúdo linguístico: *designação*, *significado* e *sentido*. A designação é a referência à realidade 'extralinguística', ou melhor, a essa própria realidade (como 'representação', 'fato', 'estado de coisas'), independentemente de sua estruturação por meio desta ou daquela linguagem, e é próprio de falar em geral. O significado é o conteúdo dado em cada caso por uma determinada linguagem. O sentido é o conteúdo de um discurso manifestado pela designação e pelo sentido: a atitude humana que o discurso implica ou a finalidade com que se realiza”⁸ (COSERIU, 2007, p. 57-58, tradução nossa, itálico do original).

⁸ “hay tres tipos de contenido lingüístico: *designación*, *significado* y *sentido*. La designación es la referencia a la realidad ‘extralingüística’, o bien esta realidad misma (en cuanto ‘representación’, ‘hecho’, ‘estado de cosas’), independentemente de su estructuración por medio de tal o cual lengua, y es propia del hablar en general. El significado es el contenido dado en cada caso por una lengua determinada. El sentido es el contenido propio de un discurso en cuanto manifestado por la designación y el significado: la actitud humana que el discurso implica o la finalidad con que se realiza” (COSERIU, 2007, p. 57-58).

O pesquisador romeno classifica o conteúdo linguístico do significado em cinco tipos: lexical, categorial, instrumental, sintática ou estrutural e ôntica (COSERIU, 1987, 136-137). A lexemática, por sua vez, ocupa-se apenas da significação lexical, “que corresponde ao quê da apreensão do mundo extralinguístico” (COSERIU, 1987, 136).

Como disciplina descritiva, com o estudo sistemático do vocabulário de diferentes línguas, a lexemática ainda está no começo. “A lexemática, apesar de ser uma disciplina muito jovem (fundada nos anos sessenta do século XX), já pode ser considerada hoje como amplamente desenvolvida, pelo menos no que se refere à teoria e à metodologia” (ABBADÉ, 2011 p. 1338). Dessa forma, o presente trabalho adotará a proposta de definição de Coseriu (1981 [1977], p. 187) sobre conteúdo linguístico, composto de significado, designação e sentido, cujas noções foram explanadas mais acima e, para se referir à acepção dos fraseologismos, será adotado o termo *significado*.

2.3 Teoria dos campos lexicais

O estudo de campos tem se mostrado produtivo para os trabalhos que versam sobre o léxico, ainda que não incida sobre os fraseologismos. Discorrer acerca dos campos lexicais não é uma tarefa simples, visto haver diversas denominações na literatura especializada, como *campo linguístico*, *campo léxico*, *campo lexical*, *campo semântico*, *campo conceitual*, *campo morfossemântico*, *campo estilístico*, *campo nocional*, *campo lexicológico*, *campo onomatopeico*, *campo onomatológico*, *campo etimológico*, *campo derivativo*, *campo sintático*, *campo sintagmático*, *campo associativo*, *campo contextual* etc., os quais foram listados por Wolff (2016). Nos próximos parágrafos, é feita uma exposição parcial dessa heterogeneidade terminológica, permitindo a observação de algumas definições que se sobrepõem e outras que apresentam diferenças sutis sobre os campos.

Jost Trier é um dos fundadores da teoria dos *campos linguísticos* e seu livro *Der deutsche Wortschatz im Sinnbezirk des Verstandes: die Geschichte eines Sprachlichen feldes*, de 1931, é considerado de “autêntico pioneirismo” (MARTINEZ, 2003, p. 101). Para o pesquisador, o estudo das palavras deve mostrar que elas constituem um conjunto estruturado em que uma está sob a dependência da outra. Dessa forma, as palavras formariam uma cadeia, em que a mudança em um conceito acarreta modificação nos conceitos vizinhos, e assim por diante. Nesse sentido, as palavras formam um *campo linguístico* a partir de um campo conceitual e exprimem uma visão do mundo de acordo com a reconstituição que elas possibilitam (ABBADÉ, 2012, p. 151). Geckeler afirma que “a noção de campo linguístico

definida por Trier constitui a grande revolução na Semântica Moderna” (1976, p. 97), pois ele estuda as palavras mostrando que elas constituem um conjunto estruturado em que uma está sob a dependência das outras.

Matoré, diferentemente de Trier, emprega o conceito de *campo nocional*. Ainda que não o defina, descreve que o campo deveria considerar fenômenos físicos, biológicos e psíquicos como conjuntos “constituindo unidades autônomas, manifestando solidariedade interna e possuindo leis próprias”⁹ (MATORÉ, 1973 [1953], p. 64, tradução nossa). Pelo fato de ambas as afirmações estarem fundamentadas em intuições e por não haver técnica ou procedimentos linguísticos, o estudo de Matoré acabou sofrendo diversas críticas. A busca de uma metodologia foi, então, o propósito de Eugenio Coseriu e será apresentada mais adiante.

Geckeler, contemporâneo na Escola de Tubinga com Coseriu, também toma para si o termo *campo lexical*, apresentando-o como um paradigma lexical originado pela distribuição de um contínuo lexical em diferentes unidades. Tais unidades são dadas na língua como palavras que reciprocamente se opõem de modo imediato a partir de traços distintivos de conteúdo (1976, p. 295).

Outro importante pesquisador, Lyons, sublinha dois pontos teóricos e metodológicos sobre a teoria dos campos, no caso, semânticos, e acerca dos quais os pesquisadores estão geralmente de acordo:

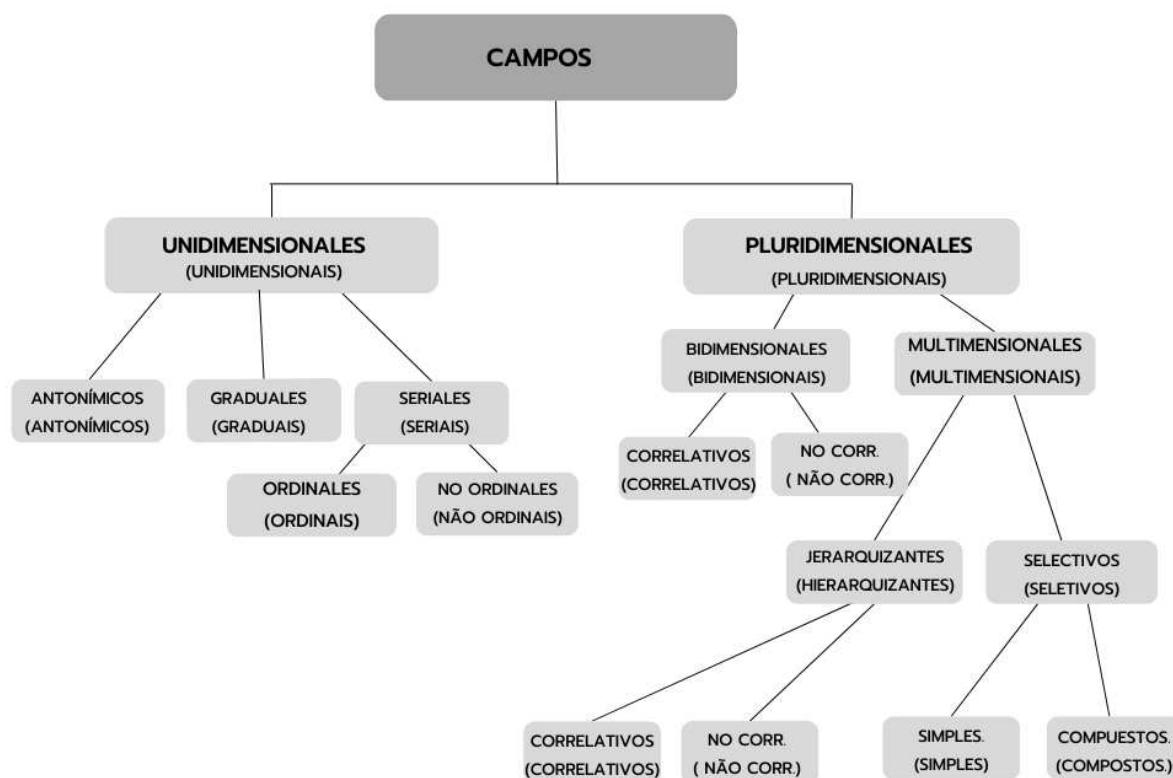
o primeiro é a necessidade de ter em conta o contexto em que as palavras ocorrem. O segundo é a impossibilidade de estudar o vocabulário de uma língua independente da sua estrutura gramatical (LYONS, 1977, p. 218).

Os trabalhos de Coseriu tornam-se basilares por apresentarem uma fundamentação teórica e metodologia adequadas para o presente estudo. O autor define campo lexical como uma estrutura paradigmática constituída “por unidades léxicas de conteúdo (lexemas) que se repartem numa zona de significação contínua e comum e se encontram em oposição imediata umas com as outras”¹⁰ (COSERIU, 1981 [1977], p. 210, tradução nossa). Essa zona de significação comum é o “valor de campo”. No campo, os lexemas se opõem entre si por diferenças mínimas de conteúdo, permitindo vários níveis de estruturação. Em seu trabalho, o linguista apresenta uma tipologia dos campos lexicais baseada na semântica estrutural-funcional com a seguinte esquematização:

⁹ “constituant des unités autonomes, manifestant une solidarité interne, et ayant des lois propres” (MATORÉ, 1973 [1953], p. 64).

¹⁰ “por unidades léxicas de contenido (‘lexemas’) que se repartem una zona de significación continua común y se encuentran en oposición inmediata unas con otras” (COSERIU, 1981 [1977], p. 210).

Figura 1: Tipologia dos campos lexicais baseada na semântica estrutural-funcional.



Fonte: Coseriu (1981 [1977], p. 235, tradução nossa.

A configuração dos campos lexicais apresentada por Coseriu (1981 [1977]) depende do número de dimensões semânticas que neles funcionam e da maneira como estão combinadas; e dos tipos formais das oposições estabelecidas no que diz respeito a estas dimensões. *Dimensão*, também denominada como critério semântico, por sua vez, é o ponto de vista ou o critério de uma oposição, ou seja, no caso de uma oposição lexemática, a propriedade semântica a que esta oposição se refere (COSERIU, 1981 [1977]).

Do ponto de vista das dimensões que funcionam nos campos, elas são classificadas em dois grupos: campos unidimensionais: (campos simples, lineares ou unidimensionais) e campos pluridimensionais (campos complexos ou multidimensionais). Os primeiros são semelhantes às categorias simples da gramática, como a de número; os últimos são semelhantes às categorias gramaticais complexas (como a categoria de gênero (COSERIU, 1981 [1977])).

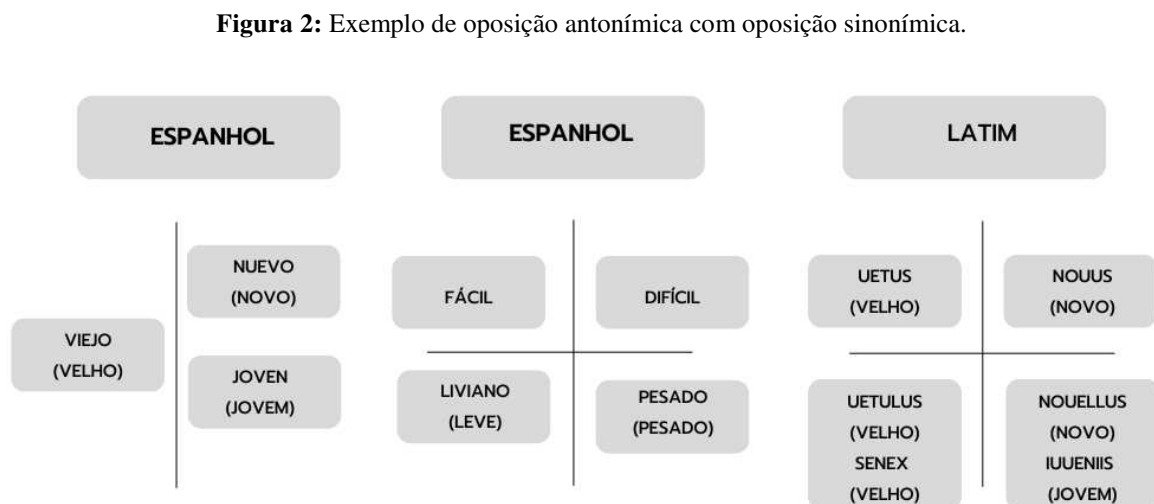
Os campos unidimensionais, por sua vez, são subdivididos em três grupos, determinados pelos tipos formais de oposições em que se baseiam: *campo antonímico*, *campo gradual* e *campo serial*.

Os *campos antonímicos* são baseados em oposições exclusivas do tipo *X/não X* e são constituídos na maioria dos casos por apenas dois termos, dos quais um é negação do outro, do tipo ‘baixo-alto’, ‘pequeno-grande’ (1981 [1977]).

Os *campos graduais* são baseados em oposições graduais; neles existe um arquilexema que cobre toda a dimensão e um grupo de lexemas alinhados na ordem correspondente aos graus significativos da substância semântica em questão, como ocorre, por exemplo, com o campo de adjetivos para temperatura (frio-quente) (1981 [1977]).

Nos *campos seriais* não há polaridade nem gradualidade ascendente ou descendente. São compostos de oposições multilaterais equivalentes e, por sua vez, podem ser subdivididos em *campos ordinais*, nos quais as oposições são de natureza relacional e os lexemas estão localizados em uma ordem fixa que os determina como tal (como ocorre, por exemplo, com os nomes dos dias da semana ou os nomes dos meses) e *campos não ordinais*, cujas oposições são de natureza substantiva, formando séries desordenadas e, ao mesmo tempo, abertas, às que novos lexemas podem ser adicionados indefinidamente (por exemplo, os nomes de peixes, pássaros, árvores, flores etc.) (1981 [1977]).

Os *campos pluridimensionais* podem ser divididos em duas classes: *campos bidimensionais* (com apenas duas dimensões) e *campos multidimensionais* (com mais de duas dimensões) (1981 [1977]). Por sua vez, os *campos bidimensionais* são divididos em dois subtipos: os *campos correlativos* e os *campos não correlativos*. Nos *campos correlativos*, as dimensões se cruzam formando feixes de correlação e há uma combinação de duas oposições polares: uma oposição antonímica com uma oposição sinonímica (1981 [1977]), como nos seguintes exemplos:



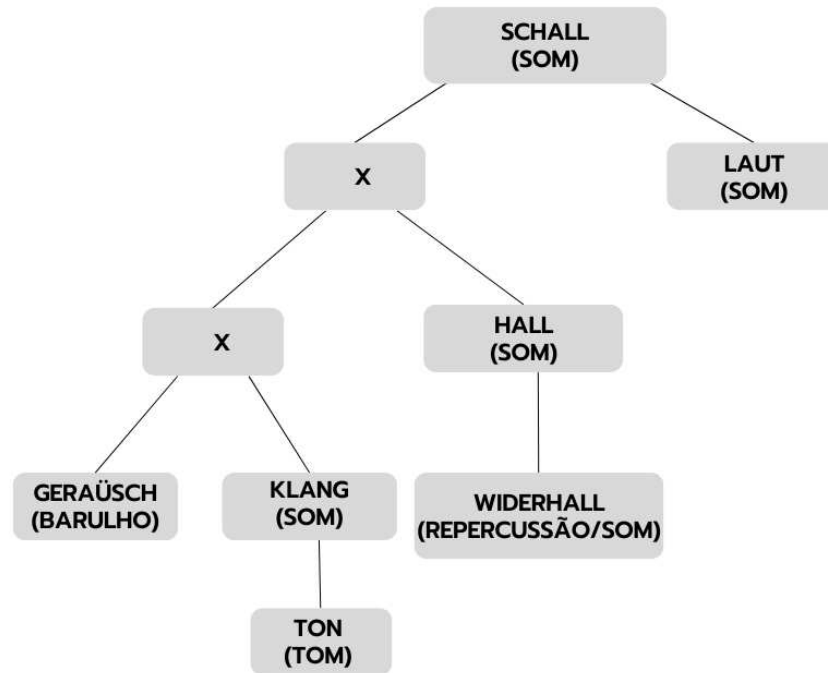
Fonte: Coseriu (1981 [1977], p. 229, tradução nossa).

Na Imagem 2, a série, *viejo* (velho), *nuevo* (novo) e *joven* (jovem), apresentada por Coseriu (1981 [1977]), por exemplo, possui feixes de correlação e combinação de oposição no que diz respeito a tempo de vida.

Por sua vez, nos *campos não correlativos*, as duas dimensões são paralelas ou contíguas, de modo que não resulta nenhuma correlação (1981 [1977]). Eles têm duas seções diferentes, relacionadas por uma oposição antonímica ou sinonímia, e dentro de cada seção há oposições graduais, uma equivalente a outra. É o caso, por exemplo, no campo de nomes de cores, em que há uma oposição antonímica entre uma seção acromática ('sem cor': branco, cinza, preto) e uma seção cromática ('cor': vermelho, verde, amarelo) e depois oposições graduais na primeira seção e equivalentes na segunda (branco é o oposto do preto, enquanto vermelho, verde etc. não têm opostos) (1981 [1977]).

Os *campos multidimensionais* são divididos em dois subtipos: *hierárquicos* e *seletivos*. Nos *campos hierárquicos* as dimensões são sucessivas e nos *campos seletivos* ocorrem ao mesmo tempo (1981 [1977]). Nos *campos hierárquicos* existe um arquilexema (expresso ou não) e dentro dele sucessivas distinções. Esses campos geralmente são representados em forma de árvore, como o exemplo campo dos nomes relativos a "volume" do som em alemão (1981 [1977]).

Figura 3: Campo lexical hierárquico dos nomes relativos a “volume” do som.

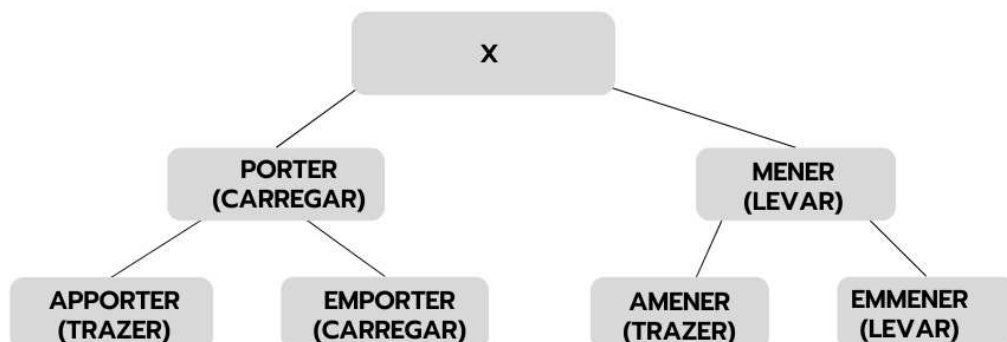


Fonte: Coseriu (1981 [1977], p. 232. Retirado de Martinez, 2003, p. 288, tradução nossa.

No *campo hierárquico não correlativo* as características distintivas de qualquer oposição de um ramo são indiferentes também em todos os termos aos outros ramos do campo. Este é o caso do campo *Schall* na Imagem 3 (1981 [1977]). Nota-se a indistinção de oposição entre as unidades lexicais relacionadas a *schall* (som).

Os *campos hierárquicos* são correlativos se as mesmas distinções são feitas em paralelo em seus ramos opostos, como acontece, por exemplo, com o campo tridimensional de *fr. porter-mener* (1981 [1977]), Imagem 4, em que se observa a mesma distinção nos ramos *porter* (carregar) e *mener* (levar) a partir de traços semânticos:

Figura 4: Campo lexical tridimensional *porter-mener*.



Fonte: Coseriu (1981 [1977], p. 233, tradução nossa.

Nos *campos seletivos*, todas as distinções são usadas ao mesmo tempo para que não haja características indiferentes, como no conhecido campo de *fr. siège* analisado por B. Pottier em 1963. Esses campos podem ser *simples* (com um único arquilexema) e *compostos* (com vários arquilexemas que interferem entre si). Essas interferências são algo muito característico do léxico, pois não se trata de uma classificação única e homogênea ("taxonomia") da realidade: é um conjunto de classificações simultâneas e diferentes (COSERIU, 1981 [1977]).

Biderman (2001) trabalha com a noção de *campo semântico*, o qual define como a rede de significações que toda palavra abrange. Martínez (2003) faz uma compilação das diversas definições de campo que proliferaram ao longo dos últimos 70 anos. O pesquisador destaca o que seriam os três conceitos de campo mais representativos e que teriam gerado maior número de argumentações teóricas: *campo semântico*, *campo lexical* e *campo conceitual*.

Abbate (2011, p. 132) adota o termo *campos lexicais*, seguindo a proposta coseriana de que “representam uma estrutura, um todo articulado, onde há uma relação de coordenação e hierarquia entre as palavras que são organizadas à maneira de um mosaico: o campo léxico”. O estabelecimento de um campo se dá por meio de oposições simples entre as palavras, e os campos se opõem entre si por meio de traços distintivos.

Em seu livro, fruto de sua tese, Abbade (2009) faz o estudo lexical do livro manuscrito de culinária portuguesa, da Infanta D. Maria, trabalho de grande valor para o estudo diacrônico estrutural do léxico. Na obra, baseada na teoria dos campos lexicais de Eugenio Coseriu, o autor descreve:

a *designação* do léxico de cozinha quinhentista é tratada em campos lexicais organizados em macrocampos: *manjares, processos e métodos, utensílios, ingredientes, unidades de peso e medidas e quantificadores*. Desses macrocampos são estruturados os microcampos, baseados em um critério hierárquico dos feitos, partindo sempre dos campos mais genéricos, para os mais específicos (ABBADE, 2009, p. 48).

Uma vez que a dificuldade para uma proposta de análise estrutural do léxico se dá no grande número de unidades léxicas, o estudo da pesquisadora visa não abarcar todo o vocabulário da cozinha portuguesa quinhentista, mas de um *corpus* limitado. Em suas considerações, a autora assinala que o “estudo estrutural do léxico de cozinha medieval [...] oferece uma visão de conjunto com muito mais coerência do que a simples organização alfabética das lexias” (ABBADE, 2009, p. 199) e, assim como é aqui proposto, contribui para o conhecimento do léxico ultrapassando os limites lexicográficos.

Em suma, fica evidente que há uma pluralidade quanto ao entendimento e à aplicação dos campos e que suas definições não são tão claras. É também notória a similaridade entre as

definições de campo lexical e campo semântico, sendo em alguns trabalhos considerados, sinônimos. Em vista disso, será adotado neste trabalho o uso do termo *campo lexical*, dado que ele prevalece na proposta de Eugenio Coseriu, que o define como uma estrutura paradigmática constituída por unidades lexicais que se repartem numa zona de significação comum e que se encontram em oposição imediata umas com as outras (COSERIU, 1981 [1977]). Ressalta-se que o autor foi o que melhor sistematizou os estudos dos campos lexicais propondo um aparato teórico-metodológico relevante, oferecendo uma visão ampla das significações das palavras que aqui será estendida aos fraseologismos. O linguista aponta que a dificuldade para uma análise estrutural do léxico é o grande número de unidades lexicais se comparadas aos números limitados de unidades tanto na fonologia quanto na gramática, em razão disso recomenda a redução do material a ser analisado. Por conseguinte, a amostra levantada será dividida em campos lexicais, a partir da proposta de uma análise estrutural do vocabulário, determinando o campo lexical dentro de estruturas lexemáticas nas quais os lexemas integram um sistema de oposições.

2.4 A fraseologia e os fraseologismos

Em linhas gerais, o termo *Fraseologia* é usado para se referir tanto ao conjunto de fenômenos fraseológicos quanto para nomear a disciplina que os estuda¹¹. Conforme a compilação feita por Salvador; Rask (2017), nas últimas décadas, tem-se desenvolvido muitos estudos teóricos sobre fraseologismos em diversos países, entre eles Alemanha, França, Espanha, Cuba, Canadá e Portugal. No Brasil, Nascentes (1986) apresenta um vasto compêndio das fraseologias do português. No âmbito das expressões idiomáticas tem-se os trabalhos de Tagnin (1989, 2013); Xatara e Oliveira (2002) e Ortíz Alvarez (2000). O pouco que há sobre a língua portuguesa enquanto estudo sistemático e objetivo da nossa fraseologia deve-se, em parte, a esses autores.

Não existe, contudo, consenso entre os linguistas no que diz respeito ao status dessa área. Para Klare (1986),

o problema já começa pelo termo técnico fraseologia, que é pelo menos ambíguo: por um lado compreende-se por fraseologia o conjunto dos fraseologismos, o inventário de locuções fraseológicas, quer dizer o fraseolêxico de uma língua. Por outro lado, fraseologia refere-se à subdisciplina linguística em questão, quer dizer à investigação fraseológica que tem por tarefa a pesquisa do fraseolêxico (KLARE, 1986, p. 355).

¹¹ A fraseologia difere-se da fraseografia uma vez que “a Fraseografia [...] se dedica à análise, tratamento e inserção de unidades fraseológicas em dicionários, tanto os reconhecidos como fraseológicos, como nos demais repertórios lexicográficos (glossários, dicionários gerais, vocabulários, dentre outros) (DA CRUZ, 2020, p. 536).

Além da ambiguidade apontada por Klare (1986), a discordância se deve ao fato de não haver delimitação rígida das unidades que podem ser objeto de investigação (heterogeneidade) e, tampouco, em relação à categorização dessas unidades. Para alguns pesquisadores, de acordo com Penadés Martínez (1999), é considerada uma subdisciplina da Lexicologia e para outros é uma disciplina independente. Há ainda quem a considera uma mescla das várias disciplinas da linguística. Para este estudo, a Fraseologia é uma subdisciplina da Lexicologia e, consoante Ortiz Alvarez (2000, p. 75), tem por objeto o estudo “a análise de combinações de palavras que formam unidades lexicais ou que têm o caráter de expressões fixas”.

Sabe-se que o léxico de uma língua inclui unidades muito heterogêneas, compreendendo desde monossílabos e vocábulos simples (ex.: *capa*), até sequências complexas formadas de vários vocábulos (ex.: *capa de chuva*) e mesmo frases inteiras, como é o caso de muitas expressões idiomáticas (ex.: *tirar o pai da força*) e provérbios (BIDERMAN, 2001). Essas unidades, entre outras, estão amplamente difundidas e, por vezes, seus próprios usuários não se dão conta da significativa frequência e recorrência de seu uso.

Para Biderman (2001), essas estruturas complexas são chamadas de “unidades fraseológicas” e sua identificação é “fundamental para a análise computacional de textos porque elas se comportam irregularmente tanto morfosintática como semanticamente” (2001, p. 171). Uma consequência de admitir essas lexias como uma combinatória fechada no léxico é que isso permite que elas tenham algum tipo de estrutura linguística interna: sintática, semântica, morfológica e fonológica.

Os lexemas se manifestam, no discurso, por meio de formas ora fixas, ora variáveis (BIDERMAN, 2001). Assim, o lexema *mulher* pode se manifestar como *mulheres*, forma variável denominada lexia. As lexias podem ser rotuladas como simples ou complexas (BIDERMAN, 2001). Às primeiras, é reservada a concepção de unidades grafadas como um único segmento, por exemplo, *mulher* e, às segundas, daquelas formadas por mais de um elemento, como em *mulher de cor*¹². A autora ressalta ainda, além das lexias complexas, a existência de um considerável número de expressões idiomáticas, “que são combinatórias de lexemas que o uso consagrou numa determinada sequência e cujo significado não é a somatória das suas partes” (BIDERMAN, 2001, p. 173).

Para Pottier (1978), lexias são elementos lexicais ou lexemas — unidades funcionais significativas de comportamento linguístico — que se opõem ao morfema e à palavra e que assumem o papel central na distinção das partes do discurso com formas e estruturas linguísticas

¹² Os exemplos são de nossa autoria.

de natureza diferente e são classificadas da seguinte maneira: *lexia simples* – constitui-se de um só radical, de um único lexema, com ou sem afixos, por exemplo, *mulher*; *lexia composta* – contém mais de um tema ou radical, por exemplo, *mulher fatal*; *lexia complexa* – é constituída de uma sequência lexemática, com dois ou mais lexemas, que, em virtude de seu uso constante na língua, acabam por se transformar em construções fixas, em um processo de lexicalização semântica, adquirindo significado único, em graus diversos, por exemplo, *ser como a mulher de César*.¹³ Ainda segundo Pottier (1978), dentro das lexias complexas estão os fraseologismos, objetos de estudo da Fraseologia e do presente trabalho.

O termo *fraseologismo*, como observa Iriarte Saromán (2000, p. 180), tanto na prática lexicográfica quanto na bibliografia teórica, possui uma multiplicidade de designações. Assim

em autores e épocas diferentes, deparamos com termos como *frasema, colocação, solidariedade lexical, modismo, locução, frase feita, expressão idiomática, idiomatismo, expressão fixa, lexia complexa, unidade fraseológica, fraseologismo, sintagma, expressão ou construção fossilizada etc.*, que são utilizados para referir-se ao mesmo conceito ou a conceitos diferentes (IRIARTE SANROMÁN, 2000, p. 180).

Quanto às suas características, Xatara e Oliveira (2002, p. 57) concebem a classe como um “grupo cristalizado com um determinado valor lexical preenchido convencionalmente, ou seja, ligado a um fato social”. Fulgêncio (2008, p. 101) considera ser EF “qualquer sequência de palavras que é memorizada pelos falantes da língua como um todo unitário, sendo igualmente recuperada da memória em bloco, sem o intermédio obrigatório da aplicação de regras de valor geral”. Sua estrutura sintática, para além de ser geralmente fixa e tender a não permitir variabilidade livre na ordem dos elementos componentes, não é justaposta a partir de regras, mas recuperada da memória como um todo e reconhecida como uma unidade informacional pelos usuários da língua. Com base nessas particularidades, essas estruturas compreendidas como bloco único são convencionais do ponto de vista do significado, uma vez que, conforme Tagnin (1989) aponta, o conhecimento de cada palavra que compõe a expressão não leva ao significado do conjunto, precisamente porque o grupo tem um significado arbitrário. Pode-se usar, para ilustrar o conceito da pesquisadora, a expressão *mulher de má nota*, cuja análise de seus constituintes separados não a levaria ao seu significado real que é ‘meretriz’.

Para Zuluaga (1980 *apud* FONSECA, 2013), os fraseologismos são combinações de palavras. Corpas Pastor (1996), para referir-se ao objeto de estudo da fraseologia, opta pelo termo *unidade fraseológica*. No que tange às particularidades das UF, a autora admite que elas são caracterizadas: i. por serem expressões formadas por várias palavras; ii. por estarem

¹³ Os exemplos são de nossa autoria.

institucionalizadas pela comunidade falante; iii. por serem estáveis em diversos graus; iv. por apresentarem certas particularidades sintáticas ou semânticas; v. pela possibilidade de variação de seus elementos integrantes, seja como variantes lexicalizadas na língua, ou como modificações ocasionais no contexto. Corpas Pastor (1996, p. 20), então, define que UF

são unidades léxicas formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior situa-se no nível da oração composta. Tais unidades caracterizam-se por sua alta frequência de uso, e de coocorrência de seus elementos integrantes; por sua institucionalização, entendida em termos de fixidez e especialização semântica; por sua idiomatidade e variações potenciais, assim como pelo grau em que ocorrem todos esses aspectos nos diferentes tipos¹⁴. (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20, tradução nossa).

Por fim, os fraseologismos são estabelecidos como o objeto de estudo deste trabalho e, considerando todas as noções assinaladas a seu respeito, podem ser demarcadas algumas características que os particularizam e que são aplicadas aos itens lexicais selecionados no Quadro 2.

Quadro 2: Características que particularizam os fraseologismos.

Convencionalidade	Cristalização	Rigidez variável
Do ponto de vista semântico, o significado final do conjunto não é formulado a partir da somatória do significado das palavras que compõem a expressão.	As UF são incorporadas como um bloco e acionadas automaticamente pelo falante, uma vez que são armazenadas como unidades.	Quanto ao aspecto formal, não são totalmente rígidas, podendo sofrer variação composicional restrita.

Fonte: Elaborado pela autora.

Após apresentar as discussões acerca da fraseologia e dos fraseologismos, bem como delimitar as características particulares desses itens lexicais, apresenta-se, a seguir, uma discussão sobre variação e mudança lexical.

2.5 Variação e mudança lexical

O léxico é um subsistema da língua extremamente dinâmico. Conforme Martinet (1976), o léxico é o nível da língua que emerge com mais facilidade na consciência dos locutores, visto estar em relação direta com a significação e mais estreitamente ligado à evolução cultural. Por

¹⁴“son unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior, cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta. Dichas unidades se caracterizan por sua alta frecuencia de uso, y de coaparición de sus elementos integrantes; por su institucionalización, entendida en términos de fijación potenciales; así como por el grado en la cual se dan todos estos aspectos en los distintos tipos” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20).

isso, é nele que se manifestam mais claramente todas as mudanças ou inovações políticas, econômicas, sociais, culturais ou científicas de um povo. Segundo Biderman (2001, p. 179),

as mudanças sociais e culturais acarretam alterações nos usos vocabulares; daí resulta que unidades ou setores completos do léxico podem ser marginalizados, entrar em desuso e vir a desaparecer...., porém podem ser ressuscitados termos, que voltam à circulação, geralmente, com novas conotações (BIDERMAN, 2001, p. 179).

O modelo de pesquisa variacionista laboviano teve início no plano fonético-fonológico na década de 60, com estudos sobre a variação fonológica do fenômeno de simplificação de grupos consonantais comuns no inglês afro-americano. O trabalho foi um marco para os estudos linguísticos da época, pois os resultados encontrados deram espaço à observação das variações sociais e estilísticas, bem como da opção de dizer “a mesma coisa” de maneiras diferentes (LABOV, 2008 [1972]), ou seja, usar variantes idênticas em valor de verdade ou em referência, mas em oposição a sua importância social e/ou estilística. Tarallo (1986, p. 8), adotando a teoria laboviana, por sua vez, afirma que "variantes linguísticas são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade". E conclui que “a um conjunto de variantes dá-se o nome de variável linguística" (TARALLO, 1986, p. 8).

Posteriormente, os métodos variacionistas foram estendidos ao plano sintático. Lavandera (1977), ao analisar as variáveis pesquisadas por Sankoff (1973), considera duvidoso que, do estudo de variantes sintáticas, possam ser extraídas conclusões sociolinguísticas, visto que é necessário distinguir entre aquelas que são portadoras de um significado social ou estilístico daquelas que são apenas manifestações concretas de um determinado grupo social (LAVANDERA, 1977). A autora, por fim, entende ser inadequado estender a outros níveis de análises a noção de variáveis sociolinguísticas, tal como propôs Labov, devido à falta de uma teoria articulada sobre o significado e sugere, considerando mais acertada, a noção de variantes como construções de mesmo valor funcional.

Embora a variação lexical seja percebida mais rapidamente, se comparada à variação linguística em outros níveis da língua, pesquisas sobre o tema ainda são escassas. Estudos sobre esse nível são de fundamental importância, já que é nele que o repertório linguístico da sociedade é ampliado. É, pois, nesse plano que pode haver “a construção, projeção e manutenção da maneira como os falantes concebem o mundo no qual vivem, bem como a sua interação com todas as esferas da sociedade, adequando-se aos mais variados contextos das situações comunicativas” (PAIM, 2011, p. 144).

A exemplo de García-Page Sánchez (2008), no espanhol, com o livro *Introducción a la fraseología española*, que observa que variação lexical é delimitada ao campo semântico dos

componentes da estrutura, ainda são poucos os estudos que analisam a estrutura interna e a variação lexical de fraseologismos e de outros tipos de expressões fixas no português brasileiro. Entre estes pode-se citar o trabalho de Strehler (2003), “Fraseologismos e sinonímia”, que aborda os aspectos da sinonímia frástica; Amaral e Oliveira (2017), “Variação de nomes gerais na constituição de expressões fixas”, cuja análise mostra que, mesmo em construções que tendem a ser consideradas cristalizadas, existe uma variação que se manifesta tanto em elementos não nucleares como em núcleos constituídos por nomes gerais; e Oliveira (2017), “Expressões fixas do português formadas a partir de nomes gerais: aspectos lexicais e variacionistas”, o qual identificou que quanto mais as expressões fixas são preenchidas de conteúdo lexical, menor a possibilidade de troca de itens lexicais sem alteração do sentido.

Moreno Fernández (2005 [1998], p. 33) destaca que, para abordar o estudo da variação lexical, é necessário demonstrar equivalências e encontrar essas variantes no discurso natural, visto poderem ter diversas motivações. O trabalho de Penadés Martínez (1999), por sua vez, vai ao encontro ao que aqui é investigado, pois reconhece ser possível, a partir de significados definidos em dicionários, estabelecer conjuntos de unidades fraseológicas com base em relação de sinonímia. Para isso, a autora identifica construções que, apesar de terem diferenças de tipo léxico e com uma identidade de significante parcial, são variantes do mesmo fraseologismo, ou seja, com igualdade parcial de formas, o que reforça a associação que a própria identidade de significado estabelece entre elas.

O presente trabalho assume o conceito de variante proposto por García-Page Sánchez (2008). Para o linguista, fala-se “de variantes fraseológicas quando as modulações formais que uma mesma expressão fixa apresenta estão codificadas ou institucionalizadas”¹⁵ (GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, 2008, p. 219, tradução nossa). O mesmo autor destaca que estas modulações podem ser de natureza diversa, como fônica, gráfica, morfológica, gramatical ou lexical, sendo esta última a qual este trabalho se interessa.

García-Page Sánchez (2008), quanto à variação lexical, defende que esta só se dá mediante o mecanismo da comutação, que pode ocorrer entre unidades lexicais sinonímicas (ou quase-sinonímicas)¹⁶ ou não. Isso, no entanto, não significa que dois itens que apresentam

¹⁵ “de variantes fraseológicas cuando las modulaciones formales que presenta una misma expresión fija están codificadas o institucionalizadas” (GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, 2008, p. 219).

¹⁶ Também denominada como parassinonímia, termo cunhado por Pottier (1970), a quase-sinonímia de lexias ocorre “si sus sustancias de significado son vecinas y, por tanto, poseen un núcleo sémico común a modo de intersección entre ambas unidades” (POTTIER *apud* RODRIGUEZ-PIÑEIRO ALCALÁ, 2004, p. 113). O pesquisador francês fornece, como exemplos, as lexias ‘nave espacial’, ‘cosmonave’, ‘astronávio’, ‘navío espacial’ e ‘vehículo espacial’, que seriam lexias que se diferenciam pela variação de nível ou de tecnicidade (RODRIGUEZ-PIÑEIRO ALCALÁ, 2004, p. 112).

identidade de sentido, ou seja, que são considerados sinônimos perfeitos, possam livremente participar de uma comutação em toda unidade fraseológica (por exemplo *grandes/largas jornadas*). De acordo com o autor: “a sinonímia sistêmica ou literal dos componentes intercambiáveis não é, portanto, indispensável para a formação de variantes: a única exigência que se impõe às variantes e que estejam lexicalizadas, previstas na língua”¹⁷ (GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, 2008, p. 242, tradução nossa).

Ainda segundo o linguista, os elementos que participam de uma comutação entre variantes fraseológicas podem guardar algum tipo de relação semântica. Neste trabalho, argumenta-se que alguns fraseologismos formados por *homem* e *mulher* podem ser agrupados em campos lexicais diversos devido aos seus traços semânticos. O estudo analisará, portanto, a estrutura interna dos fraseologismos selecionados, uma vez que se acredita que, em alguns casos específicos, é possível permuta entre os elementos, havendo mudança ou não do sentido da unidade lexical. A observação é relevante, pois UF como *homem de cor* e *mulher de cor* tendem a permitir a permuta do nome núcleo para o gênero oposto, sem causar perda ou alteração do sentido, que, neste caso, em ambas, é caracterizar uma pessoa como ‘negra ou mulata’. Tal permissibilidade ainda abre margem para a dúvida se o sentido não está somente no sintagma *de cor*.

Além da variação da sua estrutura, os fraseologismos estão sujeitos à variação do seu significado. Murphy (2010) chama a atenção para o fato de em diferentes contextos uma mesma palavra poder ter diferentes interpretações e apresenta três caminhos para o que denomina de “variação de significados”: a) vaguidão ou indeterminação; b) homonímia; e c) polissemia. Para ela, todos esses fenômenos levam ao processo regular de extensão de significados (MURPHY, 2010), ainda que cada um à sua maneira.

Nesse sentido, em seu trabalho de 1957, Ullmann discorre sobre o que denomina mudança semântica, explicando que ela “ocorrerá sempre que um novo nome for anexado a um sentido ou um novo sentido a um nome” (1957 *apud* Coseriu 1981 [1977], p. 21).

Bybee (2015) também aborda mudanças semânticas. Segundo a linguista, elas também ocorrem com palavras não gramaticais, tomando como base para esse processo o efeito do contexto, usos metafóricos, inferências, usos metonímicos, bem como a ampliação ou generalização e o estreitamento do significado das palavras (BYBEE, 2015). A autora acrescenta que “existe uma tensão interessante entre a necessidade de que as palavras sejam

¹⁷ “La sinonimia sistémica o literal de los componentes intercambiables no es, por lo tanto, *conditio sine qua non* para la formación de variantes: la única exigencia que se les impone a las variantes es que estén ritualizadas, previstas en él código” (GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, 2008, p. 242).

estáveis em seu significado, para que os usuários da linguagem se entendam, e a tendência e a necessidade de adaptar as palavras antigas a novos usos” (BYBEE, 2015, p. 195).

De acordo com a pesquisadora, todas as línguas têm meios de criar novas palavras a partir de recursos já existentes. Entretanto, uma vez que uma palavra entra em uma língua e passa ser usada pelos falantes de uma comunidade, muitas vezes sofre mudança semântica (BYBEE, 2015). No estudo sobre uma possível mudança, são consideradas as fases que envolvem variantes linguísticas em coexistência e competição dentro de uma determinada comunidade e a sobrepujança de uma sobre a outra ao longo do tempo (LABOV, 2008 [1972], p. 20). No entanto, quando não há hegemonia de uma das variantes, não ocorre uma mudança linguística e as formas convivem, configurando-se como variação estável.

Uma vez que se concebe que o significado das UF é indissociável da comunidade de fala, os pontos de vista expostos acima reforçam e corroboram a hipótese levantada pela presente pesquisa. Logo, é essencial observar se houve variação e mudança na forma de usuários da língua usarem fraseologismos como *homem da rua* e *mulher da rua*, visto que a sociedade, assim como o léxico, também está em constante transformação. O conceito de variante aplicado é o proposto por García-Page Sánchez (2008), de modulações formais que representam uma mesma expressão fixa codificada ou institucionalizada. Quanto à variação lexical, segue-se o entendimento do mesmo autor, de que somente pode ocorrer entre unidades lexicais sinonímicas (ou quase-sinonímicas) ou não. E, sob a ótica de Labov (2008 [1972]), concebe-se que, se há formas variantes dos fraseologismos, pode haver indícios de mudança linguística.

2.6 Léxico, sociedade e cultura

A partir do momento em que se reconhece a língua como elo entre a sociedade e o mundo, compreende-se que ela faz parte do retrato de um povo. As palavras, entendidas assim, são formas concretas que traduzem o aspecto social, cultural e histórico de um povo em um dado tempo. Para Tylor (1920 [1871], p. 2), cultura é "aquele todo complexo que inclui conhecimento de crenças, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade” (tradução nossa)¹⁸. Por conseguinte, ao se pensar no léxico, ele não apenas nomeia e classifica, também registra uma realidade.

¹⁸ “that whole which includes knowledge, belief, art, morals, law, custom, and any other capabilities and habits acquired by man as a member of society” (Tylor (1920 [1871], p. 2).

Sapir (1969, p. 45) estabelece o léxico como o elemento da língua “que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes”. Para ele, pode-se considerar o léxico completo de uma língua como o “complexo inventário de todas as ideias, interesses e ocupações que abarcam a atenção da comunidade” (SAPIR, 1969, p. 45).

Desde o século XX, o estudo do léxico vem expondo de forma mais clara a relação entre léxico, cultura e sociedade. Essa associação teve início na Antropologia e Sociologia e, posteriormente, na Linguística, provocando o debate sobre a definição do termo *cultura*. Entre os estudiosos que tratam sobre o tema, destaca-se a definição de Kroeber (1948). Para esse antropólogo, *cultura* é um produto exclusivo do ser humano, sendo nossa qualidade distintiva no universo. Ademais, considera que as reações, os hábitos, técnicas, ideias e valores aprendidos e transmitidos, assim como o comportamento que eles induzem, é o que constitui a cultura, sendo, portanto, algo herdado de nossas interações sociais (KROEBER, 1948).

Biderman (1981, p. 131) observa que o acervo de um idioma é o resultado de um processo de categorização por meio das gerações na cultura, que se dá a partir do reconhecimento das semelhanças e das diferenças entre os elementos da experiência humana. Define, ainda, o léxico como o tesouro vocabular de uma determinada língua, criado por todas as culturas humanas atuais e do passado.

O processo de nomeação no léxico, portanto, tem forte ligação com a realidade, pois o falante elabora padrões lexicais de classificação baseando-se nos modelos vigentes na comunidade linguística de que faz parte (BIDERMAN, 1987). Assim, as palavras nada mais são que a cristalização de “atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência” (BIDERMAN, 1987, p. 81). A autora acrescenta que “qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades” (BIDERMAN, 2001, p. 179).

Alves (2006) reforça a relação entre léxico e cultura ao atribuí-los à constante renovação lexical, noção que pode ser estendida para a análise dos fraseologismos formados por *homem e mulher*. Segundo ela,

[...] ao mesmo tempo em que muitíssimos novos termos são criados devido a novas necessidades, alguns são reempregados com outro significado ou entram em novas formações [...] outros tornam-se desusados e outros, ainda, são substituídos por formações mais adequadas do ponto de vista comunicacional. Renovam-se, assim, de forma contínua (ALVES, 2006, p. 34).

Associar os fatores sociais na composição de um vocabulário é a proposta teórico-metodológica de Georges Matoré (1973 [1953]). Segundo o linguista, “é a cristalização e a

fixação do conceito que permite que a palavra seja transmitida através das gerações¹⁹ (MATORÉ, 1973 [1953], p. 39, tradução nossa). O autor, embora não lide com variação lexical, admite que o fator sócio-histórico pode explicar o vocabulário de um determinado período, se a palavra for considerada não como um objeto isolado, “[...] ela estabelece com suas vizinhas, no contexto, relações *sintagmáticas*”²⁰ (MATORÉ, 1973 [1953], p. 21, tradução nossa, itálico do original). Embora o método do pesquisador francês tenha concentrado suas análises primordialmente nos fatores sociais em detrimento dos linguísticos, a concepção do “valor social da palavra” constitui o cerne de seu trabalho, permanecendo de extrema importância para os estudos lexicológicos.

Calero (1990), Ferrero (*apud* SILVA, 2014) e Pellegrinelli (2010), ao estudarem nas línguas espanhola, portuguesa, italiana e japonesa provérbios sobre a mulher, observaram a predominância de estruturas avaliadas positivamente, desde que se atenham às funções domésticas ou que reforcem a visão da mulher como um ser que não inspira confiança, e quando o cenário se estende para além do lar. Além disso, os autores apresentam e analisam provérbios que ressaltam a superioridade masculina, reforçando a ideologia machista que, veladamente, norteia o uso dessas expressões de cunho moralista.

Com dados do português brasileiro, Silva (2014) analisa frases proverbiais que possuem funções femininas do tipo mãe e madrasta. A autora substancia a necessidade de se examinar esse tipo de parêmia, dada a carga ideológica ser intrínseca a eles como pela herança cultural (SILVA, 2014, p. 14). Fundamentada teoricamente nos pressupostos greimasianos e nos fundamentos da Etnolinguística e da Fraseologia, a autora analisa uma amostra de parêmias brasileiras encontradas em *websites*, chamando a atenção para os valores ideológicos que veiculam em relação às figuras da mãe e da madrasta, posição de inferioridade em relação ao homem para a primeira e de desqualificação, repúdio e desunião para a segunda.

Em vista do que foi exposto, o estudo do léxico não pode ser compreendido desvinculado dos fatores que compõem uma sociedade. O fato de o léxico ser uma representação sociocultural de um determinado grupo e que está sujeito à influência de fatores não linguísticos em sua convencionalidade e difusão é relevante e também deve ser considerado. Acredita-se que, assim como acontece com os provérbios, os dados revelem que os fraseologismos têm valores ideológicos relacionados aos papéis atribuídos à mulher, dentro da visão tradicional do gênero feminino. Logo, é evidente a necessidade de investigar como se

¹⁹ “C'est en cristallisant et en fixant le concept que le mot permet à celui-ci de se transmettre à travers les générations” (MATORÉ, 1953, p. 39).

²⁰ “il noue avec ses voisins, dans le contexte, des rapports syntagmatiques” (MATORÉ, 1973 [1953], p. 21).

dá tal processo com os fraseologismos e o papel que assumem para a manutenção e dinamicidade do léxico.

2.7 Sexismo linguístico

Tema que tem ganhado mais espaço nas pesquisas acadêmicas, o sexismo linguístico tem gerado importante reflexão a respeito das desigualdades existentes no âmbito da linguagem. Nesta seção, serão apresentadas as atuais discussões sobre o tema, sem, contudo, fazer uso das estratégias de referência sugeridas pelos pesquisadores citados, por não ser o objetivo do trabalho, que foca somente no debate acerca da transformação do léxico.

Zavaglia (2022) concebe que, “grosso modo, *sexismo* é todo comportamento, atitude ou discurso baseado em preconceito e discriminação sexual, em relação ao gênero de uma pessoa” (ZAVAGLIA, p. 2, 2022, destaque da autora). Essa convicção, por sua vez, acaba por se manifestar na linguagem, seja ela oral ou escrita.

Existem, atualmente, duas concepções sobre o sexismo linguístico: a lexical e a morfológica (que não será desenvolvida no trabalho). Nesta, a problematização se dá no uso do masculino genérico para representar o todo e, naquela, no uso de formas linguísticas que reproduziriam e reforçariam representações preconceituosas das relações de gênero na sociedade. Sobre isso, Zoppi Fontana (2015) expõe que

em geral, apontam-se formas lexicais com conotação negativa usadas para referir-se à identidade de gênero das pessoas (como, por exemplo, bicha, traveco, sapatão, cadela etc.), mas principalmente identificam-se formas de natureza gramatical, [...], como é o caso da flexão de gênero morfológico das palavras e, mais especificamente, do uso consagrado do gênero masculino como forma genérica não marcada para referir a ambos os gêneros gramaticais (ZOPPI FONTANA, 2015, p. 227).

Estudos acerca do gênero gramatical na língua portuguesa não são recentes. Para exemplificar, pode-se citar Câmara Júnior (1976, p. 152), que defende que “o gênero dos substantivos se afirma pela seleção da forma do artigo determinante”. Nesse sentido, devido à exigência da concordância, as classes gramaticais dos substantivos, artigos, adjetivos e pronomes sofrem obrigatoriamente alteração em suas estruturas. A gramática de Cunha e Cintra (2007, p. 202) admite que “o masculino é o termo não marcado; o feminino é o termo marcado”. Essa tese não se sustenta, pois, conforme afirma Possenti (2022), “é falso que os antigos masculinos são formas não marcadas, portanto, generalizantes. São mesmo masculinos, e, se relativos aos humanos [...], referem-se aos (pretensos) machos” (POSSENTI, 2022, p. 31). Diante disso, é notável que a gramática não dá conta de explicar o fenômeno, tendo em consideração que também não é o seu propósito.

Ainda sobre a questão morfológica, Dacome Bueno (2015) exemplifica que “o sexismo linguístico é uma forma de discriminação revelada, por exemplo, quando, ao referir-se a um sujeito composto em uma oração gramatical, a norma-padrão da língua portuguesa obriga o gênero feminino a embutir-se ao termo masculino” (DACOME BUENO, 2015, p. 2). Em consonância, Zavaglia (2022) admite que

uma língua que induz o falante a utilizar a não marcação linguística como sendo o masculino plural para a designação de um grupo de mulheres e homens, por exemplo, por meio de frases como “Queridos alunos, abram seus livros na página 5”, obrigando o gênero feminino a embutir-se ao termo masculino, invisibilizando-o, pode ser chamada de sexista (ZAVAGLIA, p. 4, 2022).

Para Bodelón e Rubio (2012, p. 11-12), o sexismo que se faz presente também na língua é “a crença de superioridade do sexo masculino, o que determina uma série de privilégios para esse sexo que é considerado superior, em detrimento da posição das mulheres” (tradução nossa)²¹. Assim, a língua se mostra “um dos instrumentos mais influentes de discriminação da mulher, pois pode colaborar com sua exclusão e submissão”²² (BODELÓN; RUBIO, 2012, p. 11-12, tradução nossa).

O sexismo na linguagem revela-se também em expressões impregnadas de preconceitos, estereótipos, desigualdades e desrespeito em relação a mulheres e homens. Gonçalves (2018) destaca que em frases, sentenças e expressões carregadas de estereótipos ou ideais desiguais, “falsidades científicas, com relação às colocações de mulheres e homens, pululam dentro de sua própria língua” (GONÇALVES, 2018, p. 107).

Dacome Bueno (2015), sobre o mesmo tema, afirma que

a linguagem é sexista também quando cria representações estereotipadas e discriminatórias de ambos os gêneros, baseando-se em convenções pré-estabelecidas pela cultura ou em supostos condicionamentos biológicos dos seres humanos. Condiciona um ser homem e um ser mulher (DACOME BUENO, 2015, p. 11).

Há trabalhos de pesquisadores brasileiros que, assim como a presente pesquisa, buscaram estudar a representação da mulher e do homem na sociedade, encontrando-a estereotipada. Pode-se citar Santos, Pires e Santos (2021), que analisa o texto-anedota *Injustiças da Língua Portuguesa*, de autoria anônima e amplamente divulgado pela internet, o qual estabelece humoristicamente diferenças semânticas para sintagmas nominais como *puto/puta*,

²¹ “la creencia en la superioridad del sexo masculino, lo que determina una serie de privilegios para ese sexo que es considerado superior, en detrimento de la posición de las mujeres” (BOLDELÓN e RUBIO, 2012, p. 11-12).

²² “uno de los instrumentos más importantes de discriminación de la mujer, porque puede colaborar en su exclusión y sumisión” (BOLDELÓN e RUBIO, 2012, p. 11-12).

cachorro/cadela, o/a galinha, entre outros; Silva (2014), o qual reflete sobre a carga cultural que vai além da produção de sentido dos provérbios em relação à figura feminina, por meio dos semas virtuais *mãe* e *madrasta*; Silva (2006), que apresenta uma discussão acerca dos papéis sociais do homem e da mulher em provérbios; e Barbosa e Garcia (2017), que buscam entender como as mulheres da década de 40 eram retratadas em uma revista de uma cidade do interior de Minas Gerais, especificamente por meio dos substantivos, que se referiam à mulher daquela época.

Ademais, existem pesquisas que adotam como ponto de partida para suas análises os dicionários, assim como o presente estudo. A exemplo, menciona-se Marsaro (2017), a qual, a partir dos verbetes *meretriz, mulher, esposa* e *mãe*, em diferentes dicionários de língua portuguesa, busca analisar e compreender as ideologias, os apagamentos de sentidos, as incompletudes e as determinações que ocorrem no processo de produção lexicográfica, e encontra “de um lado, o moralismo e o preconceito ao se definir “meretriz”. De outro, a superficialidade e a idealização nas definições de “mulher” e de “mãe”” (MARSARO, 2017, p. 222); Dacome Bueno (2015), cuja pesquisa analisa práticas discursivas que invisibilizam e restringem mulheres ou reproduzem a violência da dominação patriarcal, a partir da observação em obras lexicográficas da existência ou não dos vocábulos *sexismo, feminicídio, sororidade, mulher* e *homem*, que podem ser relacionados a estereótipos de gênero; Pontes e Santos (2014), os quais, após análises dos verbetes *homem* e *mulher* no Dicionário de usos do português do Brasil, constata um discurso preconceituoso com relação à figura feminina, definida em termos de constituição anatômica e de alguns papéis sociais assumidos pela mulher, e a exaltação da figura masculina, definido igualmente em termos de sua anatomia, papéis sociais e características psicológicas. Embora não tenha usado como base obras lexicográficas, cita-se a pesquisa dialetológica do Atlas Linguístico do Brasil (ALIB, 2014), que quantificou as variantes lexicais relacionadas ao conceito de *prostituta*, fornecendo importantes informações acerca da variação diatópica do item lexical em questão. Como exemplo, menciona-se a região Nordeste que obteve em resposta à pergunta “como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?” as seguintes lexias: *mulher* [+ alguma outra estrutura] *prostituta, puta, garota de programa, rameira, rapariga, meretriz, prima, rampeira*.

Sob o mesmo viés, também destacam-se trabalhos publicados em outras línguas. Em espanhol, a pesquisa de López-Córtes (2021) analisa os substantivos *hombre* e *mujer*, no âmbito da relações entre sociedade e língua, mais precisamente, entre o sistema patriarcal e a língua espanhola e constata que o par de substantivos são assimétricos quanto aos seus significados, além de ratificar o androcentrismo predominante na sociedade; Cuenca (2008) explora o

significado da função discursiva dos marcadores *hombre/mujer* e *home/dona* presentes tanto em espanhol quanto em catalão; Calero Fernández (1990) faz um estudo da imagem da mulher a partir da tradição paremiológica espanhola, analisando provérbios que fazem direta ou indiretamente qualquer tipo de alusão ao sexo feminino (ex.: ‘*amor de monja, fuego de estopas, y viento de serojas*’ e ‘*mujer labradora, o puta o cantonera*’); e Da Cruz (2015), o qual faz um estudo fraseológico e semântico dos chamados *refranes* (provérbios) em língua espanhola, focalizando a concepção do feminino retratada nessas estruturas fraseoparemiológicas, por exemplo, ‘*con la mujer y el dinero, no te burles, compañero*’ e ‘*la mujer y la mentira naciern el mismo día*’. Pellegrinelli (2010), por sua vez, compara a situação paremiológica da língua italiana (ex.: ‘*La donna, il fuoco e il mare fanno l’uom pericolare*’ - *La mujer, el fuego y el mar las tres cosas son malas/hacen al hombre peligrar*) e japonesa (ex.: ‘*Teppu shiro o katamuku*’ - *Una mujer inteligente arruina el castillo*) em relação às mulheres, em particular os ditos referentes aos códigos de comportamentos “ideais” intrínsecos a essas culturas.

Muitos dos trabalhos acima citados têm em comum o fato de admitirem o léxico como sendo uma das formas de refletirem a sociedade e que há nele muitos estereótipos. Ademais, estão em consonância que a sociedade está constantemente modificando seus hábitos, costumes e suas crenças. Logo, assim como Gonçalves (2018), é de suma necessidade existir, inevitavelmente, uma adaptação na conduta do ser humano, para que ele possa acompanhar as modificações das estruturas sociais nas quais se insere” (GONÇALVES, 2018, p. 100). Essa adaptação, por sua vez, se dá no léxico, por meio da criação de novas palavras, remissão de significado e inclusão de novos sentidos, que, ao que tudo indica, pode estar acontecendo com os fraseologismos selecionados, conforme será apresentado pela presente pesquisa.

Outro ponto importante é que os trabalhos listados que utilizam os dicionários para suas análises concordam que essas obras são documentos veiculadores da linguagem formal de um idioma, proporcionando a acessibilidade e difusão territorial de conhecimento. Os dicionários, mais precisamente seus verbetes, englobam várias noções, entre elas gramaticais, históricas, discursivas, pragmáticas e ideológicas inerentes ao vocábulo. As obras fornecem informações formuladas com um determinado princípio e para um determinado fim. Assim, “todo dicionário ‘diz algo’ sobre o léxico de uma língua” (BUGUEÑO MIRANDA, 2019, p. 14). Diante disso, não podem ser alienados de seu tempo e de seu espaço, já que compõem um registro da comunidade de falantes.

As pesquisas supracitadas observaram diversos problemas quanto à conotação das figuras masculinas e femininas nos dicionários. A palavra *homem*, quando se refere ao sexo masculino, costuma ser conotada com traços valorizados, sendo o bom cidadão, relacionado ao

trabalho e à família (COSTA, 2021). Já o termo *mulher* engloba traços pouco valorizados, sobretudo relacionados à sexualidade.

Gonçalves (2018) observa que os insultos, quando dirigidos às mulheres, costumam estar associados aos seus corpos, sua sexualidade e dignidade. Se dirigidos aos homens, muitas vezes, também estão relacionados ao sexo feminino.

Os homens podem ser insultados através de uma mulher (com expressões de desrespeito relativas à esposa, mãe etc.), ou por suas ações representarem características que os assemelhem a elas, como se isso fosse sinônimo de covardia, de vergonha ou até de homossexualidade [...]. Ou seja, para xingar uma mulher, em muitas ocasiões enfatizamos a sua feminilidade, como se isso fosse um defeito; ao criticar um homem fazemos o mesmo, aproximando-os das mulheres. Nesse espectro, o que fica evidente é que a masculinização é vantajosa linguisticamente, enquanto a feminilização seria uma vergonha incomparável (GONÇALVES, 2018, p. 108).

Em Krieger (1995, p. 216-217), os significados relativos ao lexema *mulher* podem ser resumidos a dois aspectos: a descrição do ser, isto é, ser humano do sexo feminino; e a descrição do fazer feminino, ou seja, os papéis sociais que podem ser assumidos pela mulher. Neste segundo ponto, a figura da mulher é identificada com três papéis sociais: o de mãe, o de esposa e o de prostituta. Da Cruz (2015), ao analisar os provérbios sobre a mulher no castelhano, também observa uma forte inclinação ao “misógino (ex.: ‘*mujer que al andar culea, bien sé yo que desea*’) e ‘inferiorizador’ (ex.: ‘*mujer sin varón, ojal sin botón*’)” (DA CRUZ, 2015, p. 234).

No que diz respeito às inscrições depreciativas nos dicionários, Santos, Pires e Santos (2021) entendem

que parte considerável dos dicionários, tanto *on-line* quanto impressos, ratifica o perjúrio ao gênero feminino ao registrar acepções pejorativas, ao passo que, nas formas nominais do gênero masculino, costuma-se apresentar a acepção registrada na anedota, neutralizando aspectos pejorativos à masculinidade ou não atribuindo relação com sua sexualidade (SANTOS-PIRES-SANTOS, 2021, p. 390-391).

Zavaglia (no 2022), sob essa ótica, acredita que é

por meio das palavras que uma sociedade almejará obter renovação no olhar de seus falantes a determinados comportamentos, ações e pensamentos; são elas que poderão registrar o desencadear das ações de uma sociedade, suas mudanças, seu progresso ou regresso. Nesse sentido, a partir do momento que às palavras não forem mais atribuídos significados preconceituosos, circunscritos e sufocados, o sexismo linguístico em relação à mulher poderá diminuir ou até mesmo dissimular-se em uma comunidade linguística (ZAVAGLIA, p. 5, 2022).

É importante frisar que os fraseologismos são reflexos do modo de pensar de determinada sociedade. Assim, quem faz uso de uma UF reproduz, de certa forma, pensamentos

coletivos construídos historicamente, muitas das vezes calcados em ideias e funções estereotipadas atribuídas a homens e mulheres.

No panorama linguístico, as grandes alterações no papel da mulher na sociedade, ao passarem a ocupar um espaço que antes era exclusividade dos homens, têm gerado muitas discussões. O debate sobre o uso do masculino como gênero de concordância geral vem ganhando mais espaço, buscando alternativas com o uso de linguagem neutra, também chamada de não binária (que não marca gênero algum), e não sexista ou linguagem inclusiva (engloba todas as pessoas, sem especificar o gênero e alterar a forma da palavra) (COVAS; BERGAMINI, 2021). Quanto ao nível lexical, diversas palavras e expressões, cujos significados já não são bem aceitos devido a essa mudança social, também estão sendo questionadas e, até mesmo, recebendo orientação para não serem usadas.

É no léxico que o sexismo é sentido mais pesadamente e é nesse espaço, em consequência, que a luta é mais relevante. Logo, é preciso que as mudanças que o léxico sofre ao longo do tempo sejam questionadas.

A partir do que foi discutido, entende-se, portanto, que os dicionários devem ser reflexos do seu tempo, por serem socialmente considerados autoridade²³ e instrumento cultural. Desse modo, essas obras devem acompanhar qualquer mudança na língua.

A qualidade da obra lexicográfica é maior quando ela consegue satisfazer dúvidas de usuários com diferentes propósitos, tais como acadêmico-profissionais ou léxico-gramaticais (SANTOS; PIRES; SANTOS, 2021). Dessa forma, no caso de verbetes cujo cunho sexista é evidenciado, deve-se, então, atentar para os tipos de leitura que poderiam produzir e a forma com que o dicionário poderia sinalizar esse caráter pejorativo, visto que afeta leituras e produções dos consulentes (SANTOS; PIRES; SANTOS, 2021). As obras lexicográficas devem, portanto, testemunhar o uso escrito e falado, seja ele bom ou ruim, avisando claramente quando se trata de usos ofensivos.

Conforme foi exposto, os fraseologismos fornecem importantes indícios de que refletem traços sexistas, fruto de um pensamento compartilhado socialmente. Assim, o presente trabalho objetiva, tendo em vista o rigor científico, fazer uma análise linguística dos fraseologismos constituídos com os nomes *homem* e *mulher* e contribuir para os estudos lexicográficos e fraseológicos, fornecendo indícios de que já há variação nas UF estudadas, em razão de fatores sociais.

²³ Embora existam diferentes tipos de dicionários, o trabalho está considerando como autoridade seu aspecto normativo.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo são descritas as escolhas metodológicas adotadas no decorrer de toda a pesquisa e que possibilitaram a organização, a seleção e a análise dos dados estudados. Primeiramente serão apresentadas e justificadas as escolhas dos fraseologismos e o uso dos dicionários e das plataformas *on-line* para composição dos *corpora*. Em seguida, são apresentados os critérios para a elaboração do questionário semântico-lexical. Por fim, são explicadas as razões do uso das variáveis sociais escolhidas.

3.1 A seleção dos fraseologismos

Murphy (2010, p. 3) assinala que existem quatro formas para se pesquisar o léxico: o uso de dicionários, de *corpora*, da intuição e de experimentação; sendo que os três últimos métodos podem ser usados na criação de novos dicionários e auxiliar a precisão dos existentes. Esse também é, parcialmente, o percurso percorrido por Abbade (2009), cujos trabalhos são considerados referência sobre os estudos de campos lexicais do português.

Se comparadas a outros fenômenos lexicais, as UF objetos de estudo do trabalho são menos frequentes e não se mostram produtivas em documentos históricos e em transcrições. Por conseguinte, foi necessária a obtenção de dados por meio de métodos diferentes para a ratificação ou não da hipótese de que alguns fraseologismos formados por *homem* e *mulher* podem ter caído em desuso ou ter adquirido novas acepções devido a mudanças no contexto sociocultural.

A partir desse panorama, para atender às necessidades da pesquisa, a amostra foi constituída com base em dados extraídos de dicionários da língua portuguesa (*vide* Anexos 1 e 2). Os 115 fraseologismos encontrados — 61 compostos com o vocábulo *homem* e 54 com *mulher* — ora estavam listados dentro do verbete dos lexemas núcleos (*homem/mulher*) das UF, ora eram palavras-entrada. Desse montante, foram excluídas as UF que não atendiam os tipos de estruturas constantes no Quadro 3. Essa seleção foi necessária devido à constatação de construções relacionadas a áreas específicas (filosofia, sociologia), a terminologias (*homem (de) neandertal*), ou eram determinadas como lusitanas (*mulher a dias*), e que não contribuiriam para este trabalho. Dessa forma, foram excluídos 14 fraseologismos: *como um homem só, de homem para homem, homem (de) neandertal, homem-hora, homem marginal, os homens, ser outro homem, ser um homem ao mar, ser outro homem, mulher a dias, mulher-girafa, de mulher*

para mulher, ser como a mulher de César, ser mulher ou mulher para²⁴. Após tal triagem, foram obtidos 101 fraseologismos (ver Anexos 1 e 2).

Quadro 3: Estruturas selecionadas dos dicionários.

Estrutura	Exemplos
homem/mulher + de/da/do + substantivo/advérbio	mulher de cor homem de bem homem do mar
homem/mulher + de/da/do + substantivo/numeral/ advérbio + substantivo/adjetivo/locução adjetiva	homem de perna de pau homem de sete instrumentos mulher do pala aberto
homem/mulher + hífen/Ø + substantivo/adjetivo	mulher-errada homem-feito homem-robô

Fonte: Elaborado pela autora.

A escolha pelas obras lexicográficas está relacionada à questão da inserção das expressões em coletâneas devido ao seu alto grau de fixidez e uso pela comunidade, pois, conforme atesta Biderman (2001), os dicionários são grandes depositários dos hábitos gráficos de uma língua. Krieger (1995) é assertiva ao argumentar que

os dicionários, ao se constituírem em instâncias formais de legitimação do léxico, adquirem um estatuto de poder no seio das sociedades. Sua força de influência, no entanto, não nasce da gratuidade, mas de um conjunto de fatores constitutivos da produção lexicográfica, o que pode ser melhor dimensionado ao se examinarem esses textos a partir do eixo comunicativo que atualizam (KRIEGER, 1995, p. 216).

Verificar, desse modo, se o que está registrado nas obras condiz com o ponto de vista contemporâneo dos participantes acerca dos significados das UF é apropriado e pode ser esclarecedor do ponto de vista empírico.

Optou-se por utilizar-se, então, o DAD, o DALP (2010), o DHLP (2009) e o DM, obras gerais com versões recentes que contêm extenso acervo do português brasileiro contemporâneo. Os dicionários listados estão disponibilizados na *web*, porém algumas considerações são necessárias. A primeira consulta ao DALP (2010) e DHLP (2009), em 2016, foi feita na versão impressa. Em 2020, os dicionários foram novamente consultados, mas, desta vez, pelo aplicativo da editora Positivo, na loja de aplicativos *Google Play*, no caso do primeiro; e no *website* da provedora UOL, por meio de plano de assinatura, no segundo.

²⁴ Concomitantemente, percebe-se que além de serem UF de áreas específicas, suas estruturas, em sua maioria, divergem das constantes no quadro 3.

O DLLP (2011) também foi fonte de consulta, uma vez que é uma compilação específica de locuções e expressões da língua portuguesa. Conforme os seus autores assinalam, a compilação tem o objetivo de preencher uma coluna nas referências do português no Brasil sem a pretensão de esgotar o assunto, uma vez que são criadas novas expressões a cada dia (ROCHA; ROCHA, 2011). A versão consultada foi impressa.

A coleta também se apoiou em fontes que têm sido cada vez mais utilizadas pela sociolinguística por serem produtivas: *corpora* eletrônicos e questionário *on-line*. A primeira, por conter textos autênticos de língua portuguesa, auxiliou no processo de criação e composição da segunda. Em virtude da disponibilidade de acesso e da quantidade de dados, trabalhou-se com os gerenciadores de dados *Corpus do Português* e com o *Sketch Engine*.

O *Corpus do Português* é gratuito, porém exige cadastro para um maior número de consultas. O *corpus* utilizado foi o *Web/Dialects*, que contém aproximadamente 1 bilhão de palavras em português, retiradas de mais ou menos um milhão de páginas de *web* de quatro países (Brasil, Portugal, Angola e Moçambique). Criado por Mark Davies (Universidade Brigham Young) e Michael Ferreira (Universidade de Georgetown), apresenta as linhas de concordância em formato KWIC, ou seja, a palavra de busca é centralizada e apresentada em negrito. A plataforma permite buscas complexas por categoria gramatical ou tipo de texto. Os excertos utilizados foram somente aqueles identificados com a sigla BR (Brasil).

O *Sketch Engine* é tanto um *software* como um serviço da *web*. Dispõe atualmente de 500 *corpora* em mais de 90 idiomas, cada um com tamanho de até 30 bilhões de palavras, e possibilita a criação de novos. Existe desde 2003 e é bastante utilizado na lexicografia, linguística computacional, análise do discurso, em pesquisas com tradução e ensino de línguas. Ao selecionar a colocação, também é possível, a partir da função ‘Concordance’, visualizar o contexto em que cada item ocorre. A ferramenta oferece um mês de serviço gratuito, sendo paga após este tempo. Os excertos retirados são da base de dados *Portuguese Web 2011 - ptTenTen11*. Para compor o questionário semântico-lexical, foram considerados apenas aqueles registrados como português brasileiro (PB).

3.2 A elaboração do questionário semântico-lexical (QSL)

Escrever um bom questionário não é fácil, mas é de extrema valia e permite explorar não somente como as pessoas se comportam em determinadas situações, mas também descobrir muito sobre suas crenças, conhecimentos, atitudes e características sociais (MEYERHOFF; SCHLEEF; MACKENZIE, 2015, p. 71). Nessa conjuntura, a criação do questionário

semântico-lexical foi um desafio, pois, ainda que o QSL do ALIB tenha sido consultado, não atendia ao que o trabalho precisava, logo, foi necessária a criação de um que atendesse o objetivo.

Os questionários com perguntas de múltipla escolha são uma efetiva estratégia de obtenção de dados. O QSL elaborado consiste, ora na apresentação de um excerto, ora na remoção de uma palavra do enunciado. Em ambos os casos, devem ser avaliados e preenchidos, com base na experiência pessoal do participante, a partir de um conjunto finito de hipóteses de respostas. Assim, a depender do objetivo da questão, o participante pode assinalar mais de uma opção de resposta e, em algumas questões, há a presença de um conjunto com quatro distratores (opções de respostas) linguisticamente motivados, isto é, relacionados ao que é inquirido. Além de distratores dentro das questões, há também questões que funcionam somente como distratores, como pode ser aferido no Quadro 5. As questões pares são, portanto, distratores e não serão analisadas.

Como a amostra é constituída por 101²⁵ fraseologismos das obras lexicográficas, foi necessário estabelecer critérios para quais UF seriam utilizadas na elaboração do questionário, uma vez que a construção de um questionário com todos os fraseologismos seria inviável. Assim, definiu-se que deviam os fraseologismos: i. constar em pelo menos quatro dos cinco dicionários listados; ou ii. ter sido suprimidos das obras lexicográficas entre 2016 e o primeiro semestre de 2020 (período em que houve consultas sobre alterações ou não dos verbetes). Tais parâmetros justificam-se por considerar-se que, se a estrutura ocorre em mais obras, está ainda inserida no léxico contemporâneo, sendo passível ou não de mudança em seu sentido. Se foi excluída, também vai ao encontro da proposta do trabalho em verificar seu desuso. Posto isso, estão no Quadro 4 as UF abarcadas.

Quadro 4: Fraseologismos selecionados para o questionário semântico-lexical.

Homem		Mulher	
4 - 5 dicionários	supressão	4 - 5 dicionários	supressão
homem da lei homem da rua ²⁶ homem de bem homem de estado homem de letras homem de negócios	homem bala homem objeto homem robô	mulher da rua mulher de negócios mulher de sociedade mulher do mundo mulher do piolho mulher fatal	mulher bomba mulher feita

²⁵ Ver anexos 1 e 2.

²⁶ Foram destacados com negrito os fraseologismos que compartilham parcialmente estruturas.

homem de palha homem de poucas palavras homem do povo homem público			
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

Em consonância com os objetivos da pesquisa, o questionário foi elaborado utilizando excertos extraídos dos *corpora* eletrônicos e desenvolvido na plataforma *Google Forms*, programa de gerenciamento de pesquisas. Os usuários podem usá-lo para pesquisar e coletar informações, produzir questionários e formulários de registro. É uma plataforma cujo uso é simples, o serviço é gratuito e disponível para quem possui conta no Google.

As questões constantes no questionário, além de conterem uma das UF do Quadro 3, foram criadas, pelo presente trabalho, enfocando os aspectos linguísticos que são os objetivos da pesquisa:

- I. avaliação dos participantes sobre o sentido das UF (questões 3,7, 19, 21 e 29)²⁷;
- II. verificação de preferência pelo uso de certas UF em detrimento de outras (questões 1, 11, 17, 23 e 25);
- III. observação ao grau de rigidez da estrutura, para apurar alternâncias de termos em mesmo contexto sintático para listar possíveis variantes (questões 5, 9, 13, 15 e 27).

O primeiro questionário piloto continha 10 questões. Ele foi criado a partir de passagens retiradas do site *Corpus do Português (Web/Dialects)*. Todos os trechos estavam indicados como sendo do português brasileiro e os fraseologismos escolhidos ainda não seguiam os critérios do Quadro 3, os quais foram estabelecidos posteriormente. Para cada questão, foram criadas cinco alternativas, sempre com uma do tipo *nenhuma das opções anteriores*. Essa primeira versão foi aplicada a um participante do sexo masculino, faixa etária 35-45 anos, escolaridade acima de 12 anos²⁸.

A partir das respostas apresentadas, aperfeiçoamentos foram feitos. O número de questões foi ampliado e distratores (perguntas não relacionadas ao objeto de estudo, com o objetivo de evitar com que o participante perceba o que está sendo estudado) foram adicionados. A quantidade de questões passou para 30, contudo, manteve-se o número de alternativas em cinco. Nesta segunda versão, os excertos usados para exemplificar as questões ou alternativas foram retirados do *corpus Portuguese Web 2011 - ptTenTen11*, do *Sketch Engine*. Essa

²⁷ Ver Quadro 5 a seguir.

²⁸ As variáveis estão no Quadro 6.

mudança se deu pela verificação de que os textos disponibilizados nessa plataforma atendiam de forma mais satisfatória às necessidades do trabalho. Novamente, foram utilizados somente trechos que estavam assinalados como pertencentes ao português brasileiro. O novo piloto do QSL foi aplicado a três participantes: dois do sexo feminino e um do masculino.

A versão final (Apêndice 2) foi então elaborada e aplicada a dois participantes: um do sexo feminino e outro do sexo masculino, ambos dentro da faixa etária 18-25 anos e com escolaridade acima de 12 anos. Nesta matriz, a opção para registro de idade e escolaridade foi alterada para marcação de alternativa (antes o preenchimento era feito pelo informante), facilitando posterior análise e evitando a participação de pessoas fora das variáveis estabelecidas. No Quadro 5, consta a organização das questões de acordo com aspectos observados.

Quadro 5: Organização das perguntas do questionário léxico-semântico.

1.	Avaliação do sentido	16.	Distrator
2.	Distrator	17.	Avaliação do sentido
3.	Mudança do sentido	18.	Distrator
4.	Distrator	19.	Mudança do sentido
5.	Rigidez da estrutura	20.	Distrator
6.	Distrator	21.	Mudança do sentido
7.	Mudança de sentido	22.	Distrator
8.	Distrator	23.	Avaliação do sentido
9.	Rigidez da estrutura	24.	Distrator
10.	Distrator	25.	Avaliação do sentido
11.	Avaliação do sentido	26.	Distrator
12.	Distrator	27.	Rigidez da estrutura
13.	Rigidez da estrutura	28.	Distrator
14.	Distrator	29.	Mudança de sentido
15.	Rigidez da estrutura	30.	Distrator

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme exposto no Quadro 5, são, ao todo, 30 questões, com 15 perguntas direcionadas para cada um dos três aspectos linguísticos supracitados. Desse modo, são cinco perguntas para cada aspecto e as 15 restantes que se intercalam funcionam como distratores.

Durante o período de 12 de janeiro a 24 de junho de 2021, a versão final do questionário semântico-lexical foi divulgada em redes sociais com o objetivo de ser preenchido por 60 participantes (grupo de controle), considerando-se o entrecruzamento das variáveis idade, sexo e escolaridade (cf. Quadro 6). As variáveis selecionadas permitem não somente observar a variação entre pessoas de escolaridades, sexo e faixas etária diferentes, como também levantar hipóteses sobre a variação e mudança linguística.

Quadro 6: Distribuição de participantes por variáveis extralinguísticas.

		Até 12 anos de escolaridade (E1)		Acima de 12 anos de escolaridade (E2)	
Idade		M (SM)	F (SF)	M (SM)	F (SF)
18 – 25 anos (FE1)		5 (FE1-SM-E1)	5 (FE1-SF-E1)	5 (FE1-SM-E2)	5 (FE1-SF-E2)
35 – 45 anos (FE2)		5 (FE2-SM-E1)	5 (FE2-SF-E1)	5 (FE2-SM-E2)	5 (FE2-SF-E2)
Acima de 55 (FE3)		5 (FE3-SM-E1)	5 (FE3-SF-E1)	5 (FE3-SM-E2)	5 (FE3-SF-E2)
Total de participantes		15	15	15	15
Total geral: 60					
Legenda					
FE1	Faixa etária 18-25 anos	SM	sexo masculino	E1	Escolaridade até 12 anos de estudo
FE2	Faixa etária 35-45 anos	SF	sexo feminino	E2	Escolaridade acima de 12 anos de estudo
FE3	Faixa etária acima 55 anos				

Fonte: Elaborado pela autora.

No âmbito dos estudos sociolinguísticos de orientação laboviana, a identificação de categorias sociais como idade, sexo, grau de escolaridade e região dos informantes, por exemplo, se justifica em função da relação estabelecida entre o social e o linguístico. O agrupamento dessas categorias constitui, assim, o perfil sociocultural dos participantes, o que proporciona ao linguista um melhor entendimento dos condicionamentos sociais de um fenômeno linguístico variável.

A variável idade foi distribuída em três faixas etárias: 18 a 25, 35 a 45 e acima de 55 anos. Foram estabelecidos grupos etários que pudessem representar diferentes etapas da vida e, neste caso, há um intervalo de 10 anos entre eles para melhor delimitação. A escolaridade foi dividida entre os que estudaram até o ensino médio, isto é, até 12 anos de estudo, englobando o ensino fundamental até o médio (completos ou não); e aqueles com mais tempo de estudo, ou

seja, mais de 12 anos (graduação, pós-graduação, ensino técnico não concomitante com o ensino médio etc.). Uma vez que a definição de gênero é ampla e complexa, optou-se por utilizar-se o termo sexo, considerando-se, portanto, a dicotomia biológica de masculino e feminino. Nesse entrecruzamento das três variáveis há, portanto, cinco participantes, totalizando os 60.

São três as hipóteses que fundamentam a estratificação dos participantes nas categorias sociais listadas. A primeira, a partir da variável escolaridade, é que a exposição à cultura letrada e o papel normativo da escola proporcionam ao falante o contato com as variantes canônicas, no caso, as dicionarizadas, em uma razão proporcional. Ou seja, quanto maior o nível de escolarização, maior a possibilidade de que os participantes conheçam os significados estabelecidos nas obras lexicográficas. Um exemplo, em que a variável escolaridade tem se mostrado sistematicamente significativa é o trabalho de Scherre e Naro (2006) sobre a presença *versus* ausência de marcas de concordância verbal e nominal.

A segunda, sobre a utilização da variável faixa etária, conjectura-se que o fenômeno linguístico objeto de estudo está relacionado à gradação etária dos falantes que constituem a amostra do estudo. Essa forma de pesquisa é denominada como tempo aparente por Labov (1994) e pode fornecer e corroborar se há situação de variação e se há tendência de mudança do fenômeno analisado.

A terceira hipótese é que, baseado na categoria social sexo e nos primeiros estudos sociolinguísticos, as preferências linguísticas dos homens e das mulheres de uma comunidade de fala podem fornecer indícios de variação ou mudança linguística em progresso. De acordo com a sociolinguística variacionista, “mulheres tendem a liderar processos de mudança linguística que envolvem variantes prestigiadas, e assumem uma atitude conservadora quando as variantes são socialmente desprestigiadas” (FREITAG; SEVERO, 2015, p. 17 e 18).

Embora não esteja listada no Quadro 6, o local de nascimento e o de residência do informante foram considerados no momento da análise das respostas do questionário, dado que a naturalidade/nacionalidade e tempo/lugar onde o participante reside podem influenciar sua percepção sobre a língua²⁹.

A divulgação do questionário foi feita majoritariamente via redes sociais, como *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*. Em todas, a estratégia foi a publicação de posts/mensagens em grupos de diversos nichos, tais como: ENCCEJA/EJA, ENCCEJA 2021, Letras USP - 2021, Letras UFRJ, Português: Dicas de Gramática e de Redação, CEFET - MG, Fafich - UFMG,

²⁹ No capítulo 3 (Resultados), será explicado mais sobre o controle naturalidade/nacionalidade e tempo/lugar onde o participante reside.

Professores do Estado de Minas Gerais, Administração, Dicas de Português, Amigos Dorenses e suas histórias, Letras UFOP, Letras UFMG, Letras - eternos estudantes, UERJ Letras, Faculdade de Educação - UNB, Pedagogos do Brasil, Professores e Alunos de Licenciatura em Letras, Fae/UEMG. Os posts/mensagens continham o objetivo do trabalho seguido de um pedido de participação da pesquisa e o *link* do questionário. Ao acessá-lo, todos os interessados precisaram ler e dar anuência no Termo de Consentimento³⁰ aprovado pelo COEP (CAAE 32776720.2.0000.5149). A propagação do pedido de participação da pesquisa nesses grupos se mostrou favorável, visto que os membros desses grupos tendiam a se enquadrar nas variáveis almejadas.

Salienta-se a dificuldade de participação de: i. mulheres entre 18-25 anos, ii. homens entre 35-45 anos; e iii. homens e mulheres acima de 55 anos com nível de escolaridade até 12 anos. Uma hipótese para i. e ii. é de que o nível de escolaridade da população brasileira tenha aumentado e que há um menor número de pessoas que cursaram somente até o ensino médio. Em iii, possivelmente pode existir a dificuldade de acesso às tecnologias, por conseguinte, às redes sociais.

Quanto aos participantes com mais de 12 anos de estudo, houve dificuldade na participação de mulheres acima de 55 anos. Pressupõe-se que isso se deve ao fato de que as mulheres com nível técnico ou superior nessa faixa etária estão em número menor se comparado aos homens, cuja participação foi preenchida mais rapidamente. Isso também é ratificado se comparado com o número de participantes de mulheres com faixa etária 35-45 (29), sendo inclusive superior aos dos participantes homens da mesma faixa (13). Ou seja, as mulheres da segunda faixa fazem oposição à terceira.

Uma vez que a quantidade de participantes por variáveis não foi preenchida, optou-se pelo direcionamento do questionário a pessoas que se enquadravam nas variáveis estabelecidas. Tal necessidade se deu principalmente com informantes com faixa etária de 18 a 25 anos e acima de 55 anos, ambos os sexos, com escolaridade até 12 anos de estudo.

A partir dos critérios apontados neste capítulo, serão apresentados e descritos, no capítulo 4, o agrupamento dos fraseologismos em campos lexicais, a análise dos três aspectos linguísticos trabalhados no questionário e a avaliação no que diz respeito aos fatores extralinguísticos que demonstraram ser significativos.

³⁰ O Termo de Consentimento consta no Apêndice 2.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

As análises dos dados, no que tange ao agrupamento dos fraseologismos em campos lexicais, aos três aspectos linguísticos trabalhados no questionário e à observação dos fatores extralinguísticos, estão organizadas da seguinte maneira: na seção 4.1, faz-se o agrupamento dos fraseologismos em campos lexicais; na 4.2, apresenta-se a análise da avaliação dos participantes sobre a variação e mudança do significado das UF; na parte 4.3 estuda-se a preferência pelo uso (desuso) dos fraseologismos; na seção 4.4 são verificados os graus de rigidez dos fraseologismos e são listadas possíveis variantes; e, por último, na 3.5, são avaliados se e quais os fatores extralinguísticos podem influenciar os significados das UF.

O questionário foi respondido por 128 participantes. A faixa etária com maior número de participantes foi a de 35-45 anos (61), seguida por 18-25 (40) e acima de 55 anos (27). Quanto ao sexo dos participantes, a quantidade de mulheres foi superior, com 76 (59,4%) do feminino e 50 (40,6%) do masculino. Na variável extralinguística escolaridade, constata-se maior número de participantes que cursaram mais de 12 anos de estudo (ensino técnico não concomitante, graduação, pós-graduação etc. – completo ou não). Foram 89 participantes, o que corresponde a 70,7%. Os que cursaram até 12 anos de estudo (engloba o 1º ao 9º ano – completo ou não – e ensino médio – completo ou não) foram 37, o que equivale a 29,3%.

A naturalidade dos participantes mostrou-se muito diversa. Há participantes de 52 cidades diferentes. O estado de Minas Gerais foi o que teve maior variedade.

- a. *Minas Gerais* (28): Abaeté, Baldim, Belo Horizonte, Bom Sucesso, Cachoeira de Minas, Campos Gerais, Contagem, Divinolândia de Minas, Dolores do Indaiá, Governador Valadares, Indaiabira, Itanhomi, Itaúna, Januária, Juiz de Fora, Manga, Mariana, Montes Claros, Nanuque, Passa Quatro, Pedro Leopoldo, Prudente de Moraes, Rio Acima, Sabará, Santa Luzia, Santana do Riacho, Santo Antônio do Monte e Sete Lagoas.
- b. *São Paulo* (7): Leme, Osasco, Pirassununga, Rio Claro, São Caetano do Sul, São José dos Campos e São Paulo.
- c. *Bahia* (5): Bom Jesus da Lapa, Canavieiras, Carinhanha, Salvador e Serra do Ramalho.
- d. *Rio de Janeiro* (3): Niterói, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro.
- e. *Paraná* (2): Alvorada do Sul e Santa Fé do Sul
- f. *Ceará* (1): Limoeiro do Norte.
- g. *Espírito Santo* (1): Baixo Guandu.

- h. *Pará (1)*: Belém.
- i. *Piauí (1)*: Picos.
- j. *Rio Grande do Sul (1)*: Unistalda.
- k. *Santa Catarina (1)*: São José.
- l. *Distrito Federal (1)*: Brasília.

No que diz respeito ao local onde o participante atualmente reside, houve eliminação daqueles que indicaram morar fora do país. Assim, foram excluídas pessoas que moravam em Mafra (Portugal), Paris (França) e Montreal (Canadá), visto que a percepção do indivíduo sobre a língua pode ser afetada.

Nas seções seguintes, são analisadas primeiro as respostas dos 128 participantes, em seguida a dos 60 do grupo de controle. Para delimitação do grupo de controle, uma vez que houve mais respostas do que o pretendido, utilizou-se como critério a seleção das cinco primeiras respostas de cada célula, desconsiderando aquelas que coincidiam com as de outro participante para evitar resposta duplicada (por exemplo, mesma cidade, mesmas respostas e horários próximos de preenchimento).

4.1 Agrupamento dos fraseologismos em campos lexicais

O léxico é a área dos estudos da linguagem que mais satisfatoriamente espelha a realidade linguística de um povo. Quando uma comunidade se serve de vocábulos que expressam ou tentam expressar sua maneira de ver e sentir o mundo, a palavra passa a ser uma espécie de documento vivo de sua própria história, assim como de toda a sociedade e cultura que a regem. Entretanto, “sendo o léxico o domínio menos sistematizado de uma língua, estabelecer estruturas básicas, tal como se faz na gramática, não é tarefa fácil, mas também não é impossível” (ABBADE, 2008, p. 720). Logo, fundamentado na teoria dos campos lexicais proposta por Coseriu (1981 [1977]), busca-se estabelecer a classificação dos campos lexicais dos fraseologismos formados por *homem* e *mulher*, bem como seu agrupamento, baseado na oposição imediata dos sexos que constituem a expressão, a fim de ilustrar uma pequena parcela dessa realidade linguística.

Pretendeu-se listar os fraseologismos atribuindo-lhes uma hierarquia de maneira que os primeiros de cada campo são concebidos como menos prototípicos e os últimos mais prototípicos. Tal critério é apoiado na constatação de que algumas UF possuem sentido mais transparente devido aos componentes de sua estrutura. Como exemplo, no campo *sexualidade*, há o fraseologismo *mulher à toa* que, embora seja dicionarizado com o mesmo significado que

mulher da zona, tende a ser menos reconhecido como pejorativo devido aos elementos que compõem sua estrutura. Tagnin (2013) denomina essa característica como idiomaticidade parcial.

As 101 UF levantadas a partir das obras lexicográficas são estruturadas em sete campos, a partir de seus significados nos dicionários e das relações que as palavras mantêm entre si (*vide* Quadro 7).

Quadro 7: Campos lexicais das UF formadas por *homem e mulher*.

CAMPO LEXICAL	UF formada por homem	UF formada por mulher
	Exemplos	
Sexualidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. homem-objeto 	<ol style="list-style-type: none"> 1. mulher à toa 2. mulher solteira 3. mulher de vida fácil 4. mulher do fandango 5. mulher do fado 6. mulher(-)dama 7. mulher da vida 8. mulher de amor 9. mulher de comédia 10. mulher pública 11. mulher do mundo 12. mulher do pala(o) aberto 13. mulher errada 14. mulher fatal 15. mulher de má nota 16. mulher de programa 17. mulher objeto 18. mulher perdida 19. mulher(-)vadia 20. mulher da rota 21. mulher da rótula 22. mulher de/da rua 23. mulher de ponta de rua 24. mulher da zona
Ocupação	<ol style="list-style-type: none"> 1. homem-bala 2. homem-bom 3. homem-rã 4. homem sanduíche 5. homem bomba 6. homem de armas 7. homem de perna de pau 8. homem de sete instrumentos 9. homem do leme 10. homem do mar 11. homem-público 12. homem de letras 13. homem de empresa 14. homem de estado 15. homem de gabinete 16. homem da capa preta 17. homem da lei 18. homem de leis 	<ol style="list-style-type: none"> 1. mulher bomba 2. mulher de letras 3. mulher de/da casa, 4. mulher de gamela 5. mulher do lar 6. mulher de negócios

	19. homem de negócios	
Popularidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. homem da rua 2. homem de sociedade 3. homem do mundo 4. homem do povo 5. homem da noite 	<ol style="list-style-type: none"> 1. mulher de sociedade 2. mulher de verdade 3. mulher do povo
Habilidades	<ol style="list-style-type: none"> 1. homem de poucas palavras 2. homem de prol 3. homem de ação 4. homem de ferro 5. homem de espírito 6. homem de pulso 7. homem de tono e tombo 8. homem-mosca 9. homem-pássaro 	<ol style="list-style-type: none"> 1. mulher de ação 2. mulher de pulso 3. mulher forte 4. mulher de espírito 5. mulher parideira
Prestígio	<ol style="list-style-type: none"> 1. homem de Deus 2. homem de palavra 3. homem-grande 4. homem de bem 5. homem-chave 	<ol style="list-style-type: none"> 1. mulher de bem 2. mulher de palavra 3. mulher honesta 4. mulher séria
Desabono	<ol style="list-style-type: none"> 1. homem apagado 2. homem das arábias 3. homem de gelo 4. homem de duas caras 5. homem de maus-bofes 6. homem de palha 7. homem (do tempo) das cavernas 8. homem perdido 9. homem qualquer 10. homem-robô 11. homem marcado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. mulher de faca e calhau 2. mulher do piolho 3. mulher homem 4. mulher ingrata 5. mulher(-)macho
Estereótipo	<ol style="list-style-type: none"> 1. homem de cor 2. homem(-) feito 	<ol style="list-style-type: none"> 1. mulher de cor 2. mulher feita
Total	52	49

Fonte: Elaborado pela autora.

Os campos lexicais definidos são: *sexualidade*, *ocupação*, *popularidade*, *habilidades*, *prestígio*, *desabono* e *estereótipo*. O primeiro grupo, o campo lexical *sexualidade*, engloba apenas um fraseologismo do total de 52 formados com o elemento *homem*, o que corresponde a 0,5% do total. A UF em questão, *homem-objeto*, pertence a esse campo por estar associada ao uso da imagem ou do corpo para trabalho. Essa porcentagem é ínfima se comparada a do número de fraseologismos formados por *mulher*, com 48,9% (24) das suas UF nesse campo. Uma vez que o significado desses itens lexicais não está relacionado à somatória dos seus componentes, nota-se que, mesmo que estes variem, por exemplo, de lugar (*da rua*, *de ponta de rua*, *de zona*), de *status* social ou civil (*do mundo*, *solteira*), todas recebem,

convencionalmente e arbitrariamente, o significado de ‘meretriz’, sendo, portanto consideradas pelos dicionários como sinônimas. Além disso, carregam um conteúdo pejorativo (inscrito nas acepções das obras lexicográficas), visto que são socialmente classificadas como vulgares.

Outro campo lexical estabelecido é o *ocupação*. Os fraseologismos nele contidos estão associados a tipos de ofícios, negócios e locais de serviço. Nesse campo, as construções formadas pelo substantivo *homem* (19 UF - 36,5%) estão em maior número, se comparadas a com *mulher* (6 UF - 12,2%). No primeiro grupo, destaca-se *homem-bom*, definido pelo DHLP como ‘homem de posses, distinto, que, no conselho da localidade onde era residente, era designado para exercer certas funções públicas’, acepção compartilhada parcialmente pelo DM e pelo DALP. É interessante perceber que a junção do substantivo *homem* e do adjetivo *bom* não levam ao seu significado dicionarizado, aspecto comum à classe, e permite inclusive questionar se esse sentido é compartilhado pelos falantes atualmente. No segundo grupo, evidenciam-se os lexemas *mulher de/da casa* e *mulher do lar*, tidos como sinônimos pelas obras lexicográficas DHLP e DM, expondo a relação socialmente construída do sexo feminino com o ambiente familiar, algo que não acontece com os ofícios do sexo oposto. Esse dado vai ao encontro dos trabalhos de Calero (1990), Ferrero (*apud* SILVA, 2014) e Pellegrinelli (2010), que, ao analisarem provérbios sobre a mulher, também observaram a predominância de avaliações positivas quando ligadas a funções domésticas, mas se o ambiente vai para além do lar, é concebida como um ser que não inspira confiança.

O campo *popularidade* é assim designado por compreender fraseologismos cujo significados relacionam o homem/mulher como pertencente às classes populares ou sendo popular entre as pessoas. Dentro dele estão cinco (9,6%) UF constituídas com o item *homem* e três (6,1%) com *mulher*. Destacam-se aqui os fraseologismos *homem de sociedade/ mulher de sociedade* e *homem do povo/mulher do povo*, construções em que o nome núcleo se opõe pela variável *sexo* sem, no entanto, alterar os significados dicionarizados, respectivamente, como ‘aquele(a) que frequenta a alta sociedade’ e ‘aquele(a) que faz parte das classes populares’.

O agrupamento do campo *habilidades* contém nove (17,3%) fraseologismos com o substantivo *homem* e cinco (10,2%) com o substantivo *mulher*. O campo relaciona UF que apresentam uma qualidade ou característica positiva por aqueles assim denominados. Assim, por exemplo, *homem/mulher de ação* e *homem/mulher de pulso*, além de partilharem o significado de ‘aquele que é enérgico, ativo’ e estruturas morfológicas parciais, podem ser considerados sinônimos, já que possuem a mesma acepção nas obras consultadas.

O campo lexical *prestígio* envolve os fraseologismos cujos significados trazem características àqueles que as possuem, mas, diferentemente do campo *habilidades*, não há

relação com atributo físico, e sim com traços subjetivos avaliados como positivos. Novamente, notam-se estruturas que se diferem apenas pela alternância dos nomes núcleos, como em *homem/mulher de palavra* e *homem/mulher de bem*, e o número de UF é próximo, cinco com *homem* (9,6 %) e quatro com *mulher* (8,1%). Registra-se que o fraseologismo *homem de Deus* não possui estrutura com significado semelhante formada com o sexo oposto dicionarizada, embora *mulher de Deus*³¹ também seja produtiva, conforme pode ser atestado no *Sketch Engine (Portuguese Web 2011 - ptTenTen11)*. Dentre as obras lexicográficas que o listaram, o único que apresenta sentido além de ‘homem santo, de grande devoção e piedade religiosa’ é o DM, que o define como também sendo usado como vocativo para ‘expressar impaciência, ironia ou aborrecimento: *Venha logo, homem de Deus!*’.

Foram encontrados também lexemas que possuem características subjetivas, porém avaliadas como negativas e, por isso, estão enquadradas no campo lexical *desabono*. Dessa vez, não há estruturas semelhantes e os fraseologismos formados por *homem* estão em maior quantidade (11 - 21,1%), comparadas às com *mulher* (5 - 10,2%). O dado é interessante, já que, embora o percentual das UF com *homem* seja mais alto e a característica seja negativa, ela não é sexualizada. O fraseologismo *homem marcado*, embora não atenda plenamente às características do campo, foi aqui alocado por destoar dos demais campos lexicais

Estabeleceu-se também o campo *estereótipo*. Nele estão os fraseologismos *homem/mulher de cor*, ambos dicionarizados apenas como ‘indivíduo negro ou mulato’; e *homem-feito* e *mulher feita*, que remete à chegada à idade adulta. Esses quatro fraseologismos terão suas estruturas analisadas na seção 4.4. As porcentagens acima podem ser visualizadas na Tabela 1 seguir.

³¹ Exemplos retirados do *Sketch Engine - Portuguese Web 2011 - ptTenTen11* com o objetivo de apresentar a produtividade da UF *mulher de Deus*.

i. “são os protestantes q atacam tanto esta *mulher de Deus* tão hostilmente?” (DOCTRINA. **Montfort**, São Paulo, 21 mar. 2202. Disponível em: <https://www.montfort.org.br/bra/cartas/doutrina/20040728214307/>. Acesso em: 30 out. 2022.

ii. “siga em frente e que DEUS lhe abençoe, você é guerreira *mulher de Deus*” (HIGINO, Henrique. Carro capota, atinge residência e motorista morre. **Alfenas Hoje**, Alfenas, 29 set. 2009. Disponível em: https://alfenashoje.com.br/noticia.asp?id_noticia=3082. Acesso em: 30 out. 2022.

Tabela 1: Porcentagens dos campos lexicais das UF formadas por *homem* e *mulher*.

CAMPO LEXICAL	UF formada por homem	UF formada por mulher
	Exemplos	
Sexualidade	0,5%	48,9%
Ocupação	36,5%	12,2%
Popularidade	9,6%	6,1%
Habilidades	17,3%	10,2%
Prestígio	9,6%	8,1%
Desabono	21,1%	10,2%
Estereótipo	5,4%	4,3%
Total	100%	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se, portanto, com a análise dos campos lexicais existentes e estabelecidos a partir do agrupamento dos fraseologismos listados no Quadro 7, que os campos lexicais dessas construções são semelhantes, tendo como maior divergência a quantidade de UF neles contidas.

Tomam-se os campos *sexualidade* e *ocupação* como exemplo. O primeiro tem predomínio de UF formadas por *mulher* (24). Salienta-se que a sinonímia das unidades constituídas por esse nome é corroborada pelos dicionários consultados, que indicam seus significados como sendo o ‘mesmo que meretriz’. O campo *ocupação*, por sua vez, tem predomínio de fraseologismos formados pelo elemento *homem*, cujos significados não fazem remissão ao ambiente familiar, como acontece nas UF *mulher de/da casa* e *mulher do lar*. As ocupações daqueles estão relacionadas a cargos do ambiente jurídico e outros ofícios.

Uma vez que os campos supracitados foram os que apresentaram maior discrepância, tencionando um nível superior aos campos, os fraseologismos formados pelo nome *homem* podem ser tidos como positivos, visto que a maior parte das 52 unidades lexicais listadas estão em campos lexicais considerados socialmente favoráveis. Em contrapartida, quase metade daqueles formados pelo termo *mulher* são relacionados ao universo da prostituição, número significativo que pode indicar que, ao longo da história da língua portuguesa que está registrada nas obras lexicográficas, os lexemas criados com o nome *mulher* carregam arbitrariamente teor negativo e/ou pejorativo, tendência que o trabalho investigará ao relacionar os aspectos extralinguísticos que podem ter influenciado tais conceitos.

4.2 Avaliação dos participantes sobre a variação e mudança do significado das UF

Parte-se para a avaliação dos resultados obtidos com os participantes sobre uma possível variação ou mudança dos significados das UF constantes no questionário semântico-lexical. As questões que atendiam a esse objetivo eram as de números 3, 7, 19, 21 e 29.

No tocante à avaliação geral dos 128 participantes sobre os sentidos das UF, verificou-se a possível variabilidade dos significados dos fraseologismos *mulher do mundo*, *mulher feita* e *mulher da rua*, conforme descrito a seguir. Sublinha-se que foi feita a reprodução das questões e dos seus respectivos gráficos e tabelas a fim de facilitar a consulta.

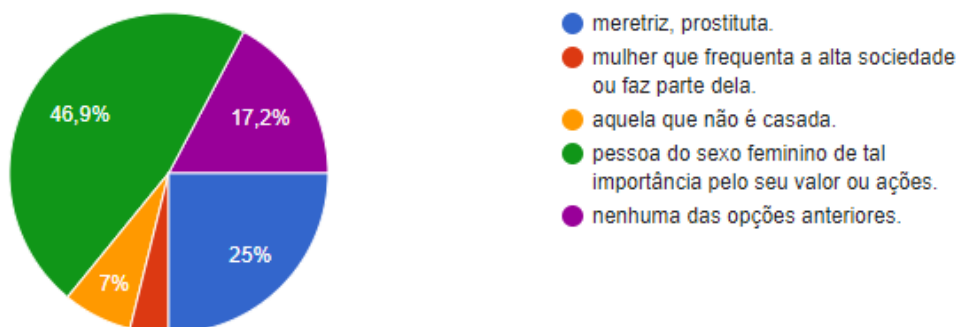
Na Questão 3 (1), 46,9% dos participantes reconhecem como significado de *mulher do mundo* a alternativa ‘pessoa do sexo feminino de tal importância pelo seu valor ou suas ações’ (conferir Gráfico 1). Essa acepção é a descrita no DLLP, mas não é compartilhada pelas obras lexicográficas gerais DM, DHLP e DALP, que a definem apenas como ‘prostituta’ ou ‘meretriz’. O DAD não lista tal lexema. O fato de essa nova acepção já estar dicionarizada mais o resultado do QSL reforçam que possivelmente a acepção pejorativa do fraseologismo esteja caindo em desuso.

(1) Questão 3 - MARQUE um possível significado da expressão destacada:

“Fui criado na cultura de que a mulher do homem é dele. Ela era uma MULHER DO MUNDO. Não tive cabeça para acompanhá-la.³²

- a. meretriz, prostituta.
- b. mulher que frequenta a alta sociedade ou faz parte dela.
- c. aquela que não é casada.
- d. pessoa do sexo feminino de tal importância pelo seu valor ou ações.
- e. Nenhuma das opções anteriores.

Gráfico 1: Porcentagem geral das respostas da Questão 3.



³² O contexto do excerto pode ter sido insuficiente para o participante compreender o que foi solicitado, o que pode vir a influenciar os resultados da questão.

Fonte: Elaborado pela autora.

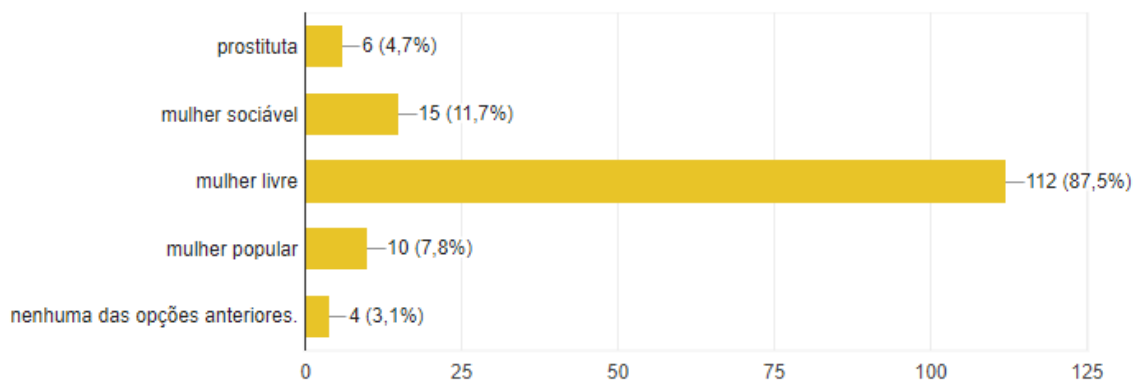
Na Questão 7 (2), 87,5% assinalaram a alternativa ‘mulher livre’ como sendo um possível significado para o fraseologismo *mulher do mundo* (ver Gráfico 2). Tal definição não está dicionarizada e essa porcentagem novamente mostra um indício de variação do significado da estrutura.

(2) Questão 7 - MARQUE o(s) possível(is) significado(s) da expressão destacada:

“[...] Era uma MULHER DO MUNDO e não tinha medo de desafios. Quando morou na Europa, fez diversos trabalhos, dentre eles, lanterninha de cinema [...]”.

- a. prostituta
- b. mulher sociável
- c. mulher livre
- d. mulher popular
- e. nenhuma das opções anteriores.

Gráfico 2: Porcentagem geral das respostas da Questão 7.



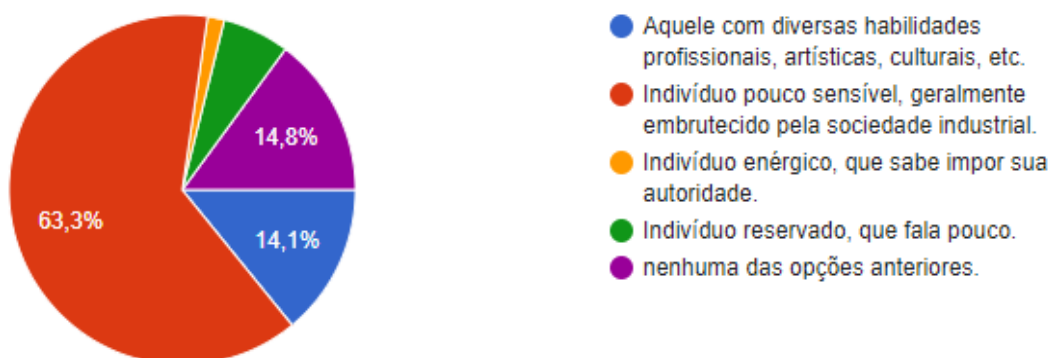
Fonte: Elaborado pela autora.

Não se constata variação do significado do fraseologismo *homem-robô*, na questão 19 (3). O significado dicionarizado, ‘indivíduo pouco sensível, geralmente embrutecido pela sociedade industrial’, obteve maior porcentagem (63,3%), conforme pode ser averiguado no Gráfico 3.

(3) Questão 19 - MARQUE a opção que representa o possível significado da expressão **HOMEM-ROBÔ**:

- a. Aquele com diversas habilidades profissionais, artísticas, culturais etc.
- b. Indivíduo pouco sensível, geralmente embrutecido pela sociedade industrial.
- c. Indivíduo enérgico, que sabe impor sua autoridade.
- d. Indivíduo reservado, que fala pouco.
- e. Nenhuma das opções anteriores.

Gráfico 3: Porcentagem geral das respostas da Questão 19.



Fonte: Elaborado pela autora.

Por sua vez, a UF *mulher feita*, Questão 21 (4), listada somente no DM, é tida por 56,7% dos participantes como ‘aquela que é independente, empoderada’, significado bem diferente trazido pela obra geral como sendo ‘aquela que já atingiu a idade adulta’, que obteve porcentagem de apenas 20,5%. Os números (Gráfico 4) podem indicar que o fraseologismo está adquirindo um novo significado que segue concomitante com o que está dicionarizado.

- (4) Questão 21 - MARQUE a opção que representa o possível significado da expressão destacada a seguir:

“[...] Sou MULHER FEITA e refeita. Sou livre para caminhar pelas ruas [...]”.

- Aquela reconhecida pelo seu valor ou ações.
- Aquela corajosa, destemida, cumpridora dos seus deveres.
- Aquela independente, empoderada.
- Aquela que já atingiu a idade adulta.
- Nenhuma das opções anteriores.

Gráfico 4: Porcentagem geral das respostas da Questão 21.



Fonte: Elaborado pela autora.

Por último, na questão 29 (5), 41,4% dos participantes discordam que nos dois excertos as UF *mulher da rua* possuem o mesmo significado, seguido pelos que discordam totalmente (29,7%), como pode ser verificado no Gráfico 5.

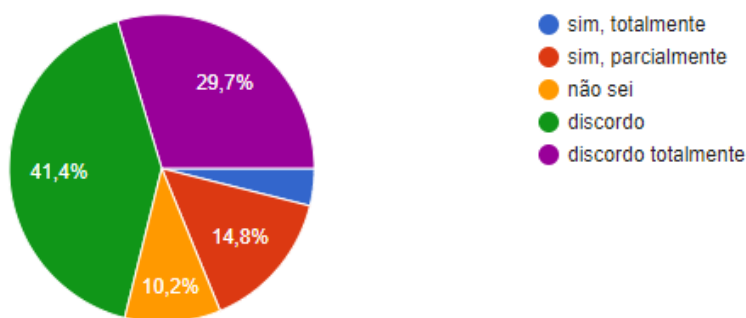
- (5) Questão 29 - Você considera que as expressões destacadas a seguir possuem o mesmo significado?

“[...] restabelecer o rigor espiritual da cultura modernista para o homem e a MULHER DA RUA; pretende mostrar como, para todos nós, modernismo é realismo [...]”.

“[...] o homem é o que trai esporadicamente sem criar afinidade, não confundindo as coisas, porque o tolo pensa que MULHER DA RUA é melhor do que mulher de casa, onde se engana e pode se dar mal [...]”.

- Sim, totalmente.
- Sim, parcialmente.
- Não sei.
- Discordo.
- Discordo totalmente.

Gráfico 5: Porcentagem geral das respostas da Questão 29.



Fonte: Elaborado pela autora.

No primeiro exemplo, o contexto da oração não induz o participante a interpretar o fraseologismo em questão com o significado de ‘meretriz, prostituta’, diferentemente do que acontece no segundo. Uma vez que os fragmentos são retirados de bancos de dados, isto é, são dados empíricos, eles indicam que a expressão foi usada sem o sentido dicionarizado. Somando esse uso do banco de dados e as porcentagens obtidas na pesquisa, pode-se interpretar que eles se complementam e reforçam que, provavelmente, *mulher da rua* está sofrendo modificações em sua definição dicionarizada.

Feitas as análises gerais, parte-se para as das células, isto é, das respostas dos 60 participantes do grupo de controle, estabelecendo-se as relações com as variáveis

extralinguísticas. Novamente, constata-se um processo de variação dos sentidos dos fraseologismos *mulher do mundo*, *mulher feita* e *mulher da rua*.

Na Questão 3 (Tabela 2), a variável escolaridade e faixa etária permitem observar que os participantes com escolaridade 1 (até 12 anos de estudo) e acima de 55 anos de idade assinalaram como possível significado da UF *mulher do mundo* a alternativa (d) ‘pessoa do sexo feminino de tal importância pelo seu valor ou ações’. 80%³³ dos participantes do sexo masculino marcaram essa alternativa e 100% do sexo feminino. Esse dado vai de encontro com os resultados da escolaridade 2, faixa etária acima de 55 anos, em que 80% do público feminino assinalou como possível significado dicionarizado(a) ‘meretriz, prostituta’. Essa porcentagem, nessa faixa etária, pode ser um indicativo de que o nível de escolaridade está relacionado com o conhecimento sobre o significado do fraseologismo em questão.

Tabela 2: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 3 pelo grupo de controle.

		Escolaridade 1 - Até 12 anos		Escolaridade 2 - Acima de 12 anos	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
18-25 anos	A	—	20%	40%	20%
	B	—	—	—	—
	C	20%	—	—	—
	D	40%	60%		40%
	E	40%	20%	—	40%
35-45 anos	A	—	40%	20%	—
	B	60%	20%	—	—
	C	—	—	60%	—
	D	40%	40%	20%	60%
	E	—	—	—	40%
	A	20%	—	40%	80%

³³ As porcentagens citadas nas análises estão negritadas nas tabelas.

Acima de 55 anos	B	—	—	—	—
	C	—	—	—	—
	D	80%	100%	40%	20%
	E	—	—	20%	—

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Questão 7 (Tabela 3), em todas as células, ou seja, entrecruzando as variáveis escolaridade \times sexo \times faixa etária, prevaleceu a porcentagem acima de 57,1% julgando a alternativa (c) ‘mulher livre’ como possível significado de *mulher do mundo*. Isso reforça que as pessoas que participaram da pesquisa aceitam um significado diferente do dicionarizado, não depreciativo, o que indica variação do seu sentido.

Tabela 3: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 7 pelo grupo de controle.

		Escolaridade 1 - Até 12 anos		Escolaridade 2 - Acima de 12 anos	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
18-25 anos	A	—	—	16,7%	—
	B	14,3%	16,7%	—	14,3%
	C	71,4%	66,6%	66,6%	71,4%
	D	14,3%	16,7%	16,7%	14,3%
	E	—	—	—	—
35-45 anos	A	20%	—	20%	—
	B	20%	14,3%	—	—
	C	60%	57,1%	80%	100%
	D	—	28,6%	—	—
	E	—	—	—	—
	A	—	—	—	—

Acima de 55 anos	B	42,9%	20%	—	—
	C	57,1%	80%	60%	80%
	D	—	—	20%	—
	E	—	—	20%	20%

Fonte: Elaborado pela autora.

As porcentagens obtidas na Questão 19 (Tabela 4) não indicam possível variação do significado do fraseologismo *homem-robô*. A construção listada pelo dicionário Michaelis obteve consonância na maioria dos grupos, com exceção dos (FE2-SF-E1) e (FE3-SF-E2).

Tabela 4: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 19 pelo grupo de controle.

		Escolaridade 1 - Até 12 anos		Escolaridade 2 - Acima de 12 anos	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
18-25 anos	A	—	20%	—	20%
	B	80%	40%	100%	80%
	C	—	—	—	—
	D	20%	20%	—	—
	E	—	20%	—	—
35-45 anos	A	20%	40%	20%	20%
	B	40%	40%	60%	60%
	C	—	—	—	—
	D	20%	—	—	20%
	E	20%	20%	20%	—
	A	40%	—	—	—

Acima de 55 anos	B	40%	60%	100%	20%
	C	—	—	—	20%
	D	—	20%	—	—
	E	20%	20%	—	60%

Fonte: Elaborado pela autora.

Diferentemente da anterior, a pergunta 21 (Tabela 5) contém porcentagens indicativas de variação. 83,3% dos grupos admitiram (c) ‘aquela independente, empoderada’ como possível significado do fraseologismo *mulher feita*. Todos os participantes das células da escolaridade 1 e 2 optaram por esse significado e somente a célula FE3-SM-E2 obteve porcentagem maior para o que está dicionarizado no DM como sendo (d) ‘aquela que já atingiu a idade adulta’. Ainda observando a variável escolaridade, constata-se que na 1 (até 12 anos de estudo) a acepção dicionarizada sequer foi assinalada pelos grupos. Isso somente acontece na escolaridade 2 (mais de 12 anos de estudo), com exceção da célula (FE1-SM-E2), que teve 100% de marcação na alternativa ‘aquela independente, empoderada’.

Tabela 5: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 21 pelo grupo de controle.

		Escolaridade 1 - Até 12 anos		Escolaridade 2 - Acima de 12 anos	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
18-25 anos	A	—	—	—	—
	B	—	20%	—	—
	C	100%	80%	100%	60%
	D	—	—	—	40%
	E	—	—	—	—
35-45 anos	A	—	—	—	—
	B	40%	20%	—	20%
	C	40%	60%	60%	60%

	D	—	—	20%	20%
	E	20%	20%	20%	—
Acima de 55 anos	A	—	20%	20%	—
	B	40%	20%	—	—
	C	60%	60%	20%	60%
	D	—	—	60%	40%
	E	—	—	—	—

Fonte: Elaborado pela autora.

Na última pergunta da seção, a Questão 29 (Tabela 6), a intenção foi verificar se os participantes julgam que a expressão *mulher da rua*, apresentada em contextos distintos (pejorativo x não pejorativo), possui o mesmo significado. Os resultados obtidos mostram que nas faixas etárias 1 e 2, em ambas as escolaridades, as porcentagens daqueles que discordam ou discordam totalmente ficaram acima de 20%. Quanto à faixa etária 2, a porcentagem de discordância foi acima de 40%, porém somente na escolaridade 2.

Tabela 6: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 29 pelo grupo de controle.

		Escolaridade 1 - Até 12 anos		Escolaridade 2 - Acima de 12 anos	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
18-25 anos	A	—	—	—	—
	B	20%	20%	40%	—
	C	20%	—	—	—
	D	20%	60%	40%	60%
	E	40%	20%	20%	40%
35-45 anos	A	—	20%	—	—
	B	40%	60%	—	—

	C	60%	—	—	—
	D	—	20%	60%	60%
	E	—	—	40%	40%
Acima de 55 anos	A	20%	—	—	—
	B	20%	20%	—	40%
	C	—	40%	—	—
	D	40%	20%	40%	20%
	E	20%	20%	60%	40%

Fonte: Elaborado pela autora.

Portanto, foi observado, a partir da análise prévia das respostas obtidas no QSL, tanto na análise dos totais (128 participantes) quanto do grupo de controle (60 participantes) um possível processo de variação de sentido dos fraseologismos *mulher do mundo*, *mulher feita* e *mulher da rua*. No tocante às variáveis sociais, a escolaridade mostrou-se como possível fator influenciador, visto que os significados dicionarizados das UF foram mais reconhecidos nessa categoria. As variáveis sexo e faixa etária não se mostraram produtivas.

4.3 Análise quanto à preferência pelo uso

As questões números 1, 11, 17, 23 e 25, do QSL, foram analisadas com o objetivo de examinar uma possível preferência de uso de certas UF em detrimento de outras, assumindo, para tanto, que os usuários da língua que responderam ao questionário possivelmente já não conhecem/reconhecem os fraseologismos com o significado dicionarizado ou já os entendem por outro.

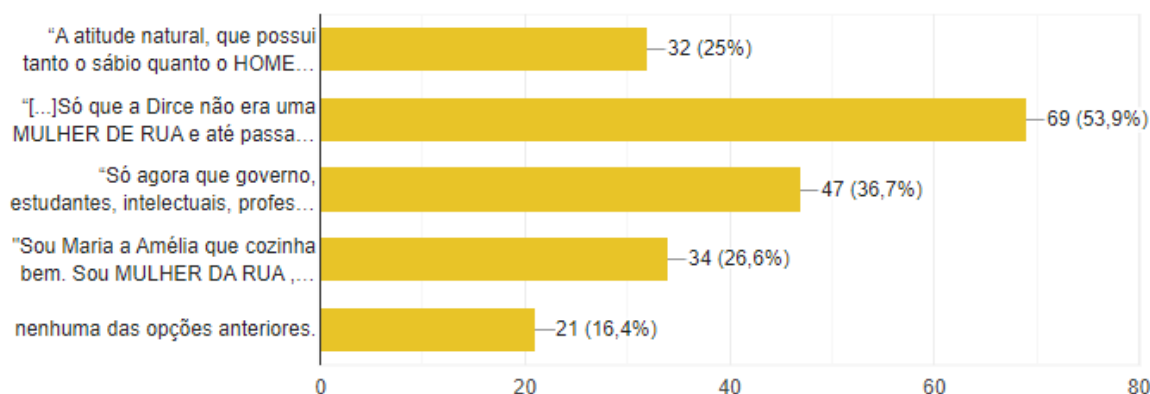
Na avaliação geral dos 128 participantes destaca-se uma tendência ao declínio da utilização dos fraseologismos *mulher da rua* e *mulher do mundo* como pejorativos e uso de *homem da rua* como tal. Novamente, foi feita a reprodução das questões e dos seus respectivos gráficos e tabelas.

Na Questão 1 (6), uma vez que a intenção era de que o participante assinalasse a alternativa cujo fraseologismo destacado pudesse ser considerado pejorativo, é preciso explicar

que somente a alternativa (b) possui contexto que remete a essa interpretação. Nas demais opções, os excertos não possuem contexto insultuoso.

- (6) Questão 1 - OBSERVE as expressões destacadas nas frases abaixo e MARQUE aquela(s) que você considera PEJORATIVA(S) ou DESAGRADÁVEL(EIS).
- a. () “A atitude natural, que possui tanto o sábio quanto o HOMEM DA RUA, consiste em pensar que o sujeito está separado do mundo como um conteúdo, ou como uma coisa entre muitas outras”.
 - b. () “[...] Só que a Dirce não era uma MULHER DE RUA e até passava por virtuosa e cheia de orgulho, e essa diferença foi para mim [...]”.
 - c. () “Só agora que governo, estudantes, intelectuais, professores e até o HOMEM DA RUA começam a ter consciência da utilidade das bibliotecas”.
 - d. () “Sou Maria a Amélia que cozinha bem. Sou MULHER DA RUA, não me prendo a ninguém”.
 - e. () Nenhuma das opções anteriores.

Posto isso, observa-se nas respostas dos 128 participantes que 53,9% assinalaram a alternativa (b) como pejorativa (ver Gráfico 6), ou seja, ainda há predomínio do significado dicionarizado. Contudo, parte dos dados da Questão 1 (6) vai ao encontro com os da seção anterior (4.2), quando o fraseologismo *mulher da rua* não é entendido apenas como pejorativo. Isso porque, em virtude de a expressão ser dicionarizada como ‘meretriz’, era de se supor que, se esse significado não estivesse em variação, o percentual marcado fosse superior ou mais próximo da totalidade. Outro dado que se sobressai na questão é que 25% dos participantes assinalaram letra (a) e 36,7%, a letra (c), com o fraseologismo *homem da rua* (conferir Gráfico 6), embora ele não esteja dicionarizado com sentido difamatório. Esses dados podem demonstrar uma variação do significado e do uso do fraseologismo em questão, porque os participantes assim consideraram-no. Portanto, a partir dos resultados observados, há indícios de que os participantes consentem uma possível paridade dos significados dos fraseologismos *homem da rua* e *mulher de/da rua*, visto que o percentual assinalado com pejorativo supera o da alternativa (e) (16,4%), indicando novo uso do primeiro.

Gráfico 6: Porcentagem geral das respostas da Questão 1.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Questão 11 (7), todos os excertos extraídos continham fraseologismos cujos significados dicionarizados eram os mesmos, ‘meretriz’, com exceção de *mulher fatal*, que seria aquela que é ‘sensual’, e todas as UF pertencem ao campo lexical *sexualidade*, da seção 4.1.

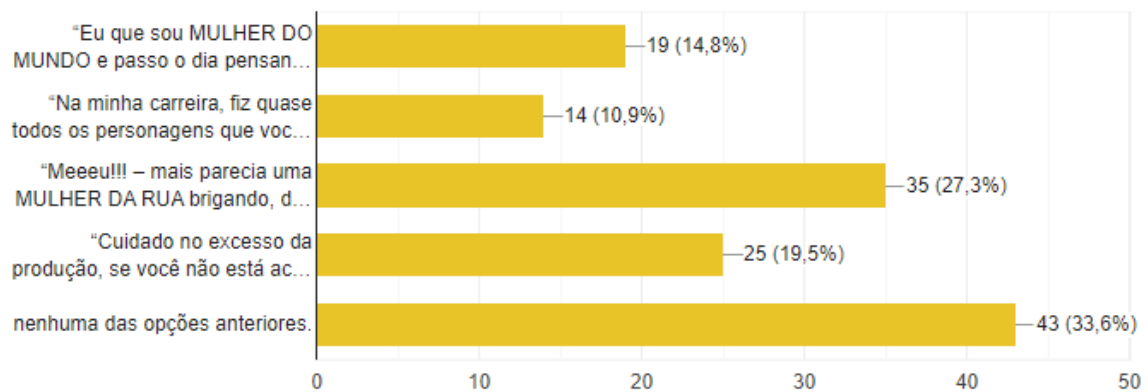
- (7) Questão 11 - MARQUE as opção(ões) em que o significado da expressão destacada se assemelha ao do trecho a seguir:

“Naquela época, pode parecer incrível, mas em Porto Alegre ser cantora ainda era sinônimo de ser MULHER DA VIDA”.

- () “Eu que sou MULHER DO MUNDO e passo o dia pensando em conhecer outras culturas e locais”.
- () “Na minha carreira, fiz quase todos os personagens que você possa imaginar, mas não me lembro de ter feito algo parecido, uma MULHER DE RUA, que não tem nada na vida”.
- () “Meeeu!!! – mais parecia uma MULHER DA RUA brigando, desfiando um rosário de palavrões. O caso, por pouco, não acabou na polícia”.
- () “Cuidado no excesso da produção, se você não está acostumada, nada de bancar a MULHER FATAL, pode soar falso, por isso, mantenha seu estilo próprio de se vestir”.
- () Nenhuma das opções anteriores.

Os resultados obtidos dos 128 participantes são significativos, pois novamente reforçam o novo uso e a hipótese de variação dos significados das expressões. Os dados apontam que os participantes não julgam as UF *mulher da vida*, *mulher do mundo* e *mulher de/da rua* como tendo mesmo significado. Isso porque, ainda que o contexto não seja difamatório, como nas letras (c) e (d), o percentual de 33,6% da letra (e) é o maior. Logo, os números podem aludir a um detrimento de uso ou não validação do caráter pejorativo dos fraseologismos.

Gráfico 7: Porcentagem geral das respostas da Questão 11.

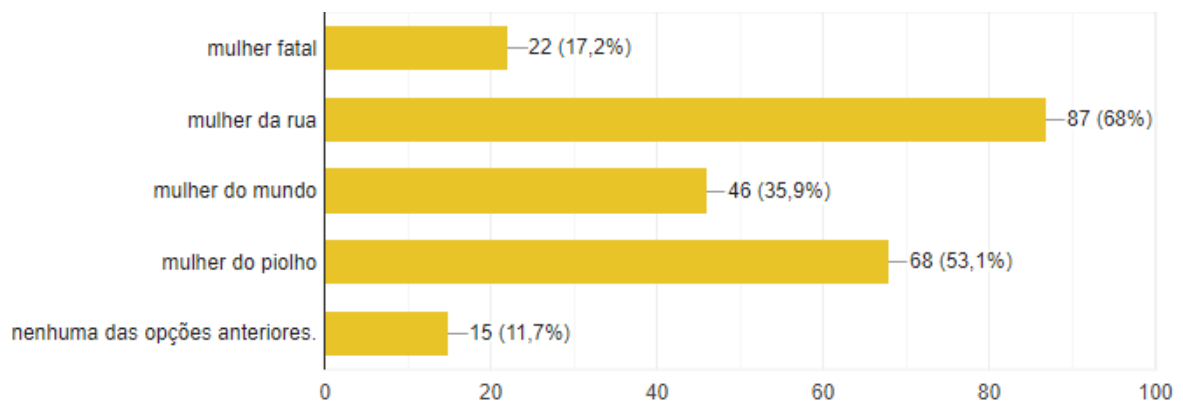


Fonte: Elaborado pela autora.

Admitindo como parâmetro os dicionários consultados, na Questão 17 (8), todos os fraseologismos têm algo de depreciativo, na medida em que objetificam (*mulher fatal*), sexualizam (*mulher da rua* e *mulher do mundo*) ou desrespeitam (*mulher do piolho*) as mulheres.

- (8) Questão 17 - OBSERVE as expressões abaixo e MARQUE aquela(s) que você considera PEJORATIVA(S) ou DESAGRADÁVEL(EIS).
- mulher fatal
 - mulher da rua
 - mulher do mundo
 - mulher do piolho
 - nenhuma das opções anteriores

Gráfico 8: Porcentagem geral das respostas da Questão 17.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados obtidos das respostas dos participantes gerais (128) mostram que *mulher da rua* (68%) e *mulher do piolho* (53,1%) são consideradas as mais pejorativas/desagradáveis (ver Gráfico 8). Como não foi controlado se os participantes detinham conhecimento prévio sobre

os significados dicionarizados das expressões, não é possível explicar por que foram assim consideradas. Obtendo somente a terceira maior porcentagem, a letra (c), por sua vez, converge com os números encontrados na Questão 3 (1), da seção 4.2, mostrando declínio da concepção da UF *mulher do mundo* como predominantemente pejorativa, por conseguinte a redução do seu emprego com semelhante significado.

Na Questão 23 (9) observa-se que 78,9% dos 128 participantes consideram como tendo o mesmo significado *homem de negócios* e *mulher de negócios*, seja totalmente (49,2%), seja parcialmente (29,7%), como pode ser comprovado no Gráfico 9. Os números são expressivos e podem indicar que a escolha que os participantes fazem, nesse caso, vai em direção oposta ao que afirma Dacome Bueno (2015), isto é, que algumas estruturas podem ser relacionadas a estereótipos de gênero.

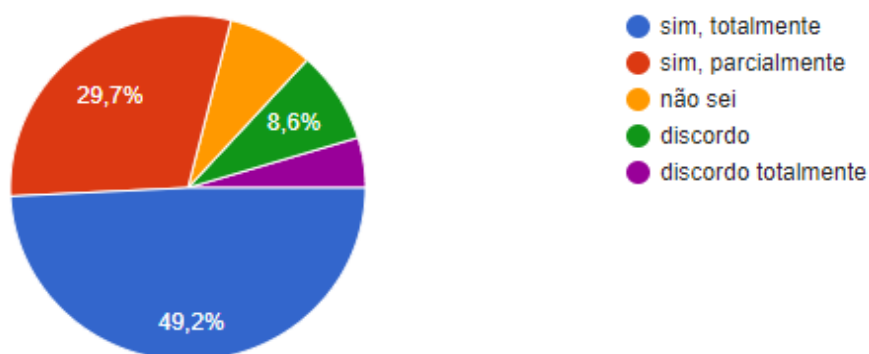
- (9) Questão 23 - Você considera que as expressões destacadas a seguir possuem o mesmo significado?

“[...] Ele foi o melhor HOMEM DE NEGÓCIOS em propaganda que eu conheci [...]”.

“[...] Achavam que eu não seria uma boa MULHER DE NEGÓCIOS. Mas depois todo mundo passou a conhecer a minha fama de exigente e séria [...]”.

- a. () Sim, totalmente.
- b. () Sim, parcialmente.
- c. () Não sei.
- d. () Discordo.
- e. () Discordo totalmente.

Gráfico 9: Porcentagem geral das respostas da Questão 23.



Fonte: Elaborado pela autora.

Embora ambas as expressões de (9) sejam dicionarizadas como ‘indivíduo que se dedica a atividades comerciais e investimentos’, uma pequena porcentagem discorda (8,6%), discorda

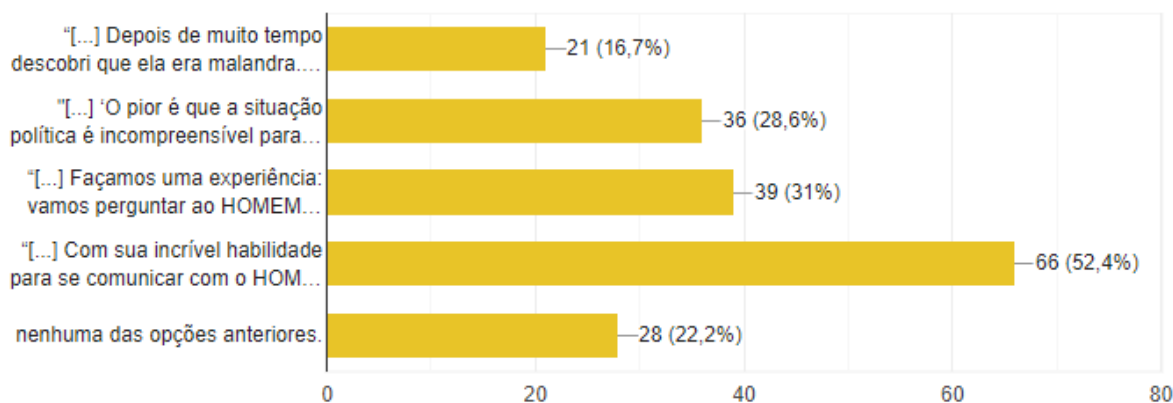
totalmente (4,7%) ou não sabe (7,8%), números que acabam não sendo expressivos para mais considerações.

Com base no uso que o participante faz da língua em uma situação espontânea (informal), a finalidade da Questão 25 (10) é averiguar se o contexto dos excertos influencia o significado do fraseologismo *homem da rua*.

- (10) Questão 25 - OBSERVE as expressões destacadas nas frases abaixo e MARQUE aquela(s) que você considera RESPEITOSA(S) ou AGRADÁVEL(EIS).
- () “[...] Depois de muito tempo descobri que ela era malandra. Que era prostituta, mas só saía com HOMEM DA RUA, porque dizia que no morro ela queria muito respeito [...]”.
 - () “[...] ‘O pior é que a situação política é incompreensível para o HOMEM DA RUA’, prossegue o editorialista, aludindo à ácida batalha em torno da tomada do controle da Frente de Libertação Nacional [...]”.
 - () “[...] Façamos uma experiência: vamos perguntar ao HOMEM DA RUA por que, quando ele aciona um interruptor, a luz acende [...]”.
 - () “[...] Com sua incrível habilidade para se comunicar com o HOMEM DA RUA, transformou-se naquilo que sempre foi: um gênio da praça [...]”.
 - () Nenhuma das opções anteriores.

Os dados do Gráfico 10 mostram que 52,4% consideram a alternativa (d) como mais respeitosa/agradável, confluindo com o significado inscrito nos dicionários, como sendo um ‘indivíduo que pertence às classes populares’. Todavia, as palavras em mesmo contexto sintático podem ter influenciado a decisão dos participantes, pois em (d) encontra-se a palavra *gênio* e em (a), com 16,7%, contém o termo *prostituta*. Infere-se, portanto, que os participantes podem ter preterido a letra (a) por relacioná-la ao universo da prostituição.

Gráfico 10: Porcentagem geral das respostas da Questão 25.



Fonte: Elaborado pela autora.

Nas análises das respostas dos 60 participantes do grupo de controle, ao estabelecer-se as relações com as variáveis extralinguísticas, nota-se que os resultados seguem parcialmente aqueles obtidos com o grupo geral.

Os resultados obtidos na Questão 1 (Tabela 7), por exemplo, corroboram os dados gerais quanto à porcentagem elevada da alternativa (b) e também em relação ao reconhecimento da UF *homem da rua* com algum teor pejorativo ou desagradável. Em ambas as escolaridades, destaca-se a faixa etária 1, a qual obteve significativa porcentagem na alternativa (c), e a faixa etária 3, que obteve em (a) e (c).

Tabela 7: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 1 pelo grupo de controle.

		Escolaridade 1 - Até 12 anos		Escolaridade 2 - Acima de 12 anos	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
18-25 anos	A	14,3%	12,5%	12,5%	—
	B	57,1%	37,5%	25%	44,4%
	C	28,6%	50%	25%	33,3%
	D	—	—	25%	11,1%
	E	—	—	12,5%	11,1%
35-45 anos	A	10%	20%	20%	—
	B	30%	20%	30%	66,7%
	C	10%	—	20%	16,7%
	D	30%	20%	10%	16,7%
	E	20%	40%	20%	—
Acima de 55 anos	A	33,3%	28,6%	25%	12,5%
	B	33,3%	28,6%	25%	12,5%
	C	33,3%	14,3%	12,5%	37,5%
	D	—	28,6%	25%	12,5%
	E	—	—	12,5%	25%

Fonte: Elaborado pela autora.

As variáveis escolaridade e sexo permitiram, na Questão 11 (Tabela 8), observar que participantes do sexo feminino, com E2 e faixas etárias 35-45 (100%) e acima de 55 anos (60%) alcançaram maior porcentagem na escolha da alternativa (c). A parcela mais jovem — 18-25 anos — e de mesma escolaridade, todavia, obteve apenas 20%. Isso indica que, na pesquisa, o reconhecimento do significado e utilização desse fraseologismo com teor depreciativo se dá por mulheres acima de 35 anos.

Tabela 8: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 11 pelo grupo de controle.

		Escolaridade 1 - até 12 anos		Escolaridade 2 - Acima de 12 anos	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
18-25 anos	A	20%	—	16,7%	—
	B	—	16,7%	16,7%	—
	C	20%	33,3%	33,3%	20%
	D	40%	33,3%	—	20%
	E	20%	16,7%	33,3%	60%
35-45 anos	A	40%	60%	14,3%	—
	B	20%	20%	14,3%	—
	C	—	20%	14,3%	100%
	D	—	—	28,6%	—
	E	40%	—	28,6%	—
Acima de 55 anos	A	—	—	16,7%	—
	B	16,7%	20%	16,7%	—
	C	16,7%	20%	16,7%	60%
	D	50%	20%	33,3%	—
	E	16,7%	40%	16,7%	40%

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Questão 17 (Tabela 9), a porcentagem da alternativa (c) *mulher do mundo* foi abaixo de pelo menos uma das outras alternativas em todas as células, com exceção da F1-SM-E2. Em F1-SM-E1, a alternativa não é assinalada. Esse resultado pode indicar, no trabalho, que assim como aconteceu em outras questões, o significado do fraseologismo está em variação, logo seu reconhecimento e uso também, independente da escolaridade, sexo e faixa etária.

Tabela 9: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 17 pelo grupo de controle.

		Escolaridade 1 - Até 12 anos		Escolaridade 2 - Acima de 12 anos	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
18-25 anos	A	27,3%	—	12,5%	20%
	B	27,3%	37,5%	25%	30%
	C	—	12,5%	37,5%	10%
	D	36,4%	37,5%	25%	20%
	E	9,1%	12,5%	—	20%
35-45 anos	A	9,1%	—	18,2%	—
	B	18,2%	22,2%	18,2%	42,9%
	C	27,3%	33,3%	18,2%	28,6%
	D	36,4%	44,4%	27,3%	14,3%
	E	9,1%	—	18,2%	14,3%
Acima de 55 anos	A	—	—	—	12,5%
	B	62,5%	44,4%	57,1%	37,5%
	C	12,5%	11,1%	28,6%	12,5%
	D	25%	44,4%	14,3%	12,5%
	E	—	—	—	25%

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se, na Questão 23 (Tabela 10), que a variável escolaridade pode ter influenciado as porcentagens. Todas as células concordam, ou parcialmente ou totalmente, que *homem de negócios e mulher de negócios* possuem mesmo significado. As células F2-SM-E1 e F3-SM-E1 foram as únicas a terem a porcentagem das alternativas (d) (discordo) e (e) (discordo totalmente) superiores às demais. Em vista disso, nota-se que os dados do grupo de controle seguem os dados gerais.

Tabela 10: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 23 pelo grupo de controle.

		Escolaridade 1 - Até 12 anos		Escolaridade 2 - Acima de 12 anos	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
18-25 anos	A	20%	60%	40%	80%
	B	60%	—	60%	20%
	C	20%	20%	—	—
	D	—	20%	—	—
	E	—	—	—	—
35-45 anos	A	—	20%	60%	80%
	B	20%	40%	20%	—
	C	20%	20%	—	20%
	D	40%	20%	—	—
	E	20%	—	20%	—
Acima de 55 anos	A	20%	40%	60%	80%
	B	20%	40%	20%	20%
	C	—	20%	20%	—
	D	20%	—	—	—
	E	40%	—	—	—

Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados do grupo de controle da Questão 25 (Tabela 11) também seguem os mesmos resultados dos dados gerais. A alternativa (a), que contém o excerto cujo fraseologismo (*homem da rua*) está em mesmo contexto sintático que a palavra *prostituta*, também foi a menos votada por todas as células, havendo, em alguns, total ausência de porcentagem em F1-SM-E1 e F3-SF-E1. Novamente, infere-se, que os participantes podem ter preterido a letra (a) por relacioná-la ao universo da prostituição, independente da escolaridade, faixa etária e sexo.

Tabela 11: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 25 pelo grupo de controle.

		Escolaridade 1 - Até 12 anos		Escolaridade 2 - Acima de 12 anos	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
18-25 anos	A	22,2%	—	—	9,1%
	B	33,3%	66,7%	12,5%	27,3%
	C	11,1%	16,7%	37,5%	18,2%
	D	22,2%	—	25%	27,3%
	E	11,1%	16,7%	25%	18,2%
35-45 anos	A	20%	12,5%	—	—
	B	—	25%	40%	—
	C	—	12,5%	—	16,7%
	D	40%	50%	20%	66,7%
	E	40%	—	40%	16,7%
Acima de 55 anos	A	—	12,5%	—	14,3%
	B	25%	25%	12,5%	14,3%
	C	25%	—	25%	28,6%
	D	50%	62,5%	37,5%	14,3%
	E	—	—	12,5%	20%

Fonte: Elaborado pela autora.

Por conseguinte, foi observado, a partir da análise das respostas obtidas no QSL, tanto do total de participantes (128) quanto do grupo de controle (60), um possível declínio da

avaliação dos fraseologismos *mulher da rua* e *mulher do mundo* como pejorativos e o reconhecimento e uso de *homem da rua* com semelhante significado. No tocante às variáveis extralinguísticas, a faixa etária é um possível fator influenciador, dado que os significados dicionarizados das UF foram mais reconhecidos. As variáveis sexo e escolaridade não se mostraram representativas.

4.4 Avaliação do grau de rigidez dos fraseologismos e possíveis variantes

A finalidade das Questões números 5, 9, 13, 15 e 27 é apurar a aceitabilidade por parte dos participantes de alternâncias do nome núcleo ou de outro componente da estrutura por outros substantivos ou mesmo a exclusão de algum item nominal das UF, permitindo, posteriormente, listagem de possíveis variantes.

Avaliando os dados dos 128 participantes, nota-se que UF do tipo *mulher feita*, *homem de negócios*, *homem da rua* e *homem de bem* obtiveram consideráveis índices de aceitabilidade de preenchimento da estrutura por outros itens lexicais, enquanto o fraseologismo *homem de poucas palavras* teve baixa aceitação de permuta. Os mesmos resultados se repetem com os grupos de controle (60 participantes), com ressalva na possível interferência das variáveis sexo e faixa etária para estabelecimento das estruturas.

Em (11), o objetivo da questão é analisar se os participantes admitem outras possibilidades de preenchimento do espaço criado no excerto, cujo fraseologismo dicionarizado é *mulher feita*.

- (11) Questão 5 - MARQUE a(s) opção(ões) que você usaria para preencher a lacuna do trecho a seguir:

“[...] Não suportava o fato de Anali ser _____ feita e tomar decisões. O machismo já não cabe nesses tempos [...]”.

- a. cabeça
- b. mulher
- c. pessoa
- d. moça
- e. nenhuma das opções anteriores

Os dados mostram que o preenchimento pela lexia *mulher* obteve maior porcentagem (49,2%), seguido por *cabeça* (46,1%). O fraseologismo *mulher feita* era o único dicionarizado dentre as possibilidades da questão. Ele constava na plataforma *on-line* do Dicionário Michaelis, contudo, na última consulta feita pelo trabalho, foi excluído.

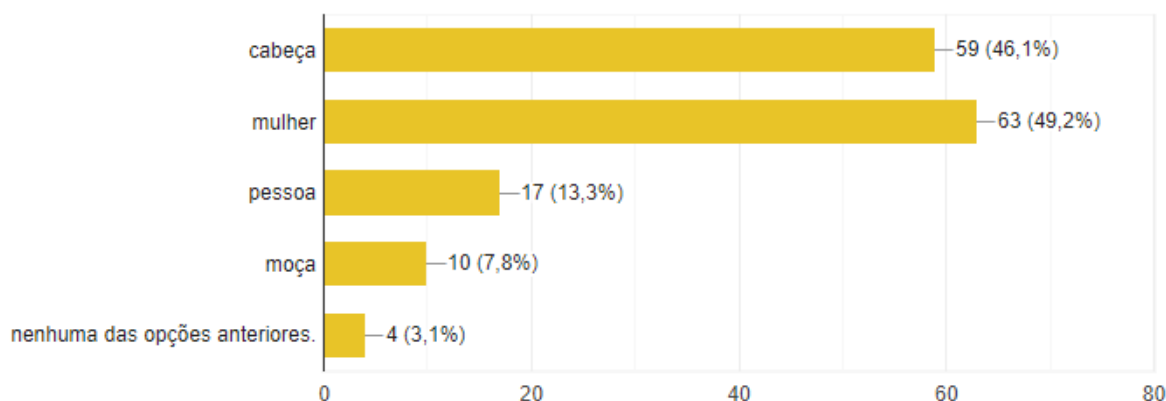
Como a porcentagem de *cabeça feita* foi relevante, fez-se uma nova consulta aos dicionários. A estrutura está registrada no Michaelis *on-line* com a seguinte acepção: ‘diz-se de ou pessoa de personalidade firme, que não se deixa influenciar ou levar pelos outros: [...] já estava de cabeça-feita’. Ou seja, seu uso é mais amplo, abrangendo ambos os sexos.

Numa busca no *Sketch Engine*, verificou-se que a UF *cabeça feita* é frequente e que, além do sentido dicionarizado, também é utilizado com a ideia de ‘ser influenciado’, significado que não é registrado na obra lexicográfica. Os excertos (12) e (13) exemplificam ambos os usos e foram retirados da base de dados *Portuguese Web 2011 - ptTenTen11*.

- (12) “Quando sentaram para ver o filme, muita gente já tinha a *cabeça feita*³⁴ ... com conceito pronto” (RODRIGUES, Renata. Comentários sobre o filme “A Paixão de Cristo” de Mel Gibson. **Feth**. Niterói. Disponível em: <http://www.feth.ggf.br/Paix%C3%A3o.htm>. Acesso em: 31 out. 2022).
- (13) “O BC repetiu a ‘análise’ de que os fundos estavam crescendo, compensando o recuo da poupança. A imprensa, com a ‘*cabeça feita*’ pelas ‘revelações’ de dois dias antes, não duvidou. Engoliu a isca” (BIONDI, Aloysio. Quando (até) a classe média desinveste. **Aloysio Biondi**. Campinas, 25 ago. 1996. Disponível em: <http://www.aloysiobiondi.com.br/spip.php?article832>. Acesso em: 31 out. 2022).

Em (12), nota-se que o fraseologismo foi utilizado com a acepção dicionarizada. Já em (13), o uso é diferente, pois deduz-se que, nesse caso, trata-se de um antônimo do anterior, já que a imprensa teria sido influenciada pela análise do Banco Central (BC). Essa diferença pode ser causada pela estrutura sintática da frase, pois em (13) o particípio está modificado por “pelas revelações de dois dias antes”.

Gráfico 11: Porcentagem geral das respostas da Questão 5.



Fonte: Elaborado pela autora.

³⁴ Nos exemplos retirados do *Portuguese Web 2011 - ptTenTen11* do *Sketch Engine*, os itálicos são nossos.

As porcentagens de *mulher* (49,2%) e *cabeça* (46,1%), disponíveis no Gráfico 11, podem ser um indício de que, para os participantes, a primeira ainda é consagrada pelos usuários da língua e a segunda tem se fixado possivelmente com o mesmo significado. Destaca-se o aparecimento do nome geral *pessoa* para o preenchimento das estruturas, tendência que se repete em outras questões. No entanto, se o termo é mais marcado, como o item *moça* (ideia de mulher jovem), a aprovação diminui.

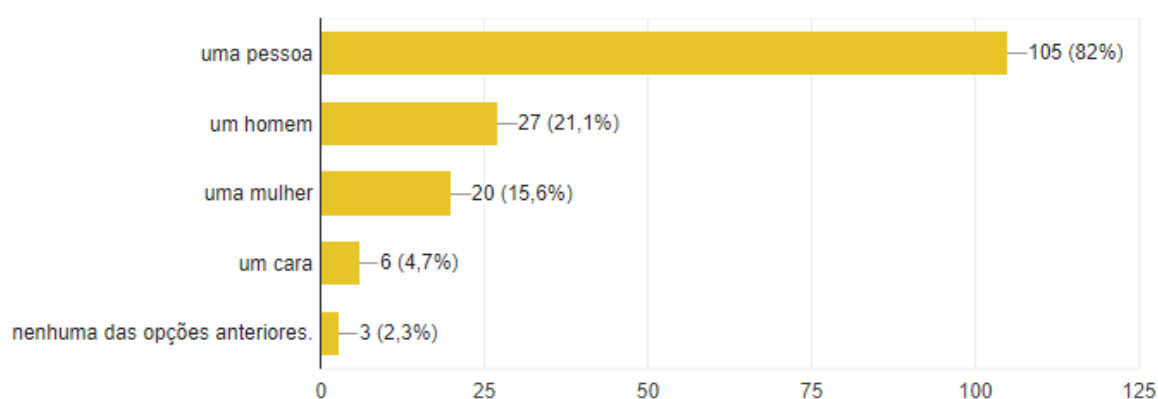
Na Questão 9, o objetivo era averiguar se os participantes reconheciam outras possibilidades de preenchimento do excerto, uma vez que é dicionarizada apenas a UF *homem de negócios* e *mulher de negócios*.

(14) Questão 9 - MARQUE a(s) opção(ões) que você usaria para preencher a lacuna do trecho a seguir:

“[...] Esta pasta é perfeita para _____ de negócios. Possui um compartimento para laptop [...]”.

- a. uma pessoa
- b. um homem
- c. uma mulher
- d. um cara
- e. nenhuma das opções anteriores

Gráfico 12: Porcentagem geral das respostas da Questão 9.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados do Gráfico 12 mostram que a maior porcentagem de aceitação para o preenchimento foi a opção (a) *pessoa*, com 82%. Sobre esse item, há trabalhos que reforçam a importância dele como nome geral. Entre os principais, pode-se citar Amaral e Mihatsch (2016), Amaral (2017) e Amaral e Mihatsch (2019), os quais destacam o uso do termo de forma mais

inclusiva, indefinida e não específica. Seguem a ordem de porcentagem os elementos cuja participação nas estruturas já são catalogadas pelos dicionários: *homem* (21,1%) e *mulher* (15,6%). O termo *cara*, embora com menor porcentagem (4,7%), também foi escolhido. Tais resultados demonstram que talvez a cristalização e significado da estrutura esteja em *de negócios* ou que novas estruturas, menos marcadas, nesse caso, por sexo, estejam se consolidando na língua.

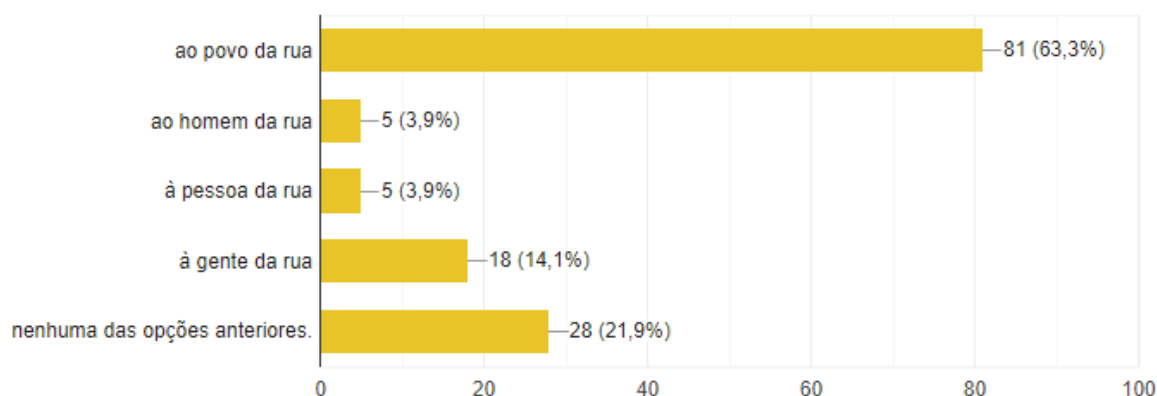
Em (15), novamente, o objetivo foi averiguar o reconhecimento de novas estruturas, tendo como parâmetro, nesse caso, *homem da rua*, que é a dicionarizada.

(15) Questão 13 - MARQUE a(s) opção(ões) que você usaria para preencher a lacuna do trecho a seguir:

“[...] Obama é um Kennedy melhorado. Kennedy falava para a elite. Obama se dirige _____. Se na era globalizada aparecesse uma figura de Presidente da Terra, era batata que Obama seria o homem [...]”.

- a. ao povo da rua
- b. ao homem da rua
- c. à pessoa da rua
- d. à gente da rua
- e. nenhuma das opções anteriores

Gráfico 13: Porcentagem geral das respostas da Questão 13.



Fonte: Elaborado pela autora.

O resultado (Gráfico 13) mostra que a opção (a) *ao povo da rua* recebeu maior porcentagem de aceitabilidade para preenchimento da lacuna, com 63,3%. A alternativa (e) foi a segunda mais considerada (21,9%), seguida por (d) *à gente da rua* (14,1%). E (b) e (c) receberam a mesma porcentagem (3,9%). Assim como aconteceu em (12), nota-se a admissibilidade de um termo hiperônimo menos marcado (*povo*) com traço [+coletivo]. Essa

admissão propicia à expressão a capacidade de se referir a um conjunto, não se limitando a um sexo.

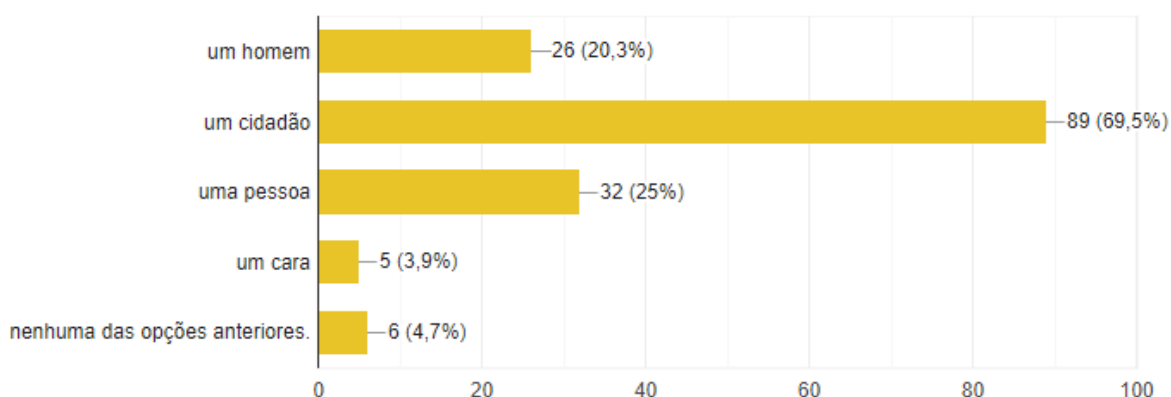
Em (16), novamente o objetivo é verificar se a estrutura *de bem* poderia ser preenchida por outros elementos, uma vez que é dicionarizada apenas *homem de bem*.

(16) Questão 15 - MARQUE a(s) opção(ões) que você usaria para preencher a lacuna do trecho a seguir:

“[...] Se queres ofender _____ de bem, chame-o de político [...]”.

- a. um homem
- b. um cidadão
- c. uma pessoa
- d. um cara
- e. nenhuma das opções anteriores

Gráfico 14: Porcentagem geral das respostas da Questão 15.



Fonte: Elaborado pela autora.

O preenchimento por *um cidadão* obteve maior porcentagem (69,5%), seguido por *uma pessoa* (25%), *um homem* (20,3%) e *um cara* (3,9%), como pode ser conferido no Gráfico 14. O que avulta nesse resultado é que a expressão *cidadão de bem* recebeu maior porcentagem que a dicionarizada e novamente trata-se de um termo hiperônimo menos marcado por sexo. A estrutura tem ganhado impulso desde a “última década do século XX e no início do século XXI, principalmente via mídias digitais” (COSTA, 2021, p. 3), carregando consigo dentre outras concepções listadas por Costa (2021), um viés de “neoconservadorismo político” e, segundo Paschoal (2020, p. 19-20), atrelado a discursos de intolerância, estratificando a sociedade brasileira entre os *cidadãos de bem* e os *cidadãos de mal*.³⁵

³⁵ O fraseologismo *gente de bem*, embora não tenha sido utilizado no questionário, também deve ser mencionado por também ter ganhado espaço nos últimos anos, sob o viés religioso, opondo o “bem” ao “mal”, conforme é apresentado no texto “Gente de bem? Precisamos de gente do bem!” (CARTA CAPITAL, 2017).

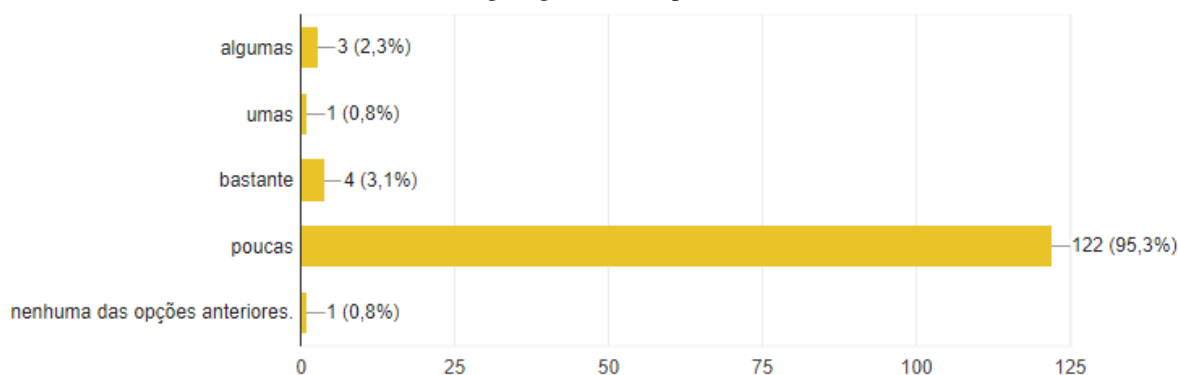
O fraseologismo dicionarizado constante na Questão 27 (17) é *homem de poucas palavras* e o que se buscou foi examinar a rigidez da parte final da estrutura.

(17) Questão 27 - MARQUE a(s) opção(ões) que você usaria para preencher a lacuna do trecho a seguir:

“[...] Se essa máscara o oprimia ou o violentava por dentro, jamais se soube, pois o árduo exercício desse procedimento o tornara homem de _____ palavras; também tinha por regra não reclamar de qualquer adversidade ou sorrir de um favorecimento [...]”.

- a. algumas
- b. umas
- c. bastante
- d. poucas
- e. nenhuma das opções anteriores

Gráfico 15: Porcentagem geral das respostas da Questão 27.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados do Gráfico 15 mostram que se trata de uma estrutura rígida,³⁶ uma vez que 95,3% assinalaram a opção (d) *poucas* como sendo a que melhor preenche a lacuna do excerto. As demais porcentagens não se mostram significativas.

Na avaliação dos grupos de controle (60 participantes), correlacionando os fatores extralinguísticos, os resultados seguem os dados gerais (128 participantes), com uma possível interferência das variáveis sexo e faixa etária para estabelecimento das estruturas.

Na Questão 5 (Tabela 12), os fatores sociais não se mostram relevantes, uma vez que os percentuais não têm diferenças expressivas. Destaca-se apenas que, na escolaridade 2, as porcentagens referentes ao preenchimento da UF com as lexias (a) *cabeça* e (b) *mulher* chegam a 80% em três células.

³⁶ O critério para que a estrutura fosse considerada rígida foi a porcentagem de aceitabilidade estar acima dos 90%.

Tabela 12: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 5 pelo grupo de controle.

		Escolaridade 1 - Até 12 anos		Escolaridade 2 - Acima de 12 anos	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
18-25 anos	A	—	40%	33,3%	—
	B	33,3%	60%	50%	80%
	C	33,3%	—	—	20%
	D	—	—	—	—
	E	33,3%	—	16,7%	—
35-45 anos	A	20%	37,5%	37,5%	33,3%
	B	20%	50%	12,5%	50%
	C	40%	—	25%	16,7%
	D	20%	12,5%	12,5%	—
	E	—	—	12,5%	—
Acima de 55 anos	A	16,7%	33,3%	80%	80%
	B	66,7%	33,3%	20%	20%
	C	—	33,3%	—	—
	D	16,7%	—	—	—
	E	—	—	—	—

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 13, Questão 9, todas as células conceberam (a) *uma pessoa* como a variante possível para preenchimento do excerto. A variável relevante, nesse caso, é sexo, pois a porcentagem dos participantes femininos, independente de escolaridade e idade, na alternativa (a) é acima dos 44,44%.

Tabela 13: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 9 pelo grupo de controle.

		Escolaridade 1 - Até 12 anos		Escolaridade 2 - Acima de 12 anos	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
18-25 anos	A	50%	71,4%	37,5%	44,4%
	B	16,7%	14,3%	37,5%	22,2%
	C	16,7%	14,3%	25%	33,3%
	D	—	—	—	—
	E	16,7%	—	—	—
35-45 anos	A	100%	100%	33,3%	71,4%
	B	—	—	33,3%	14,3%
	C	—	—	22,2%	14,3%
	D	—	—	11,1%	—
	E	—	—	—	—
Acima de 55 anos	A	50%	80%	50%	80%
	B	25%	—	25%	20%
	C	12,5%	—	12,5%	—
	D	12,5%	20%	12,5%	—
	E	—	—	—	—

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Questão 15, em 10 das 12 células, a opção (a) *ao povo da rua* foi a que teve maior porcentagem. Na Tabela 14, destacam-se as células do sexo feminino, faixas etárias 2 e 3, de ambas as escolaridades, que possuem porcentagem acima de 80% para a alternativa.

Tabela 14: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 13 pelo grupo de controle.

		Escolaridade 1 - Até 12 anos		Escolaridade 2 - Acima de 12 anos	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
18-25 anos	A	50%	40%	71,4%	28,6%
	B	—	20%	—	—
	C	16,7%	—	—	14,3%
	D	33,3%	20%	28,6%	42,9%
	E	—	20%	—	14,3%
35-45 anos	A	60%	80%	50%	83,3%
	B	—	—	—	—
	C	—	—	33,3%	—
	D	—	—	—	16,7%
	E	40%	20%	16,7%	—
Acima de 55 anos	A	60%	80%	20%	80%
	B	—	—	—	—
	C	—	—	—	—
	D	20%	20%	40%	—
	E	20%	—	40%	20%

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 15, Questão 15, a opção (b) *um cidadão*, assim como ocorreu nos resultados gerais, obteve maior porcentagem em todas as células do sexo feminino, sem distinção de faixa etária e ambas as escolaridades, com destaque para FE1-SF-E1 e FE3-SF-E1, cujas porcentagens são de 100%.

Tabela 15: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 15 pelo grupo de controle.

		Escolaridade 1 - Até 12 anos		Escolaridade 2 - Acima de 12 anos	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
18-25 anos	A	—	—	42,9%	14,3%
	B	33,3%	100%	28,6%	57,1%
	C	50%	—	14,3%	28,6%
	D	16,7%	—	—	—
	E	—	—	14,3%	—
35-45 anos	A	—	16,7%	25%	25%
	B	66,7%	66,7%	25%	50%
	C	33,3%	16,7%	37,5%	12,5%
	D	—	—	12,5%	12,5%
	E	—	—	—	—
Faixa etária 3 Acima de 55 anos	A	12,5%	—	28,6%	20%
	B	37,5%	100%	42,9%	80%
	C	12,5%	—	14,3%	—
	D	12,5%	—	14,3%	—
	E	25%	—	—	—

Fonte: Elaborado pela autora.

Na última questão que avaliava a rigidez das estruturas, Questão 27 (Tabela 16), em todas as células obteve-se na alternativa (d) *poucas* porcentagem acima de 60%, com destaque para a faixa etária 3, escolaridade 1, que em ambos os sexos teve porcentagem de 100%.

Tabela 16: Porcentagem de respostas das alternativas da Questão 27 pelo grupo de controle.

		Escolaridade 1 - Até 12 anos		Escolaridade 2 - Acima de 12 anos	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
18-25 anos	A	—	—	20%	—
	B	—	—	—	—
	C	—	—	—	100%
	D	80%	100%	80%	—
	E	20%	—	—	—
35-45 anos	A	—	16,7%	—	—
	B	—	—	—	—
	C	—	—	20%	—
	D	100%	83,3%	80%	100%
	E	—	—	—	—
Acima de 55 anos	A	—	—	—	—
	B	—	—	—	—
	C	—	—	—	40%
	D	100%	100%	100%	60%
	E	—	—	—	—

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesta seção foram analisadas as respostas obtidas no QSL a fim de averiguar uma possível variação na estrutura dos fraseologismos formados por *homem* e *mulher*. Ademais, visou-se investigar o grau de rigidez das estruturas e listar possíveis variantes.

Constata-se que UF do tipo *mulher feita*, *homem de negócios*, *homem da rua* e *homem de bem* obtiveram consideráveis índices de aceitabilidade de preenchimento da estrutura por

outros itens lexicais (ex.: *cabeça feita/pessoa feita; pessoa de negócio; povo da rua/gente da rua; e cidadão de bem/pessoa de bem*, respectivamente). Por outro lado, o fraseologismo *homem de poucas palavras* teve baixa aceitação de permuta com as lexias *poucas, algumas, umas e bastante*.

Ademais, acrescentam-se os fraseologismos *homem/mulher de cor*, ambos dicionarizados apenas como ‘indivíduo negro ou mulato’ que, embora não tenham sido usados no questionário, merecem atenção por poderem ter a rigidez de suas estruturas questionadas. Isso porque, de acordo com excertos retirados da base de dados *Portuguese Web 2011 - ptTenTen11*, do *Sketch Engine*, o significado parece não estar na composição *substantivo + de cor*, mas somente em *de cor*. É possível averiguar nos exemplos (17) a (22) que ocorre concordância nominal do substantivo de gênero que compõe a estrutura com elementos da oração, além de haver possibilidade de uso com nomes gerais, com traços [- ou + coletivo], como *pessoa/pessoas*, entre outros.

- (17) “Os Congressos de 1934, no Recife, e de 1937, na Bahia, apesar das disputas regionalistas pelo prestígio da autenticidade, partilham objetivos comuns: não apenas os de congregar gente do povo e intelectuais, mas também, segundo os termos de Edison Carneiro (1964:100), os de ‘contribuir para criar um ambiente de maior tolerância em torno dessas caluniadas religiões do *homem de cor*’ (VOGT, Carlos; FRY, Peter. A descoberta do Cafundó e o Kafundó descoberto. **Com Ciência**: revista eletrônica do jornalismo científico. Campinas. Reportagens. Disponível em: <https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/migracoes/migr12.htm>. Acesso em: 31 out. 2022).
- (18) “Como disse Johann Moritz Rugendas (‘Viajantes Estrangeiros na Bahia Oitocentista’, Cultrix, 1980) ‘os *homens de cor* embora muito assimilados aos brancos, constituem em sua maioria as classes inferiores da sociedade’”. (SANTANA, Rosana Soares. Mulatos bacharéis na política iniciam lutas contra discriminação racial no Brasil Imperial. **Bahia em Pauta**, Bahia, 28 ago. 2010. Disponível em: <http://bahiaempauta.com.br/2010/08/28/rosane-santanamulatos-bachareis-na-politica-iniciam-ltas-contradiscriminacao-racial-no-brasil-imperial/>. Acesso em: 31 out. 2022).
- (19) “custa a crer que o acusado, um rapaz ainda jovem e casado, tenha querido manter relações sexuais com a vítima, uma *mulher de cor* e sem qualquer atrativo sexual

para um homem” (CORRÊA, Lindinalva Rodrigues. Os homens também necessitam da proteção especial prevista na Lei Maria da Penha? **NetSaber**: artigos. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_9633/artigo_sobre_os_homens_tambem_necessitam_da_protecao_especial_prevista_na_lei_maria_da_penha. Acesso em: 31 out. 2022).

(20) “Os outros europeus amoleciam em contato com os trópicos. E não se misturavam com as *mulheres de cor*” (AGRA, Luciano. A Rediscussão Historiográfica Brasileira das Identidades. **NetSaber**: artigos. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_9747/artigo_sobre_a_rediscussao_historiografica_brasileira_das_identidades. Acesso em: 31 out. 2022).

(21) “É inaceitável perpetuar, para o benefício de um grupo, o tratamento de outro grupo como se este fosse mercadoria. Isso envolve tratar o outro – seja uma mulher, uma *pessoa de cor*, um gay, uma lésbica, ou um não-humano – como algo em vez de alguém”. (FRANCIONE, Gary L. O estado do movimento. Tradução Regina Rheda. **Rabicho**. Rio de Janeiro, 24 jan. 2007. Disponível em: http://www.blocosonline.com.br/sites_pessoais/sites/lm/anioutros/rabicho/rabicho0118.htm. Acesso em: 31 out. 2022).

(22) “As *pessoas de cor* confrontam-se com maiores obstáculos no acesso à justiça criminal e têm maiores dificuldades de fazer uso de seus direitos para uma defesa adequada. Como resultado, é mais provável que elas sejam punidas do que os brancos, assim como recebem tratamento penal mais rigoroso” (PINHEIRO, Paulo Sérgio. O estado de direito e os destituídos na América Latina: introdução. Portal **DHNet**. Natal. Educar. Acesso em: http://www.dhnet.org.br/educar/academia/coloquio/psp_coloquio.html. Acesso em: 31 out. 2022).

Enfatiza-se que a variabilidade das estruturas é maior se é feita a troca dos nomes núcleos (ex.: *homem de bem/cidadão de bem*), todavia, se é realizada com elementos não nucleares, a permuta é mais inviável (ex.: *homem de poucas palavras/homem de bastantes palavras*). Esse dado converge com os estudos de Amaral e Oliveira (2017) e Oliveira (2017), que, mesmo em construções que tendem a ser consideradas cristalizadas, existe uma variação

que se manifesta tanto em elementos não nucleares como em núcleos. Portanto, as formas variantes com porcentagens mais significativas encontradas na pesquisa são: *cabeça feita, pessoa feita/pessoa de negócios/povo da rua, gente da rua/cidadão de bem, pessoa de bem*.

Os mesmos resultados se repetem com os grupos de controle (60 participantes). No entanto, não é possível, baseado na análise dos dados, afirmar que há indícios de variação ou mudança linguística das UF em progresso, porque as porcentagens encontradas não são tão proeminentes. Como para os estudos de variação e mudança a variável em questão é muito relevante, somente um estudo mais amplo poderá trazer dados mais concretos.

4.5 Fatores extralinguísticos que podem influenciar os significados das UF

O último objetivo específico da pesquisa é, após o agrupamento dos fraseologismos em campos lexicais e as demais análises feitas a partir do questionário semântico-lexical, avaliar quais fatores extralinguísticos foram relevantes a ponto de, na análise, poderem influenciar os significados das UF que são nosso objeto de estudo.

O que foi constatado é que a influência das variáveis sociais variou de seção para seção. Em 4.2, a escolaridade mostrou-se um possível fator influenciador da variação e as variáveis sexo e faixa etária não se mostraram produtivas. Já em 4.3, a faixa etária é um possível fator influenciador e as variáveis sexo e escolaridade não se mostraram representativas. Por sua vez, na 4.4, são influenciadoras as variáveis sexo e faixa etária.

É necessário considerar que os fatores extralinguísticos usados e analisados pela pesquisa não estão, tampouco podem ser desvinculados uns dos outros, e essa interação pode interferir no significado de alguns fraseologismos. Assim, todas as variáveis analisadas, em diferentes graus, podem ser consideradas linguisticamente relevantes.

É fácil constatar que, quando se trabalha com o léxico, lida-se com questões sociais que não são estanques, e sim suscetíveis a processos de transformação sócio-histórica. Assim, é importante acrescentar que houve grandes alterações no papel da mulher ao longo das últimas décadas. “Nas novas configurações do espaço público, as mulheres cada vez mais assumem papéis sociais de ampla visibilidade ou de grande prestígio, como cargos políticos, gestoras de empresas multinacionais ou profissionais liberais” (FREITAG; SEVERO, 2015, p. 7-8).

Esse novo espaço ocupado pelas mulheres se tornou possível em função do acesso à escolarização e ao mercado de trabalho. Há um desvencilhamento das tarefas tradicionalmente atribuídas às mulheres, como o cuidado da família e afazeres domésticos. Logo, essa transposição interfere no léxico e fraseologismos cujos significados relacionam-se com

aspectos sociais assumidos majoritariamente pelas mulheres e que acabavam por restringi-las ao papel de mãe, de esposa e de prostituta começam a ser rechaçados.

Sob o aspecto de mudança de espaço ocupado socialmente, a escolaridade, isto é, o acesso ao estudo, é também fator diferencial, já que as mulheres estão ocupando mais o espaço acadêmico, até então masculino, o que, sem dúvida, acaba refletindo no léxico dos participantes.

Em vista disso, essas mudanças linguísticas não podem ficar restritas às “hipóteses clássicas” da pesquisa sociolinguística dos anos 60. A premissa que se limita a afirmar que mulheres têm cuidado com o uso das formas linguísticas de prestígio em decorrência tanto de seu papel como mães e educadores ou na busca por legitimação profissional ou mobilidade social (FREITAG; SEVERO, 2015, p. 17 e 18) já não é adequada para os participantes da pesquisa, pois hoje não se pode dizer que é esse o papel das mulheres na sociedade brasileira.

Considerando a relação dinâmica entre língua e sociedade, é então fundamental reconhecer que os diferentes papéis sociais que homens e mulheres desempenham em suas comunidades podem influir no fenômeno de variação e da mudança. As práticas sociais que envolvem a mulher e o homem têm mudado gradativamente.

Essas modificações nas práticas e nos papéis sociais ligados a ambos os sexos estão sendo refletidas na língua quando, por exemplo, fraseologismos do tipo *mulher do mundo*, dicionarizado como ‘meretriz’ não é assimilado por todos participantes da pesquisa com tal sentido. Ou quando a construção *homem da rua* é compreendida com sentido negativo e, no entanto, essa acepção não é registrada nas obras lexicográficas consultadas.

Assim, por se tratar de um trabalho qualitativo, a presente pesquisa, de forma restrita, considera que, a partir dos dados obtidos, os fatores sociais são relevantes para modificar o significado dos fraseologismos formados pelas lexias *homem* e *mulher*.

A variável sexo permite verificar que participantes de ambos os sexos admitam novos significados aos fraseologismos (ex.: *homem da rua* – pejorativo), além de mostrar a declinação de uso de outros (ex.: *mulher do mundo* – não pejorativo).

A escolaridade, intrinsecamente relacionada ao sexo, permite observar que os participantes podem ter ou não conhecimento do significado de algumas UF devido ao grau de instrução (ex.: *homem de negócios* e *mulher de negócios*).

A variável faixa etária, embora em menor proporção, pode ser fator representativo, se for considerado que entre as gerações alguns significados se perdem ou não são mais reconhecidos pelos participantes mais jovens (ex.: *mulher do mundo*). O mesmo entendimento se repete na análise quanto ao grau de rigidez dos fraseologismos e possíveis variações.

Foi observada a influência das variáveis sexo e faixa etária para estabelecimento das estruturas. O sexo feminino, por exemplo, ressaltou o uso do traço [+ coletivo] em fraseologismos do tipo *uma pessoa de negócios* (UF dicionarizada: *homem de negócios*) e *povo da rua* (UF dicionarizada: *homem da rua*). Já a escolaridade mostrou rigidez quanto ao fraseologismo *homem de poucas palavras*.

Este capítulo dissertou sobre os resultados que foram obtidos ao longo deste estudo. A seguir, serão apresentadas as conclusões, as delimitações e as contribuições dadas aos estudos linguísticos a partir desta pesquisa.

5 CONCLUSÕES

O objetivo geral do trabalho foi analisar, com base nos estudos sobre variação lexical e campos lexicais, fraseologismos que tivessem em sua composição os nomes *homem* e *mulher*, associando suas acepções a aspectos sociais e culturais, já que podem refletir, registrar e influenciar a visão do mundo de um grupo. Visou-se também agrupar e estabelecer os campos lexicais dos fraseologismos formados por *homem* e *mulher*; examinando se havia fatores extralinguísticos que poderiam influenciar a variação dos sentidos dessas construções. Também foram analisadas quais UF caíram em desuso devido à variação de significado; e foi apurado se são permitidas alternâncias por outros termos, ou mesmo a exclusão do item nominal no interior das UF, listando as possíveis variantes.

Levantou-se a hipótese de que mudanças do contexto sociocultural brasileiro pudessem ter induzido alteração do sentido de alguns fraseologismos e, conseqüentemente, o uso de construções de conteúdo lexical depreciativo não fosse mais bem aceito. Desse modo, a pesquisa examinou se essas estruturas, devido a mudanças, receberam novas acepções ou caíram em desuso, pois, conforme atesta Biderman (2001, p. 170), “o léxico de uma sociedade é a somatória de toda sua experiência acumulada, tendo os seus membros como sujeitos-agentes no processo de perpetuação e reelaboração contínua do léxico da língua”.

Outra questão proposta foi o estudo do grau de rigidez dos fraseologismos, por conseguinte, sua variação lexical. Isso porque se observa em alguns fraseologismos, por exemplo, *homem de pulso* e *mulher de pulso*, a permuta do nome núcleo para o gênero oposto sem causar perda ou alteração do significado, que, neste caso, em ambas, é caracterizar uma pessoa como ‘enérgica’, além da possibilidade de troca por um terceiro elemento, como o termo *indivíduo*. Essa permissividade vai ao encontro do que foi constatado por García-Page Sánchez (2008), que a variação lexical em fraseologismos pode ocorrer entre unidades lexicais sinonímicas (ou quase-sinonímicas) ou não.

Para atingir esse objetivo, foi feito um breve panorama com as diferentes perspectivas que os estudos lexicais têm recebido. Em seguida, discorreu-se sobre a semântica estrutural, também denominada lexemática, de maneira a apresentar o percurso da área, a diversidade terminológica do signo linguístico e a composição do conteúdo linguístico. Na terceira seção, traçou-se um histórico sobre as definições que divergem ou se sobrepõem ao estudo dos campos. Também apresentou-se a base teórica do presente trabalho acerca do campo lexical, mediante a perspectiva coseriana. Posteriormente, na quarta, foram apresentados conceitos, fundamentação teórica e compilação de trabalhos sobre *fraseologia* e *fraseologismos* que

contribuíram para a investigação de novos e relevantes caminhos na área. Foram reunidos, na quinta seção, os conceitos que abordam a variação e a mudança lexical. Na sexta seção, foram expostos os pressupostos teóricos que relacionam léxico, cultura e sociedade, fundamentais para o entendimento de que a língua socialmente construída interfere na maneira pela qual a sociedade percebe, nomeia e registra sua realidade. Por último, foram expostas e discutidas as concepções sobre o sexismo linguístico, privilegiando a problematização do léxico, por conseguinte, das formas linguísticas que eventualmente perpetuam a desigualdade de gênero.

A composição da amostra foi constituída a partir de dados extraídos de dicionários da língua portuguesa. Utilizaram-se os dicionários gerais, como o *Dicionário Aulete Digital* (DAD), o *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (DALP), o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (DHLP), o *Dicionário Michaelis* (DM) e o *Dicionário de locuções da língua portuguesa* (DLLP).

Outrossim, o estudo apoiou-se em bancos de dados linguísticos de plataformas como o *Corpus do Português (Web/Dialects)* e o *Sketch Engine (Portuguese Web 2011 - ptTenTen11)*, posto que os fraseologismos são menos frequentes que outras unidades lexicais. Os excertos coletados foram a base do questionário semântico-lexical (QSL) que, embora tivesse como objetivo alcançar somente os 60 participantes do grupo de controle, foi preenchido por 128, permitindo que uma análise abrangente fosse feita. No QSL, as variáveis extralinguísticas idade, gênero e escolaridade foram usadas a fim de que fossem averiguadas alterações, ou não, na aceção dos fraseologismos selecionados, quando comparadas às registradas nos dicionários e variações formais das UF.

Conforme exposto, o questionário recebeu respostas de 128 participantes que foram examinadas de duas formas: o total (128 participantes), estabelecendo relações gerais; e as respostas do grupo de controle (60 participantes), entrecruzando as variáveis idade, sexo e escolaridade. Para análise do grupo de controle, foram consideradas as cinco primeiras respostas de cada célula e foram descartadas respostas que coincidiam com as de outro participante (por exemplo, mesma cidade, mesmas respostas e horários próximos de preenchimento) objetivando-se evitar erros por repetição. Quanto à naturalidade, o local de nascimento dos participantes foi muito diverso (52 cidades diferentes) e foram excluídas pessoas que moravam no exterior, em virtude de a percepção do indivíduo sobre a língua poder ser afetada.

A partir dos significados dicionarizados, as 101 UF foram organizadas em sete campos: *sexualidade, ocupação, popularidade, habilidades, prestígio, desabono e estereótipo*. Notou-se que os campos lexicais dessas construções são semelhantes, apresentando o fator quantidade

como maior divergência. Isso porque enquanto o campo *sexualidade* feminino inclui 24 fraseologismos, o masculino inclui apenas uma.

Os campos *sexualidade* e *ocupação* se destacaram. O primeiro tem predomínio de UF formadas por *mulher*, tidas como sinônimas pelos dicionários consultados, que as definem como sendo o ‘mesmo que meretriz’ (ex.: *mulher à toa, mulher dama, mulher da comédia, mulher da rota, mulher da rótula, mulher da rua, mulher da vida, mulher da zona, mulher de amor, mulher de má nota, mulher de ponta de rua, mulher de programa, mulher de vida fácil, mulher do fado, mulher do fandango, mulher do mundo, mulher do pala(o) aberto, mulher errada, mulher perdida, mulher solteira e mulher vadia*). No campo *ocupação*, por sua vez, predominam os fraseologismos formados pelo elemento *homem*, cujos significados não fazem remissão ao ambiente familiar, como acontece nas UF *mulher de/da casa e mulher do lar*. As ocupações daqueles estão relacionadas a cargos do ambiente jurídico, entre outros ofícios, convergindo com os resultados encontrados no trabalho de língua portuguesa de Pontes e Santos (2014), em espanhol, de López-Córtés (2021) e de Da Cruz (2015) e em italiano e japonês, de Pellegrinelli (2010), os quais reconhecem os estereótipos que o léxico carrega, bem como destacam que o que se refere ao sexo masculino costuma ser conotado com traços valorizados e relacionados ao trabalho.

Uma vez que os campos supracitados foram os que apresentaram maior discrepância, projetando um nível superior aos campos, os fraseologismos formados pelo nome *homem* podem ser tidos como positivos, visto que a maior parte das 52 unidades lexicais listadas estão em campos lexicais considerados socialmente favoráveis. Em contrapartida, quase metade daqueles formados pelo elemento *mulher* são relacionados ao universo da prostituição, número significativo que pode indicar que, ao longo da história da língua portuguesa que está registrada nas obras lexicográficas, os lexemas criados com o nome *mulher* estabeleceram-se no idioma carregando arbitrariamente teor negativo e/ou pejorativo. Esse dado converge com os trabalhos de Calero (1990), Ferrero (*apud* SILVA, 2014) e Pellegrinelli (2010). Os pesquisadores, ao analisarem provérbios sobre a *mulher*, também observaram a predominância de avaliações positivas quando ligadas a funções domésticas, mas se o ambiente vai para além do lar, é concebida como um ser que não inspira confiança.

Relacionando os campos lexicais com a assertiva de Matoré, de que o léxico é uma testemunha de uma sociedade e a palavra seria testemunha de uma época (MATORÉ, 1973 [1953]), com a pesquisa percebe-se que a dinamicidade da língua gera evolução e transformação do nível lexical. Nesse sentido, o trabalho propõe, baseado no que Ullmann denomina mudança semântica (1957 *apud* Coseriu 1981 [1977]), e a partir da estrutura paradigmática constituída

por unidades lexicais que se repartem numa zona de significação comum e que se encontram em oposição imediata umas com as outras (COSERIU, 1981 [1977]), uma nova organização do campo lexical *sexualidade* a partir dos resultados obtidos no QSL e por meio de consulta de excertos no *Portuguese Web 2011 - ptTenTen11*, do *Sketch Engine*. Dessa maneira, uma proposta de organização é apresentada no Quadro 8 a seguir.

Quadro 8: Proposta de organização do campo lexical sexualidade das UF formadas por *homem* e *mulher*.

CAMPO LEXICAL	UF formada por homem	UF formada por mulher
	Exemplos	
Sexualidade	1. homem-objeto	1. mulher de vida fácil 2. mulher(-)dama 3. mulher da vida 4. mulher fatal 5. mulher de má nota 6. mulher de programa 7. mulher objeto 8. mulher(-)vadia 9. mulher da zona
Total	1	9

Fonte: Elaborado pela autora.

Nessa proposta, não há alteração quanto ao fraseologismo *homem-objeto*, uma vez que o exemplo encontrado no *Sketch Engine* está relacionado ao significado dicionarizado. Contudo, há a exclusão de 15 fraseologismos formados pelo substantivo *mulher*. As UF *mulher do fandango*, *mulher de comédia*, *mulher do pala(o) aberto*, *mulher de ponta de rua*, *mulher da rótula* foram excluídas porque não foram encontrados no *corpus* exemplos, o que pode ser um indício de desuso das formas. Já *mulher do fado* teve apenas uma ocorrência e foi excluída por pertencer ao *corpus* do português europeu. Em razão da mudança dos significados analisados nos excertos consultados, foram retirados do campo *mulher de amor* (carinhosa), *mulher pública* (relacionado à vida política ou social), *mulher errada* (postura incorreta), *mulher perdida* (sem rumo) e *mulher da rota* (do rumo). As UF *mulher do mundo* e *mulher da rua*, por sua vez, foram excluídas pelos resultados encontrados no QSL, em que os participantes já não as entendem como pejorativas. Essa sugestão de campo lexical é restrita, sendo necessário maior análise de excertos de outros *corpora* para dados mais conclusivos. No entanto, ela serve para contextualizar a perceptível mudança do léxico, com o desuso e variação do significado dos fraseologismos, do ponto de vista dos campos lexicais.

A análise da avaliação dos participantes sobre a variação e mudança do significado das UF permitiu concluir que, nas respostas obtidas no QSL, tanto na análise dos totais (128 participantes) quanto do grupo de controle (60 participantes), há um possível processo de variação de sentido dos fraseologismos *mulher do mundo*, *mulher feita* e *mulher da rua*. No que tange às variáveis sociais, embora a análise não tenha utilizado instrumentos estatísticos em função do tipo de fenômeno, a escolaridade mostrou-se como possível fator influenciador, já que os significados dicionarizados das UF foram mais reconhecidos nessa categoria. Dessa forma, a exposição à cultura letrada e o papel normativo da escola teria proporcionado ao participante o contato com as variantes canônicas, havendo maior possibilidade de que os respondentes conhecessem os significados estabelecidos nas obras lexicográficas. As variáveis sexo e faixa etária, no entanto, não se mostraram significativas.

Sobre a análise quanto à preferência pelo uso, foi observado, a partir das respostas obtidas no QSL, tanto do total de participantes (128) quanto do grupo de controle (60), um possível declínio da avaliação dos fraseologismos *mulher da rua* e *mulher do mundo* como pejorativos e o reconhecimento e uso de *homem da rua* com semelhante significado. A variável extralingüística faixa etária mostrou-se um possível fator influenciador, em razão de os significados dicionarizados das UF serem mais reconhecidos nessa categoria. As variáveis sexo e escolaridade não se mostraram representativas.

Ao se examinar a avaliação do grau de rigidez dos fraseologismos e possíveis variantes, constatou-se que UF do tipo *mulher feita*, *homem de negócios*, *homem da rua* e *homem de bem* obtiveram consideráveis índices de aceitabilidade de preenchimento da estrutura por outros itens lexicais (respectivamente *cabeça feita/pessoa feita*; *pessoa de negócio*; *povo da rua/gente da rua*; e *cidadão de bem/pessoa de bem*). Esses dados demonstram que a cristalização e significado da estrutura possa estar apenas em *de + substantivo* ou que novas estruturas, menos marcadas, nesse caso, por sexo, estejam se consolidando na língua. Ademais, a admissibilidade de um termo hiperônimo ou nome geral menos marcado (ex.: *cidadão*, *pessoa*, *povo*) com traço [+coletivo] favorece à expressão a capacidade de se referir a um conjunto, não se limitando a um sexo. Por outro lado, o fraseologismo *homem de poucas palavras* teve baixa aceitação de permuta com as lexias *poucas*, *algumas*, *umas* e *bastante*.

Atentou-se que a variabilidade das estruturas é maior se é feita a troca dos nomes núcleos (ex.: *homem de bem/cidadão de bem*), todavia, se é realizada com elementos não nucleares, a permuta é mais inviável (ex.: *homem de poucas palavras/homem de bastantes palavras*). Esse dado converge com os estudos de Amaral e Oliveira (2017) e Oliveira (2017), os quais atestam que, mesmo em construções que tendem a ser consideradas cristalizadas, existe

uma variação que se manifesta tanto em elementos não nucleares como em núcleos. As formas variantes encontradas foram: *cabeça feita/pessoa feita, pessoa de negócios, povo da rua/gente da rua, cidadão de bem/pessoa de bem*.

Também foram encontrados os mesmos resultados para a variação formal das UF com os grupos de controle (60 participantes). Baseado na análise dos dados, contudo, não é possível certificar que há indícios de variação ou mudança linguística em progresso das UF, visto as porcentagens encontradas não serem tão proeminentes. Sugere-se que, para fins de constatação de possível variação e mudança, seja feito um estudo mais amplo para obtenção de dados mais concretos.

Por último, quanto aos fatores extralinguísticos que podem influenciar os significados das UF, de forma restrita, considerou-se que, a partir dos dados obtidos, todas as variáveis, em diferentes graus, foram relevantes para modificar o significado dos fraseologismos formados pelas lexias *homem* e *mulher*. A variável sexo permitiu verificar que tanto participantes do sexo masculino quanto do sexo feminino admitem novos significados aos fraseologismos (ex.: *homem da rua* - pejorativo), além de mostrar a declinação de usos de outros (ex.: *mulher do mundo* - não pejorativo). O fator escolaridade, intrinsecamente relacionada ao sexo, permitiu observar que os participantes podem ter ou não conhecimento do significado de algumas UF devido ao grau de instrução (ex.: *homem de negócios* e *mulher de negócios*). A variável faixa etária mostrou-se fator representativo, se for considerado que entre as gerações alguns significados se perdem ou não são mais reconhecidos pelos participantes mais jovens (ex.: *mulher do mundo*). O mesmo entendimento se repetiu na análise quanto ao grau de rigidez dos fraseologismos e possíveis variações. Foi observada a influência das variáveis sexo e faixa etária para estabelecimento das estruturas. O sexo feminino, por exemplo, ressaltou o uso do traço [+coletivo] em fraseologismos do tipo *uma pessoa de negócios* (UF dicionarizada: *homem de negócios*) e *povo da rua* (UF dicionarizada: *homem da rua*). Já a escolaridade mostrou rigidez quanto ao fraseologismo *homem de poucas palavras*.

Logo, os fatores extralinguísticos usados e analisados pela pesquisa se interrelacionam e interferem no significado de alguns fraseologismos, sendo linguisticamente significativos. Sublinha-se que houve grandes alterações no papel da mulher ao longo das últimas décadas e esse novo espaço ocupado por elas se tornou possível em função do acesso à escolarização e ao mercado de trabalho, acarretando desvencilhamento das tarefas tradicionalmente atribuídas às mulheres, o que, sem dúvida, se reflete no léxico dos participantes.

Ressalta-se, por fim, a importância dos fraseologismos na construção de processos discursivos, bem como nas transformações sociais. No que diz respeito à inserção de um olhar

sociolinguístico, espera-se que a pesquisa contribua para os estudos sobre a variedade lexical de UF, ainda pouco pesquisadas na literatura linguística brasileira. Quanto às obras lexicográficas, elas devem testemunhar o uso escrito e falado, seja ele bom ou ruim. No entanto, em consonância com Murphy (2010), para melhorá-las, deve ser informado claramente, por meio das marcas de uso, quando se trata de uso ofensivo ou pejorativo. Por fim, ainda que de forma restrita, este trabalho tem como expectativa cooperar com os estudos lexicográficos, fornecendo indícios de que se já há variação do significado de alguns fraseologismos, em razão de fatores sociais, a mesma mudança deve estar ocorrendo em outros e é papel fundamental das obras lexicográficas acompanharem e difundirem essas renovações lexicais.

REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. **Cadernos do CNLF**, v. 15, t. 2, n. 5, p. 1332-1343, 2011.

ABBADE, Celina Márcia de Souza. Filologia e o Estudo do Léxico. *In*: MAGALHÃES, José Sueli; TRAVAGLIA, Carlos (orgs.). **Múltiplas perspectivas em Linguística**. Uberlândia: EDUFU, 2008, p. 716-721.

ABBADE, Celina Márcia de Souza. **Um estudo lexical do primeiro manuscrito da culinária medieval portuguesa: O livro de cozinha da infanta D. Maria**. Salvador: Quarteto, 2009. v. 1. 221 p.

ABBADE, Celina Márcia de Souza. Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida. (Org.). **As ciências do léxico**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2012, v. 6, p. 141-161.

AGRA, Luciano. A Rediscussão Historiográfica Brasileira das Identidades. **NetSaber**: artigos. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_9747/artigo_sobre_a_rediscussao_historiografica_a_brasileira_das_identidades. Acesso em: 31 out. 2022.

ALVES, Ieda Maria. A renovação lexical nos domínios de especialidade. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 32-34, jun., 2006. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252006000200013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 ago. 2020.

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. Estudio contrastivo de nombres generales para humanos en español y en portugués. **Linguística y literatura**, n. 72, p. 54-79, 2017.

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; MIHATSCH, Wiltrud. Le nom français 'personne' en comparaison avec le portugais brésilien 'pessoa' et l'allemand 'Person' - des noms en voie de pronominalisation? **Actes du CMLF 2016 - 5e Congrès Mondial de Linguistique Française**. Les Ulis: SHS Web of Conferences, 2016. v. 27. p. 1-17. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1051/shsconf/20162712015>. Acesso em: 21 jun. 2022.

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; MIHATSCH, Wiltrud. Incipient impersonal pronouns in colloquial Brazilian Portuguese based on 'pessoa', 'pessoal' and 'povo'. **Linguistische Berichte**, Sonderhefte 26, p. 149-185, 2019.

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; OLIVEIRA, Luanna de Souza do Nascimento. Variação de nomes gerais na constituição de expressões fixas. **Revista GTLEX**, v. 2, n. 2, p. 263-283, 2017.

AULETE DIGITAL. Lexikon editora digital ltda, 2020. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>. Acesso em: 19 jun. 2020.

BALDINGER, Kurt. Sémasiologie et onomasiologie. **Revue de linguistique romane**, n. 28, p. 249-272, 1964. Disponível em: <https://www.e-periodica.ch/cntmng?pid=rlr-001:1964:28::530>. Acesso em: 23 set. 2020.

BARBOSA, Juliana Bertucci ; GARCIA, Iara Aparecida. Análise lexical: a imagem da mulher na revista feminina “Graça e Beleza”. **Revista Intertexto**, v. 9, p. 1-20, 2017.

BYBEE, Joan. **Language change**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015. 300 p.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estrutura mental do léxico. *In*: QUEIROZ, T. A. (Ed.). **Estudos de filologia e linguística**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 131-145, 1981.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 81-96, dez. 1987.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. **Filologia e linguística portuguesa**, n. 2, p. 81-118, 1998.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2001. 356 p.

BIONDI, Aloysio. Quando (até) a classe média desinveste. **Aloysio Biondi**. Campinas, 25 ago. 1996. Disponível em: <http://www.aloysiobiondi.com.br/spip.php?article832>. Acesso em: 31 out. 2022

BODELÓN GONZÁLEZ, Encarna; RUBIO CASTRO, Ana. **Lenguaje jurídico y género**. Sobre el sexismo en el lenguaje jurídico. Madrid: Consejo General Del Poder Judicial, 2012. 156 p.

BRÉAL, Michel. **Ensaio de semântica: ciência das significações**. 2. ed. Campinas: Editora RG, 2008 [1904]. 225 p.

BUGUEÑO MIRANDA, Félix Valentín. A estruturação de um dicionário. *In*: BUGUEÑO MIRANDA, Félix Valentín; BORBA, Laura Campos de (org.). **Manual de (Meta)lexicografia**. Goiânia: Espaço Acadêmico, v. 1, 2019. p. 17-32.

CÂMARA JUNIOR, Joaquim. Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1976. 256p.

CALERO-FERNANDEZ, Maria Ángeles. **La imagen de la mujer a través de la tradición paremiológica española (lengua y cultura)**. 1990. 63 p. Barcelona. Tese (Doctorado em Lingüística antropológica). Universitat de Barcelona.1990.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva *et al.* **Atlas linguístico do Brasil**. v. 2. Londrina: EDUEL, 2014. v. 1. 368 p.

CARTA CAPITAL. Gente “de” bem? Precisamos de gente “do” bem!. São Paulo, 14 dez. 2017. **Diálogos da fé**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/gente-de-bem-precisamos-de-gente-201cdo201d-bem/>. Acesso em: 29 set. 2022.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALIB: Atlas linguístico do Brasil. **Questionário 2001**: Londrina: UEL, 2014.

CORPAS PASTOR, Gloria. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

CORPUS DO PORTUGUÊS: Web dialects. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

CORRÊA, Lindinalva Rodrigues. Os homens também necessitam da proteção especial prevista na Lei Maria da Penha? **NetSaber**: artigos. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_9633/artigo_sobre_os_homens_tambem_necessitam_da_protecao_especial_prevista_na_lei_maria_da_penha. Acesso em: 31 out. 2022.

COSERIU, Eugenio. **Gramática, semántica, universales estúdios de la linguística funcional**. 2 ed. rev. Madrid: Gredos, 1987.

COSERIU, Eugenio. **Princípios de semántica estructural**. Madrid: Gredos, 1981 [1977].

COSERIU, Eugenio. La lingüística del texto como hermenéutica del sentido. *In*: COSERIU, Eugenio; LOUREDA, Oscar. (Org.). **Lingüística del texto**: Introducción a la hermenéutica del sentido. Madrid: Arco/Libros, 2007, p. 57-60.

COSTA, José Fernando Andrade. Quem é o cidadão de bem? **Revista Psicologia USP**, v. 32, p. 1-10, 2021.

COVAS, Fabíola Sucasas Negrão; BERGAMINI, Lucas Martins. Análise crítica da linguagem neutra como instrumento de reconhecimento de direitos das pessoas LGBTQIA+. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 7, n. 6, p. 54892-54913, jun. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/30768/0>. Acesso em: 30 jul. 2021.

CUENCA, Maria Josep. Usos de hombre/home y mujer/dona como marcadores del discurso en la conversación coloquial. **Revista Verba**, España, n. 35, p. 235-256, 2008.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985

DA CRUZ, Thyago José. **Os provérbios e a mulher**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015. v. 1. 263 p.

DACOME BUENO, Ana Lúcia. A produção do sexismo na linguagem: gênero e poder em dicionários da língua portuguesa. *In*: IV SIES: Simpósio Internacional de Educação Sexual: Feminismos, identidades de gênero e políticas públicas, 2015, Maringá-Paraná. **Anais IV SIES**, Maringá, 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p.

FONSECA, Heloisa da Cunha. **Fraseologismos zoônimos**: elaboração de base de dados português-francês. 2013. 187 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP. São José do Rio Preto. 2013.

FRANCIONE, Gary L. O estado do movimento. Tradução Regina Rheda. **Rabicho**. Rio de Janeiro, 24 jan. 2007. Disponível em: http://www.blocosonline.com.br/sites_pessoais/sites/lm/anioutros/rabicho/rabicho0118.htm. Acesso em: 31 out. 2022.

FREGE, Gottlob. Sobre o sentido e a referência. *In*: ALCOFORADO, Paulo (org. e trad.). **Lógica e filosofia da linguagem**. São Paulo, Cultrix/Edusp, 1978.

FREITAG, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristine Gorski. **Mulheres, Linguagem e Poder: Estudos de Gênero na Sociolinguística Brasileira**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2015.

FULGÊNCIO, Lúcia. **Expressões fixas e idiomatismos do português brasileiro**. 2008. 506 p. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC, Belo Horizonte, 2008.

GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, Mario. **Introducción a la fraseología española: estudio de las locuciones**. Barcelona: Anthropos, 2008. 527 p.

GECKELER, Horst. **Semántica estructural y teoria do campo léxico**. Madrid: Gredos, 1976. 390 p.

GONÇALVES, Davi Silva. Por uma língua feminista: Uma breve reflexão sobre o sexismo linguístico. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**, v. 4, p. 99-115, 2018.

HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. Tradução de J. Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 1975. 160 p.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IRIARTE SANROMÁN, Álvaro. **A unidade lexicográfica: palavras, colocações, frasemas, pragmatemas**. 2000. 441 p. Dissertação (Doutorado em Ciências da Linguagem – Linguística Aplicada). Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho, Braga. 2001.

KLARE, Johannes. Lexicologia e fraseologia no português moderno. **Revista de Filologia Românica**, v. 4, Madri, 1986, p. 355-360.

KRIEGER, Maria da Graça. Da prática significativa lexicográfica. **Organon**, Porto Alegre, v. 9, n. 23, p. 211-220, 1995.

KROEBER, Alfred Louis. **Anthropology: race, language, culture, psychology, prehistory**. New York: Harcourt, Brace and Company, 1948. 994 p.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972]. 392 p.

LABOV, William. **Principles of linguistic change**. Cambridge: Blackwell, 1994.

LAVANDERA, Beatriz. Where does the sociolinguistic variable stop? **Language in society**, London, v. 7, p. 171-82, 1977.

LÓPES-CORTÉS, Natalia De mujeres y hombres: el androcentrismo en lo ambiguo. **Pragmalingüística**, Zaragoza, n. 29, p. 262-279, 2021.

LYONS, Jonh. **Semântica - I**. Lisboa: Presença; Martins Fontes, 1977.

- MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à semântica**. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1995. 165 p.
- MARSARO, Fabiana Panhosi. Análise do verbete “meretriz” em dicionários de língua portuguesa. **Revista Língua, Literatura e Ensino**, Campinas, v. 2. p. 2-7, 2007.
- MARTÍNEZ, Marcos. Definiciones del concepto campo en semántica: antes y después de la lexemática de E. Coseriu. **Odisea**, n. 3, p. 101-130, 2003.
- MARTINET, André. **Conceitos fundamentais da linguística**. Tradução de Wanda Ramos. Lisboa: Editorial Presença, 1976.
- MATORÉ, Georges. **La méthode en lexicologie: domaine français**. 2 ed. rev. e aum. Paris: Didier, 1973 [1953].
- MEYERHOFF, Miriam; SCHLEEF, Erik; MACKENZIE, Laurel. **Doing sociolinguistics: a practical guide to data collection and analysis**. London/New York: Routledge, 2015. 212 p.
- MICHAELIS moderno dicionário da língua portuguesa. 2020. São Paulo: **Melhoramentos**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 19 jun. 2020.
- MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje**. Barcelona: Editorial Ariel, 2005 [1998]. 416 p.
- MURPHY, M. Lynne. **Lexical meaning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. 256 p.
- NASCENTES, Antenor. **Tesouro da fraseologia brasileira**. 3ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- PINHEIRO, Paulo Sérgio. O estado de direito e os destituídos na América Latina: introdução. Portal **DHNet**. Natal. Educar. Acesso em: http://www.dhnet.org.br/educar/academia/coloquio/psp_coloquio.html. Acesso em: 31 out. 2022.
- SALVADOR, Carlene Ferreira Nunes; RASKY, Abdelhak. Estudos fraseológicos e sua perspectiva histórica. *In: Pesquisa variacionista, educação e informática: ampliando as fronteiras da formação em letras na Amazônia*, 6., 2017. **Anais eletrônicos...** Belém: UFPA, 2017. 203 p. Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/195>. Acesso em: 17 out. 2020.
- OGDEN, Charles Kay; RICHARDS, Ivan Armstrong. **O significado de significado: um estudo da influência da linguagem sobre o pensamento e sobre a ciência do simbolismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- OLIVEIRA, Luanna de Sousa do Nascimento. **Expressões fixas do português formadas a partir de nomes gerais: aspectos lexicais e variacionistas**. 2017. 80 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2017.
- ORTÍZ ALVAREZ, María Luisa. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do Espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua**

estrangeira. 2000. 334 p. Tese (Doutorado) - Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 2000.

PAIM, Marcela Moura Torres. A variação lexical nos campos semânticos corpo humano e ciclos da vida: o que revelam os dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 143-159, 2011.

PASCHOAL, Cristiano Sandim. O novo tom axiológico da expressão “cidadão de bem”: refrações semânticas e indícios de estratificação da sociedade brasileira. **Memento**, Três Corações, v. 1, p. 1-22, 2020.

PELLEGRINELLI, Marco. La mujer en la Paremiología italiana y japonesa. **Paremia**, v. 19, p. 133-143, 2010.

PENADÉS MARTÍNEZ, Inmaculada. **La enseñanza de las unidades fraseológicas**. Madrid: Arco/Libros, 1999. 67 p.

PEIRCE, Charles Sanders. **La ciencia de la semiótica**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974. 352 p.

PONTES, Antônio Luciano; SANTOS, Hugo Leonardo Gomes dos. A representação do homem e da mulher no dicionário de usos do português do Brasil. **Linha D'Água**, n. 27, p. 123-140, 2014.

POSSENTI, Sírio. O gênero e o gênero. *In: Linguagem neutra: língua e gênero em debate*. São Paulo: Parábola, p. 18-36, 2022.

POSSENTI, Sírio; BARONAS, Roberto Leiser. A linguagem politicamente correta no Brasil: uma língua de madeira? **Polifonia**, Cuiabá: Ed. UFMT, v. 12, n. 2, p. 47-72, 2006.

POTTIER, Bernard. **Gramática del español**. Madrid: Alcalá, 1970. 177p.

POTTIER, Bernard. **Linguística geral: Teoria e descrição**. Tradução de Walmírio Macedo. Rio de Janeiro: Presença, 1978. 322 p.

RAPOSO, Kariny Cristina de Souza. **Estudo das expressões idiomáticas do português do Brasil: uma proposta de sistematização**. 2007. 137 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

RIVA, Huéinton Cassiano. **Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil**. 2008. 311 p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

RODRIGUES, Renata. Comentários sobre o filme “A Paixão de Cristo” de Mel Gibson. *In: Portuguese Web 2011 - ptTenTen11 do Sketch Engine*. Feth. Niterói. Disponível em: <http://www.feth.ggf.br/Paix%C3%A3o.htm>. Acesso em: 31 out. 2022

RODRÍGUEZ-PIÑERO ALCALÁ, Ana Isabel. La parasinonimia como relación léxica: **Pragmalingüística**. V. 12, p. 105-122, 2004.

SANKOFF, Gillian. Above and beyond phonology in variable rules. *In*: BAILEY, Charles-James; SHUY, Roger (Orgs.) **New ways of analyzing variation in English**, Washington: Georgetown University Press, p. 44-61, 1973.

SANTANA, Rosana Soares. Mulatos bacharéis na política iniciam lutas contra discriminação racial no Brasil Imperial. **Bahia em Pauta**, Bahia, 28 ago. 2010. Disponível em: <http://bahiaempauta.com.br/2010/08/28/rosane-santanamulatos-bachareis-na-politica-iniciam-lutas-contradiscriminacao-racial-no-brasil-imperial/>. Acesso em: 31 out. 2022

SANTOS, Cezar Alexandre Neri; PIRES, Janina Antonioli; SANTOS, Ademileise de Oliveira. O sexismo em acepções pejorativas em dicionários de português brasileiro. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. esp., p. 390-411, ago. 2021.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. 27. ed. Tradução de Antônio Chelini. São Paulo: Cultrix, 2006 [1916].

SAPIR, Edward. **Linguística como Ciência: Ensaios**. Tradução de J. Mattoso Câmara Jr. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony Julius. Mudança sem mudança: a concordância de número no português brasileiro. **Scripta**, v. 9, n. 18, p. 107-129, 2006.

SILVA, Francisca Andréa Ribeiro da. Provérbios: Fraseologias sob a ótica de gênero. **Grau Zero**, v. 4, p. 151-165, 2016.

SILVA, Maria Erotildes Moreira e. A figura feminina em provérbios brasileiros. **Domínios de Linguagem**, v. 8, p. 13-24, 2014.

SKETCH ENGINE: **Language corpus management and query system**. Disponível em: <https://www.sketchengine.eu>. Acesso em: 25 out. 2022.

STREHLER, René Gottlieb. Fraseologismos e cultura. **Trabalhos em linguística aplicada**. v. 48 (1). Campinas, p. 9-21, 2009.

TAGNIN, Stella Ortweiler. **Expressões idiomáticas e convencionais**. São Paulo: Ática, 1989.

TAGNIN, Stella Ortweiler. **O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas**. São Paulo: Disal, 2013.

TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. 2a ed. São Paulo: Ática, 1986.

TYLOR, Edward Burnett. **Primitive culture: researches into the development of mythology, philosophy, religion, art, and custom**. 6ª ed. v. 1. Londres: Murray, 1920 [1871]. Disponível em: https://openlibrary.org/books/OL7024050M/Primitive_culture

ULLMANN, Stephen. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. Tradução de J. A. Mateus. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1973.

VOGT, Carlos; FRY, Peter. A descoberta do Cafundó e o Kafundó descoberto. **Com Ciência: revista eletrônica do jornalismo científico**. Campinas. Reportagens. Disponível em: <https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/migracoes/migr12.htm>. Acesso em: 31 out. 2022

WOLFF, Danivia da Cunha Mattozo. **Léxico do Discurso Religioso**: um estudo comparado. 2016. 311 p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

XATARA, Claudia Maria; OLIVEIRA, Wanda Leonardo de. **Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões**: francês-português/português-francês. São Paulo: Cultura, 2002.

ZAVAGLIA, Claudia. Sexismo em dicionários brasileiros. *In*: MOREIRA, Glauber Lima; COSTA, Lucimara Alves; ALVES, Ieda Maria. (orgs). **Pesquisas em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. Campinas: Pontes Editores, 2022, v. I, p. 127-150.

ZOPPI-FONTANA, Mónica Graciela. Língua oficial e políticas públicas de equidade de gênero. **Línguas e instrumentos linguísticos**. Campinas, nº 36, julho/dezembro, p. 221-243, 2015.

APÊNDICE A – exemplo de questionário semântico-lexical - QSL**QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL - QSL (1ª VERSÃO)**

Caro(a) participante,

Você está sendo convidado a responder este questionário sobre o “Estudo dos campos lexicais de fraseologismos”. O objetivo da pesquisa é estudar a diversidade social e linguística do português brasileiro e é parte de uma pesquisa de Doutorado em Linguística teórica e descritiva realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais, pela doutoranda Luanna de Sousa do Nascimento Oliveira (UFMG), sob a orientação do Prof. Dr. Eduardo Tadeu Roque Amaral (UFMG).

Sua participação é anônima (sem identificação) e voluntária (não envolve pagamento de nenhuma das partes). Os possíveis riscos ao responder o questionário estão relacionados a questões desconfortáveis ou avaliações acerca da diversidade linguística do português brasileiro; além da tomada de tempo ao respondê-lo.

Os dados coletados e os resultados desta pesquisa serão publicados em uma tese e em artigos científicos. Ademais, os registros serão mantidos durante um período mínimo de cinco anos em arquivo digital sob a responsabilidade do pesquisador. Após esse tempo, o material poderá ser descartado.

É importante frisar que, em nenhum momento, você terá sua identidade e outras informações pessoais expostas, não sendo sequer necessário informar nada além de idade, escolaridade e naturalidade.

A decisão em não participar da pesquisa não acarretará em nenhum tipo de constrangimento. Você poderá retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo ou dano.

Sua participação é muito importante e contribuirá, direta e indiretamente, para o estudo da variação lexical no português brasileiro.

Em caso de dúvida e eventuais esclarecimentos, entre em contato com os pesquisadores:

Pesquisadora: Luanna Oliveira

E-mail: soluoli@gmail.com

Orientador: Eduardo Amaral

E-mail: eduamaralbh@gmail.com

Caso seja sobre o caráter ético da pesquisa:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais

Telefone 3409-4592

E-mail coep@prpq.ufmg.br

Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II, sala 2005, CEP 31270-901

- Belo Horizonte, MG.

Horário de atendimento: de 9:00h às 11:00h e de 14:00h às 16:00h.

Tempo de realização: aproximadamente 20 minutos.

Qual sua faixa etária:

() 18 a 25 anos () 35 a 45 anos () acima de 55 anos

Sexo:

() masculino () feminino

Qual a sua escolaridade?

() até 9 anos de estudo (período até o 9º ano – antiga 8ª série)

() acima de 9 anos de estudo (engloba ensino médio, graduação etc.)

Você fornece o seu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo?

() sim

() não

QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL – QSL

Local de **nascimento**: Cidade _____

Estado: _____

Local onde **mora**: Cidade _____

Estado _____

INSTRUÇÕES

Para cada item, marque as opções com base no uso que você faz da língua em uma situação espontânea (informal).

1) MARQUE a(s) opção(ões) que você usaria para preencher a lacuna do trecho a seguir:

“Nos USA estão por fazer algo que nunca se ouviu falar. Estão a ponto de colocar um(a) _____ na Casa Branca”.³⁷

- () pessoa de cor
- () homem de cor
- () indivíduo de cor
- () mulher de cor
- () nenhuma das opções anteriores

2) OBSERVE as expressões destacadas nas frases abaixo e MARQUE aquelas que você considera pejorativa ou desagradável.

- () “Falsa. Mil vezes falsa. **Mulher da rua**. Sonsa porque ninguém a conseguiu conhecer”.
- () “A atitude natural, que possui tanto o sábio quanto o **homem da rua**, consiste em pensar que o sujeito está separado do mundo como um conteúdo, ou como uma coisa entre muitas outras, perdido entre o céu e a terra, se deparando com ideias já formadas”.
- () “O teu pai que chegava com cheiro de pinga e perfume barato de **mulher da rua** [...]”.

³⁷ Todas as sentenças utilizadas no questionário semântico-lexical foram retiradas do banco de dados *Corpus* do Português.

() “Só agora que governo, estudantes, intelectuais, professores e até o **homem da rua** começam a ter consciência da utilidade das bibliotecas”.

() Nenhuma das opções anteriores.

3) MARQUE a(s) opção(ões) que você usaria para preencher a lacuna do trecho a seguir:

“Ainda bem que achei a Maria. Ela é _____, mas super honesta”.

() uma pessoa de cor

() de cor

() um indivíduo de cor

() uma mulher de cor

() nenhuma das opções anteriores

4) MARQUE a(s) opção(ões) que você usaria para preencher a lacuna do trecho a seguir:

“Um _____ e sem perspectiva, solto pelo mundo afora, não traz nada de bom”.

() jovem solteiro

() homem solteiro

() adulto solteiro

() rapaz solteiro

() nenhuma das opções anteriores

5) MARQUE um possível significado da expressão destacada.

“Desse modo, entra em cheio o debate sobre a mobilidade social, apontando para a existência de barreiras no processo de ascensão social do **homem de cor**”.

() aquele que frequenta a alta sociedade.

() aquele considerado comum.

() aquele que se dedica à atividade intelectual, especialmente escritor.

() aquele que tem a pele negra.

() nenhuma das opções anteriores.

6) MARQUE a opção cujo significado da expressão destacada se assemelha ao do trecho abaixo:

“Naquela época, pode parecer incrível, mas em Porto Alegre ser cantora ainda era sinônimo de ser mulher da vida”.

() “Eu que sou mulher do mundo e passo o dia pensando em conhecer outras culturas e locais”.

() “[Ele] insistiu na questão da regeneração e do arrependimento da mulher perdida, denunciando a corrupção dos costumes sociais”.

() “Ela deve investir neste colega (solteiro, novinho e super paquerado pelas meninas) acreditando em algo mais sério? Ou deve mesmo desenganar e ver o mundo com olhos de mulher solteira?”

() Cuidado no excesso da produção, se você não está acostumada, nada de bancar a mulher fatal, pode soar falso, por isso, mantenha seu estilo próprio de se vestir.

() Nenhuma das opções anteriores.

7) MARQUE um possível significado da expressão destacada.

“[Ela] procura namorado na internet, pois está cansada de ser uma mulher solteira”.

() meretriz, prostituta.

() mulher que frequenta a alta sociedade ou faz parte dela.

() aquela que não é casada.

() mulher que dirige as atividades domésticas

() nenhuma das opções anteriores.

8) MARQUE a(s) opção(ões) que você usaria para preencher a lacuna do trecho a seguir:

“Uma suspeita, ainda não identificada, está foragida. Pela descrição de os suspeitos é uma _____, morena e de olhos claros”.

-) senhora bonita
-) jovem bonita
-) mulher bonita
-) menina bonita
-) nenhuma das opções anteriores

9) MARQUE um possível significado da expressão destacada.

“Era um homem extremamente emotivo, um grande conversador que se transbordava em palavras e em referências culturais e literárias, era um **homem do mundo** e a sua poesia é um reflexo da sua forma de ser e de estar, constituindo um documento muito importante de uma época e de uma vida”.

-) indivíduo que faz parte da alta sociedade.
-) homem bonito cuja imagem ajuda a alavancar suas vendas.
-) homem que se ocupa ou se envolve em atividades de interesse público.
-) o homem que pertence às classes populares.
-) nenhuma das opções anteriores.

10) MARQUE o possível significado das expressões destacadas:

“Até porque é difícil o dia que alguém não se aproxima e pergunta algo sobre o meu cabelo: menina, **mulher feita**, homem. Muitos gays já me pararam na rua pra dizer: "Mulher, teu cabelo é um luxo!".

-) mulher ousada
-) mulher mais velha
-) mulher adulta
-) mulher independente
-) nenhuma das opções anteriores

“Gostava de o punk-rock. Meu gosto foi mudando depois de **homem feito**. Achei os Beatles sem maldade, frouxo”.

-) homem jovem

- () homem adulto
- () homem morador de rua
- () homem velho
- () nenhuma das opções anteriores

APÊNDICE B – exemplo de questionário semântico-lexical - QSL**QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL - QSL (2ª VERSÃO)**

Estudo dos campos lexicais de fraseologismos

Caro(a) participante,

Você está sendo convidado a responder este questionário sobre o “Estudo dos campos lexicais de fraseologismos”. O objetivo da pesquisa é estudar a diversidade social e linguística do português brasileiro e é parte de uma pesquisa de Doutorado em Linguística teórica e descritiva realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais, pela doutoranda Luanna de Sousa do Nascimento Oliveira (UFMG), sob a orientação do Prof. Dr. Eduardo Tadeu Roque Amaral (UFMG).

Sua participação é anônima (sem identificação) e voluntária (não envolve pagamento de nenhuma das partes). Os possíveis riscos ao responder o questionário estão relacionados a questões sensíveis ou avaliações acerca da diversidade linguística do português brasileiro; além da tomada de tempo ao respondê-lo.

Os dados coletados e os resultados desta pesquisa serão publicados em uma tese e em artigos científicos. Ademais, os registros serão mantidos durante um período mínimo de cinco anos em arquivo digital sob a responsabilidade do pesquisador. Após esse tempo, o material poderá ser descartado.

É importante frisar que, em nenhum momento, os participantes terão sua identidade e outras informações pessoais expostas, não sendo sequer necessário informar nada além de idade, escolaridade e naturalidade.

A decisão em não participar da pesquisa não acarretará em nenhum tipo de constrangimento. O participante também poderá retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo ou dano.

Sua participação é muito importante e contribuirá, direta e indiretamente, para o estudo da variação lexical no português brasileiro. Em caso de dúvida e eventuais esclarecimentos, é possível entrar em contato com os pesquisadores.

Pesquisadora: Luanna Oliveira

E-mail: soluoli@gmail.com

Orientador: Eduardo Amaral

E-mail: eduamaralbh@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais

Telefone 3409-4592

E-mail coep@prpq.ufmg.br

Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II, sala 2005, CEP 31270-901
- Belo Horizonte, MG.

Horário de atendimento: de 9:00h às 11:00h e de 14:00h às 16:00h.

Tempo de realização: aproximadamente 20 minutos.

Qual a sua idade? (Sua idade deve se enquadrar em umas das faixas etárias a seguir. Caso não enquadre, não prossiga com o questionário)

Faixa etária:

- 18 a 25 anos
- 35 a 45 anos
- acima de 55 anos

Sexo:

- feminino
- masculino

Qual sua escolaridade?

- até 12 anos de estudo (engloba o 1º ao 9º ano - completo ou não - e ensino médio - completo ou não)
- acima de 12 anos de estudo (ensino técnico não concomitante, graduação, pós-graduação etc. - completo ou não)

Você fornece seu consentimento de forma livre e espontânea para participar deste estudo?

- sim
- não

Para começar, preciso conhecer um pouquinho mais sobre você.

Em qual cidade e estado você nasceu? (Ex: Belo Horizonte/MG)

Onde mora atualmente? (Ex: Campinas/SP)

Há quanto tempo mora na cidade onde reside atualmente? (Ex.: 5 anos/sempe morei na cidade onde resido)

Agora sim, vamos começar!

Para cada item, marque as opções com base no uso que você faz da língua em uma situação espontânea (informal).

1) OBSERVE as expressões destacadas nas frases abaixo e MARQUE aquela(s) que você considera PEJORATIVA(S) ou DESAGRADÁVEL(EIS).

- a. () “A atitude natural, que possui tanto o sábio quanto o **HOMEM DA RUA**, consiste em pensar que o sujeito está separado do mundo como um conteúdo, ou como uma coisa entre muitas outras”.
- b. () “[...]Só que a Dirce não era uma **MULHER DE RUA** e até passava por virtuosa e cheia de orgulho, e essa diferença foi para mim [...]”.
- c. () “Só agora que governo, estudantes, intelectuais, professores e até o **HOMEM DA RUA** começam a ter consciência da utilidade das bibliotecas”.
- d. () “Sou Maria a Amélia que cozinha bem. Sou **MULHER DA RUA**, não me prendo a ninguém”.
- e. () nenhuma das opções anteriores.

2) MARQUE a(s) opção(ões) que você usaria para preencher a lacuna do trecho a seguir:

“Um _____ e sem perspectiva, solto pelo mundo afora, não traz nada de bom”.

- a. () jovem solteiro
- b. () homem solteiro
- c. () adulto solteiro
- d. () rapaz solteiro
- e. () nenhuma das opções anteriores

3) MARQUE um possível significado da expressão destacada:

“Fui criado na cultura de que a mulher do homem é dele. Ela era uma **MULHER DO MUNDO**. Não tive cabeça para acompanhá-la.

- a. () meretriz, prostituta.
- b. () mulher que frequenta a alta sociedade ou faz parte dela.
- c. () aquela que não é casada.
- d. () pessoa do sexo feminino de tal importância pelo seu valor ou ações.
- e. () nenhuma das opções anteriores.

4) MARQUE a(s) opção(ões) que você usaria para preencher a lacuna do trecho a seguir:

“Uma suspeita, ainda não identificada, está foragida. Pela descrição dos suspeitos é uma _____, morena e de olhos claros”.

- a. senhora bonita
- b. jovem bonita
- c. mulher bonita
- d. menina bonita
- e. nenhuma das opções anteriores

5) MARQUE a(s) opção(ões) que você usaria para preencher a lacuna do trecho a seguir:

“[...] Não suportava o fato de Anali ser _____ feita e tomar decisões. O machismo já não cabe nesses tempos [...]”.

- a. cabeça
- b. mulher
- c. pessoa
- d. moça
- e. nenhuma das opções anteriores.

6) MARQUE o significado mais adequado da expressão destacada:

“Gostava de punk-rock. Meu gosto foi mudando depois de homem feito. Achei os Beatles sem maldade, frouxo”.

- a. homem jovem
- b. homem adulto
- c. homem morador de rua
- d. empresário
- e. nenhuma das opções anteriores

7) MARQUE o(s) possível(is) significado(s) da expressão destacada:

“[...] Era uma MULHER DO MUNDO e não tinha medo de desafios. Quando morou na Europa, fez diversos trabalhos, dentre eles, lanterninha de cinema [...]”.

- a. prostituta
- b. mulher sociável
- c. mulher livre
- d. mulher popular
- e. nenhuma das opções anteriores

8) MARQUE o possível significado da expressão destacada:

“[...] O HOMEM GRANDE deve ter extensão de conhecimentos, ordem nas ideias, profundidade de concepções e força de vontade [...]”.

- a. aquele que é respeitoso, conselheiro.
- b. aquele que é imponente.
- c. aquele que é importante e se destaca.
- d. aquele de grande estatura.
- e. nenhuma das opções anteriores.

9) MARQUE a(s) opção(ões) que você usaria para preencher a lacuna do trecho a seguir:

“[...] Esta pasta é perfeita para _____ de negócios. Possui um compartimento para laptop [...]”.

- a. uma pessoa
- b. um homem
- c. uma mulher
- d. um cara
- e. nenhuma das opções anteriores

10) MARQUE um possível significado da expressão destacada:

“[...] Na atração, Tom interpretava uma defensora dos animais, com ar de MULHER DE VIDA FÁCIL, que não foi visto com bons olhos pela artista [...]”.

- a. mulher que frequenta a alta sociedade ou faz parte dela.
- b. aquela que é teimosa, insistente.
- c. meretriz, prostituta.
- d. pessoa do sexo feminino de tal importância pelo seu valor ou ações.
- e. nenhuma das opções anteriores.

11) MARQUE as opção(ões) em que o significado da expressão destacada se assemelha ao do trecho a seguir:

“Naquela época, pode parecer incrível, mas em Porto Alegre ser cantora ainda era sinônimo de ser MULHER DA VIDA”.

- a. “Eu que sou MULHER DO MUNDO e passo o dia pensando em conhecer outras culturas e locais”.
- b. “Na minha carreira, fiz quase todos os personagens que você possa imaginar, mas não me lembro de ter feito algo parecido, uma MULHER DE RUA, que não tem nada na vida”.
- c. “Meeeu!!! – mais parecia uma MULHER DA RUA brigando, desfiando um rosário de palavrões. O caso, por pouco, não acabou na polícia”.

- d. () “Cuidado no excesso da produção, se você não está acostumada, nada de bancar a MULHER FATAL, pode soar falso, por isso, mantenha seu estilo próprio de se vestir”.
- e. () nenhuma das opções anteriores.

12) MARQUE o significado mais adequado para a expressão destacada:

“[...] Ninguém aqui quer dar uma de HOMEM DE FERRO, mas um atleta treina 4, 5, 6 horas por dia e se prepara para segurar a barra, tem que suportar esse tipo de calor e esforço [...]”.

- a. () aquele que é saudável.
- b. () aquele que é forte e resistente.
- c. () personagem de história em quadrinhos.
- d. () aquele que é inteligente e espirituoso.
- e. () nenhuma das opções anteriores.

13) MARQUE a(s) opção(ões) que você usaria para preencher a lacuna do trecho a seguir:

“[...] Obama é um Kennedy melhorado. Kennedy falava para a elite. Obama se dirige _____. Se na era globalizada aparecesse uma figura de Presidente da Terra, era batata que Obama seria o homem [...]”.

- a. () ao povo da rua
- b. () ao homem da rua
- c. () à pessoa da rua
- d. () à gente da rua
- e. () nenhuma das opções anteriores.

14) MARQUE o possível significado da expressão destacada:

“[...] Sua imagem como jogador era aquela de HOMEM DA NOITE, das mulheres, praia, sol e futebol [...]”

- a. () frequentador de bares e clubes noturnos.
- b. () inteligente, espirituoso, culto.
- c. () discreto, lacônico, reservado.
- d. () tem comportamento, opiniões e interesses semelhantes aos da maioria da população.
- e. () nenhuma das opções anteriores.

15) MARQUE a(s) opção(ões) que você usaria para preencher a lacuna do trecho a seguir:

“[...] Se queres ofender _____ de bem, chame-o de político [...]”.

- a. () um homem
- b. () um cidadão
- c. () uma pessoa
- d. () um cara
- e. () nenhuma das opções anteriores

16) MARQUE a(s) opção(ões) que você considera ter o significado semelhante ao da expressão destacada a seguir:

“[...] detestava a ideia de eu seguir a carreira de bailarina. Naquela época, todo mundo achava que balé era coisa de MULHER À TOA, lembra [...]”.

- a. mulher da vida
- b. mulher do fandango
- c. mulher errada
- d. mulher dama
- e. nenhuma das opções anteriores

17) OBSERVE as expressões abaixo e MARQUE aquela(s) que você considera PEJORATIVA(S) ou DESAGRADÁVEL(EIS).

- a. mulher fatal
- b. mulher da rua
- c. mulher do mundo
- d. mulher do piolho
- e. nenhuma das opções anteriores

18) MARQUE a opção que você usaria para preencher a lacuna do trecho a seguir:

“[...] O homem faz um sinal para que o exército de erradicadores capture o jovem _____ . As máquinas liberam um ataque radioativa de kryptonita, que faz o clone cair de dor[...]”.

- a. fugitivo
- b. cidadão
- c. capturado
- d. rapaz
- e. nenhuma das opções anteriores

19) MARQUE a opção que representa o possível significado da expressão HOMEM-ROBÔ:

- a. Aquele com diversas habilidades profissionais, artísticas, culturais etc.
- b. Indivíduo pouco sensível, geralmente embrutecido pela sociedade industrial.
- c. Indivíduo enérgico, que sabe impor sua autoridade.
- d. Indivíduo reservado, que fala pouco.
- e. Nenhuma das opções anteriores.

20) OBSERVE o trecho a seguir e MARQUE a(s) opção(ões) que está(ão) em DESACORDO com a norma padrão da língua:

- a. () “Aí fui na barraca de cerveja”.
- b. () “e pedi uma água”.
- c. () “e os menino falaram”.
- d. () “É, a gente agora só vende água”.
- e. () nenhuma das opções anteriores.

21) MARQUE a opção que representa o possível significado da expressão destacada a seguir:

“[...] Sou MULHER FEITA e refeita. Sou livre para caminhar pelas ruas [...]”.

- a. () Aquela reconhecida pelo seu valor ou ações.
- b. () Aquela corajosa, destemida, cumpridora dos seus deveres.
- c. () Aquela independente, empoderada.
- d. () Aquela que já atingiu a idade adulta.
- e. () Nenhuma das opções anteriores.

22) MARQUE a(s) opção(ões) mais adequada(s) para substituir o trecho destacado:

“[...] A Elisângela, por exemplo, não tem corpo, simpatia, altura, não tem beleza. Nem a unha faz para o desfile. A GENTE VAMOS chamar as gatas de Ipatinga! [...]”.

- a. () Agente vai
- b. () A gente vai
- c. () Nós vamo
- d. () Nós vai
- e. () Nenhuma das opções anteriores

23) Você considera que as expressões destacadas a seguir possuem o mesmo significado?

“[...] Ele foi o melhor HOMEM DE NEGÓCIOS em propaganda que eu conheci [...]”.

“[...] Achavam que eu não seria uma boa MULHER DE NEGÓCIOS. Mas depois todo mundo passou a conhecer a minha fama de exigente e séria [...]”.

- a. () sim, totalmente
- b. () sim, parcialmente
- c. () não sei
- d. () discordo
- e. () discordo totalmente

24) MARQUE a opção que representa o possível significado da expressão destacada a seguir:

“[...] A população tem um papel fundamental nesse processo, que é o de não dar esmolas. Quando se ajuda uma PESSOA DE RUA com dinheiro, o cidadão está alimentando um ciclo vicioso [...]”.

- a. () Aquela reconhecida pelo seu valor ou ações.
- b. () O homem comum, geralmente pertencente às classes populares.
- c. () Aquele que é indigente.
- d. () Aquele que pede esmola para viver.
- e. () Nenhuma das opções anteriores.

25) OBSERVE as expressões destacadas nas frases abaixo e MARQUE aquela(s) que você considera RESPEITOSA(S) ou AGRADÁVEL(EIS).

- a. () “[...] Depois de muito tempo descobri que ela era malandra. Que era prostituta, mas só saía com HOMEM DA RUA, porque dizia que no morro ela queria muito respeito [...]”.
- b. () “[...] ‘O pior é que a situação política é incompreensível para o HOMEM DA RUA’, prossegue o editorialista, aludindo à ácida batalha em torno da tomada do controle da Frente de Libertação Nacional [...]”.
- c. () “[...] Façamos uma experiência: vamos perguntar ao HOMEM DA RUA por que, quando ele aciona um interruptor, a luz acende [...]”.
- d. () “[...] Com sua incrível habilidade para se comunicar com o HOMEM DA RUA, transformou-se naquilo que sempre foi: um gênio da praça [...]”.
- e. () Nenhuma das opções anteriores.

26) MARQUE a opção que você usaria para preencher a lacuna do trecho a seguir:

“[...] Eram dois filhos. Um dele, o mais _____ pediu parte da herança ao pai e partiu de casa, numa terra distante, gastou todos os seus recursos [...]”.

- a. () moço
- b. () jovem
- c. () velho
- d. () bonito
- e. () nenhuma das opções anteriores

27) MARQUE a(s) opção(ões) que você usaria para preencher a lacuna do trecho a seguir:

“[...] Se essa máscara o oprimia ou o violentava por dentro, jamais se soube, pois o árduo exercício desse procedimento o tornara homem de _____ palavras; também tinha por regra não reclamar de qualquer adversidade ou sorrir de um favorecimento [...]”.

- a. () algumas
- b. () umas

- c. bastante
- d. poucas
- e. nenhuma das opções anteriores

28) MARQUE a opção que poderia substituir a expressão destacada a seguir:

“[...] Há muito tempo que procuro convencê-la por todos os modos, que uma SENHORA JOVEM e formosa, como ela é, escondendo seus encantos na solidão [...]”.

- a. anciã
- b. moçoila
- c. antiquada
- d. madura
- e. nenhuma das opções anteriores

29) Você considera que as expressões destacadas a seguir possuem o mesmo significado?

“[...] restabelecer o rigor espiritual da cultura modernista para o homem e a MULHER DA RUA; pretende mostrar como, para todos nós, modernismo é realismo [...]”.

“[...] o homem é o que trai esporadicamente sem criar afinidade, não confundindo as coisas, porque o tolo pensa que MULHER DA RUA é melhor do que mulher de casa, onde se engana e pode se dar mal [...]”.

- a. sim, totalmente
- b. sim, parcialmente
- c. não sei
- d. discordo
- e. discordo totalmente

30) MARQUE a opção que poderia substituir a expressão destacada a seguir:

“[...] Henrique Meirelles encerrou um ciclo. O mais LONGEVO presidente do Banco Central no Brasil declarou encerrada sua 76ª reunião seguida do Comitê de Política Monetária [...]”.

- a. velho
- b. antigo
- c. recente
- d. novato
- e. nenhuma das opções anteriores

ANEXO A – Fraseologismos dicionarizados formados por *homem*.

Unidade Lexical	Houaiss	Aulete	Michaelis	Aurélio	Dic. Loc.						
1. homem apagado	-	-	-	-	X	34. homem de sociedade	X	X	X	-	-
2. homem-bala*	-	-	X	-	-	35. homem de tono e tombo	-	-	-	-	X
3. homem-bom	-	-	-	X	-	36. homem do leme	-	-	-	-	X
4. homem-bomba	-	-	-	X	-	37. homem do mar	X	X	-	-	X
5. homem-chave	-	-	-	X	-	38. homem do mundo	-	X	-	-	X
6. homem da capa preta	-	-	-	-	X	39. homem do povo	X	X	X	-	X
7. homem da lei	X	X	X	-	X	40. homem (dos tempos) das caverna	-	-	-	-	X
8. homem da noite	-	-	X	-	-	41. homem(-)feito	X	-	-	X	X
9. homem da rua	X	X	X	X	X	42. homem-grande	-	-	-	X	-
10. homem das arábias	-	-	-	-	X	43. homem marcado	-	-	-	-	X
11. homem de ação	-	X	X	-	X	44. homem-mosca	-	-	-	X	-
12. homem de armas	X	-	-	-	-	45. homem-objeto	-	-	X	-	-
13. homem de bem	X	X	X	-	X	46. homem-pássaro	-	-	-	X	-
14. homem de cor	-	X	X	-	X	47. homem perdido	-	-	-	-	X
15. homem de Deus	-	X	X	-	X	48. homem-público	X	X	X	-	X
16. homem de duas caras	-	-	-	-	X	49. homem qualquer	-	-	-	-	X
17. homem de empresa	-	-	-	-	X	50. homem-rã	-	-	-	X	-
18. homem de espírito	-	X	-	-	X	51. homem-robô	-	-	X	-	-
19. homem de estado	X	X	X	-	X	52. homem-sanduiche	-	-	-	X	-
20. homem de ferro	-	-	-	-	X						
21. homem de gabinete*	X	-	-	-	-						
22. homem de gelo	-	-	-	-	X						
23. homem de leis	-	-	X	-	-						
24. homem de letras	X	X	X	-	X						
25. homem de maus bofes	-	-	-	-	X						
26. homem de negócios	X	X	X	-	X						
27. homem de palavra	-	X	X	-	X						
28. homem de palha	X	-	X	X	X						
29. homem de perna de pau	-	-	-	X	-						
30. homem de poucas palavras	X	X	X	-	X						
31. homem de prol	-	X	-	-	X						
32. homem de pulso	-	X	X	-	X						
33. homem de sete instrumentos	-	X	-	-	X						

* Os verbetes foram retirados das versões atuais das obras lexicográficas, contudo esta exclusão é de interesse ao trabalho.

ANEXO B – Fraseologismos dicionarizados formados por *mulher*.

Fraseologismo	Houaiss	Aulete	Michaelis	Aurélio	Dic. Loc.
1. mulher à toa	X	-	X	-	X
2. mulher-bomba*	-	-	X	-	-
3. mulher(-)dama	-	-	-	X	-
4. mulher de(a) casa	X	-	X	-	-
5. mulher de comédia	X	-	-	-	-
6. mulher da rota	-	-	X	-	-
7. mulher da rótula	X	-	-	X	-
8. mulher de(a) rua	X	-	X	X	X
9. mulher da vida	X	-	X	X	-
10. mulher da zona	X	-	X	X	-
11. mulher de ação	-	X	-	-	-
12. mulher de amor	X	-	X	X	-
13. mulher de bem	-	X	-	-	-
14. mulher de cor	-	X	-	-	-
15. mulher de espírito	-	X	-	-	-
16. mulher de faca e calhau	-	-	-	-	X
17. mulher de gamela	X	-	X	X	-
18. mulher de letras	-	X	-	-	-
19. mulher de má nota	X	-	X	X	-
20. mulher de negócios	X	X	X	X	-
21. mulher de palavra	-	X	-	-	-
22. mulher de ponta de rua	X	-	X	X	-
23. mulher de programa	X	-	X	-	-
24. mulher de pulso	-	-	-	X	-
25. mulher de sociedade	X	X	X	-	X
26. mulher de verdade	X	-	X	X	-
27. mulher de vida fácil	-	-	-	-	X
28. mulher do fado	X	-	-	-	-
29. mulher do fandango	X	-	-	X	-
30. mulher do lar	X	-	X	-	-
31. mulher do mundo	X	-	X	X	X
32. mulher do pala(o) aberto	X	-	X	X	-
33. mulher do piolho	X	-	X	X	X

34. mulher do povo	X	-	X	-	X
35. mulher errada	X	-	X	X	-
36. mulher fatal	X	X	X	X	X
37. mulher feita*	-	-	X	-	-
38. mulher forte	-	-	-	X	-
39. mulher-homem	-	-	-	X	-
40. mulher honesta	X	-	-	-	-
41. mulher ingrata	-	-	-	X	-
42. mulher-macho	-	-	-	X	-
43. mulher-objeto	-	-	-	X	X
44. mulher parideira	X	-	X	-	-
45. mulher perdida	X	-	-	-	X
46. mulher pública	X	X	-	-	X
47. mulher séria	X	-	-	-	-
48. mulher-solteira	-	-	-	X	-
49. mulher(-)vadia	X	-	X	X	-

¹ Os verbetes foram retirados das versões atuais das obras lexicográficas, contudo esta exclusão é de interesse ao trabalho.